HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOM. VIGESIMO.

F. N. Pinhro.

HISTORIA GERAL DE PORTUGAL,

E SUAS CONQUISTAS,

OFFERECIDA

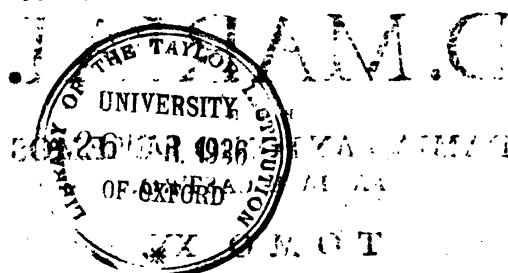
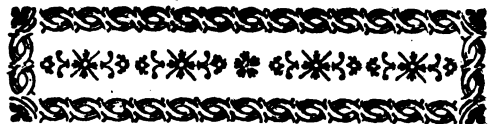
Á RAINHA NOSSA SENHORA

D. MARIA I.

POR

DAMIAÕ ANTONIO DE LEMOS
FARIA E CASTRO.

TOMO XX.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1804.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

HISTORIA GERAL DE PORTUGAL.

LIVRO LXX.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO IV.

Continúa a Historia do anno de 1664 com as noticias da Corte de Lisboa, e negociações dos Ministros nas Estrangeiras.

Era vulg. 1664

Em nada se pareciaõ as imagens da felicidade na Corte, e na campanha: nesta especiosas, naquella desfiguradas: em huma com cores, que promettiaõ estabilidade na gentileza,

Era vulg. na outra com sombras, que faziaõ temer eclipses nas luzes do Imperio. Totalmente se encontravaõ os sentimentos del-Rei, e do Infante D. Pedro. Os déstros ambiciosos trabalhavaõ por firmar a authoridade na Corte sempre commovida, e para lograrem os projectos, naõ se embaraçavaõ em romper com escandalo ás leis santas da amizade, e parentesco. Gemiaõ os Fidalgos injustamente retirados, e especialmente se naõ soffria vêr incluidos no seu numero, entre outros muito benemeritos, dois homens de tamanha qualidade, e merecimento como o Duque de Cadaval, e o Conde de Soure. A este ultimo, porque já a sua vida naõ promettia duraçaõ, lhe foi levantado o desterro do Algarve para vir morrer a Lisboa. De todos os homens de probidade foi extremosamente sentida a falta do Conde de Soure: Hum varaõ insigne em virtudes Christãs, e politicas: Hum soldado valeroso, prudente, intrepido, de que tinha dado tantas provas, quantas eraõ as

oc-

occasiões, em que se havia achado: Era vulg.
Hum Ministro de Corte cheio de dexteridades, de providencias, de invectivas, de verdade, como publicavaõ Lisboa, e Paris: Em fim, hum Patricio desde a sua primeira idade taõ amante da Patria, como o fazia evidente a serie continuada de acções sublimes taõ ingratamente recompensadas.

Os muitos Castelhanos distinctos prisioneiros em Lisboa quasi em liberdade, com hum Fidalgo taõ habil na sua tésta, como o Marquez de Eliche, e taõ poderoso, como cinco vezes Grande de Hespanha, e herdeiro dos dois memoraveis Validos D. Luiz de Haro, e Conde-Duque de Olivares: Elles naõ perdiaõ occasiaõ de promover as revoluções da Corte, para que a perturbaçaõ dos animos abalasse a estabilidade da Monarquia, que se considerava firme sobre a constancia dos triunfos. Fossem elles a origem, ou tivesse a sua fonte em Castella a conjuraçaõ do Francez Pedro de Frecour, que

Eitravulgi foi mandado a Salvaterra, aonde agora estava a Corte, e se hospedou em casa de outro Francez, criado do Infante; tanto a sua vida, como a del-Rei seu Irmaõ estiveraõ em grande perigo. Acudio a elle a especial Providencia, que guarda os Reis, e permittio, que descoberto o crime dos dois réos, elles fossem castigados com a pena, que mereciaõ.

Quando estes acontecimentos perturbavaõ os animos, elles respiráraõ com as noticias mandadas de Roma por D. Francisco Manoel respectivas aos nossos negocios espirituaes. O estrondo dos bons successos das armas Portuguezas, especialmente o das victorias do Ameixial, do Forte de Val de la mula, de Castello Rodrigo, ganhadas este anno; elle fez no Papa as impressões, que devêra para se inclinar, e differir aos nossos requerimentos, reforçados sem interrupçaõ com o maior empenho o longo espaço de vinte e quatro annos. Os espiritos zelosos da Religiaõ já se compromettiaõ com maior cons-

tan-

tancia a felicidade por meio da esperada concordia. Mas a esperança naõ foi duravel; porque atroando os Castelhanos as Cortes da Europa com o animado ecco dos apréstos nunca vistos da de Madrid para na campanha seguinte acabarem a guerra de Portugal de hum golpe: o Papa houve de contrahir os seus bons desejos nos limites das esperanças, com que continuou a entreter-nos mais politico, que Pai.

Era vulg.

O Marquez de Sande, que na Corte de Londres tinha debaixo da sua direcçaõ os nossos maiores negocios; como hum delles era o casamento del-Rei, com sua approvaçaõ passou á Corte de Paris. O Marechal de Turena lhe facilitou esta passagem com a promessa do bom exito da negociaçaõ; que nesta jornada do Marquez naõ ficou concluida. He verdade que esta sem ordem del-Rei, só attento ás vantagens do Reino, sim lhe ajustou o casamento com Anna Isabel de Lorena, filha do Duque de Elboeuf, e da Infan-

fan-

Era vulg. fante D. Pedro com Madama de Bovillon, sobrinha do Marechal de Turena, filha do Principe seu irmaõ, naõ só em attençaõ ao seu grande dote, como herdeira do Tio; mas porque este ficava obrigado á defensa de Portugal com a pessoa, e com as forças de França, que para este empenho podia contar como suas. Porém chegando o Tratado a Lisboa, naõ só deixou elle de ser admittido; mas foi condemnada a resoluçaõ do Marquez por alterar as ordens, que sómente se lhe déraõ para ajustar o casamento com Madama de Nemours.

Esta determinaçaõ da nossa Corte deixou subprezo ao Marquez, que depressa sahio dos naõ previstos embaraços por effeito de novas occurrencias. A primeira foi a morte immatura, e naõ esperada de Madama de Nemours, que deixava o campo livre para El-Rei dar os passos, que bem lhe parecessem. A segunda consideralla ainda mais franco para França facilitar os soccorros, que era o alvo principal a que se faziaõ todas

as pontarias com as negociações de Era vulg. Paris; porque El-Rei Luiz publicamente se mostrava queixoso do Imperador haver tomado a resolução de fazer a paz com os Turcos sem lhe dar parte, quando Elle o havia soccorrido com hum Exercito, e porção consideravel de dinheiro, influido por Castella para este estranho modo de se conduzir. Então se fez soar em França a voz, de que á sua Rainha por varios direitos pertencia a herança dos estados de Flandres, e que estas pertenções del-Rei seu marido o obrigariaõ a romper com brevidade a Paz dos Pyreneos: Resolução, que facilitaria a de Portugal com Castella, sendo esta abatida quem a sollicitasse daquelle victorioso, e triunfante.

As noticias referidas, e as que soube o Marquez de Sande da conferencia, que El-Rei tivera com o Marquez de Caracena, chegado a Paris, e chamado de Castella para ir fazer a guerra de Portugal, alem dos Exercitos daquella Monarquia, com

Era vulg. as tropas de refresco do Imperio, de Italia, e dos Cantões Suissos: Isto foraõ huns eccos taõ dissonantes aos nossos ouvidos, que podiaõ assustar os corações mais cheios de coragem. Nos do Marquez, pelo contrario, elles lhe déraõ novos espiritos para persuadir os dos Portuguezes muito longe de temor, e só necessarios para se mostrar prudente em sollicitar com mais esforço os socorros de França, que naõ lhe foraõ difficultosos de conseguir pelos bons officios do Marechal de Turena, que sempre mostrou ter guardados no coraçaõ os interesses da Coroa de Portugal. Naõ consentindo os negocios de Inglaterra mais demora ao Marquez em Paris, elle se recolheo a Londres, tendo satisfeitas com as suas virtudes, e qualidades a duas Cortes taõ polidas, que o enchêraõ de honras.

Já a este tempo as nossas armas tinhaõ conseguido naõ só as gloriosas vantagens do Alentejo, que deixo referidas; mas as das outras Provincias

do

do Reino, que vaõ a ser a materia da narraçaõ seguinte. Na da Beira governada por Affonso Furtado de Mendoça pelo impedimento de Pedro Jaques de Magalhães, justamente se temiaõ as consequencias da construcçaõ do Forte junto á Aldea do Bispo: Obra, que o Duque de Ossuna cobria com hum Exercito de 7ȹ000 Infantes, e 2ȹ500 Cavallos. Affonso Furtado marchou a desalojallo do posto, e a impedir a obra com outro de 6ȹ000 Infantes, e 1ȹ000 Cavallos. As linhas do seu lado direito hiaõ cobertas pelo General da Artilheria Domingos da Ponte Gallego, e por D. Martinho da Ribeira: as do esquerdo pelo Tenente General Gomes Freire de Andrade, e pelo Commissario Geral Jorge Furtado de Mendoça, que foraõ os instrumentos da victoria no bem disputado choque de Val de la mula. Na sua duraçaõ se mostrou a fortuna com differentes faces, especialmente nos movimentos da nossa Cavallaria.

Em vulg.

Mas

Era vulg. Mas sahindo do quartel Affonso Furtado com toda a reserva, carregou os Castelhanos taõ intrepido, que cobrindo o campo de cadaveres, os obrigou a recolher-se ás suas trincheiras. O Duque de Ossuna, á quem naõ escapava o menor accidente do combate, observando o empenho, com que Affonso Furtado se movia para soccorrer a Cavallaria, mandou pela sua Infantaria atacar o nosso alojamento. Ella encontrou bizarra a resistencia do General Diogo Gomes de Figueiredo, e de Fernaõ Cabral, que sustentáraõ o repellaõ, até que Affonso Furtado, desembaraçado do campo, os veio ajudar a consummar o triunfo. Naõ foi este completo por se considerar impossivel á vista do inimigo ainda poderoso, ganhar o Forte, que já era defendido por quatro baluartes, por fosso, estrada coberta, estacada; e por naõ desfigurar com máo successo a formosura do combate, Affonso Furtado recolheo as tropas em Almeida, donde partio para o seu governo do districto

cto

cto de Penamacor por ficar Pedro Jaques convalecido da enfermidade, que padecêra. Era vulg.

Os mezes que corrêraõ de Janeiro, em que o Duque de Ossuna perdeo a victoria referida, até ao de Maio, elle os gastou em aperfeiçoar as obras do Forte, e em reforçar o Exercito para o desaggravo da injuria, que recahindo sobre tantas, naõ era toleravel ao seu espirito ardente. Sahio elle em pessoa a huma acçaõ taõ pouco digna do seu caracter, como foi romper a ponte de Ribacoa, e recolher-se a Ciudad Rodrigo. Pedro Jaques acudio logo a reparalla por ser necessaria para os nossos transportes; mas com felicidade superior á do Duque derrotou 400 Cavallos, passou á espada 300 Infantes, que se fizeraõ fortes junto ao Castello de Val de la mula, e tambem se recolheo para Almeida. Mais estimulado com este successo, a que antes no Duque era colera, agora passou a furor. Elle o arrojou a dar-nos com todas as suas forças golpe mais

sen-

Em vulg. sensivel, sitiando Castello Rodrigo com esperança bem fundada de o tomar pela debilidade das suas fortificações.

Neste empenho tocou elle o ponto mais alto da desgraça, naõ sendo necessario para sentir huma geral derrota cortarem-no os fios das nossas espadas, senaõ ferillo o respeito do nosso nome. Entre fracas paredes, com a pequena guarniçaõ de 150 homens, o Mestre de Campo Antonio Ferreira Ferraõ defendeo a praça todo o tempo, que foi necessario para Pedro Jaques o soccorrer. Desejava o Duque concluir com rapidez a conquista; porque sendo já entrado o mez de Julho, receava que o Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado se recolhessem ás suas Provincias com as tropas, que leváraõ á campanha de Valença: que unidos com Pedro Jaques o atacassem com forças iguaes, ou superiores; e que malogradas as idéas da vingança, soffresse a affronta de novamente derrotado. Pedro Jaques de Magalhães

sem

sem mais lembranças, que as de soccorrer a praça a todo o risco, naõ tendo paciencia para esperar aquelles soccorros, com 2500 Infantes, e 500 Cavallos se pôz em campo resoluto a abater a vaidade do Duque, ou a dar-lhe huma victoria, que naõ havia ser sem sangue supposto o ardor dos seus soldados. Na madrugada de sete de Julho, perto do campo dos inimigos, naõ sendo delles sentido, Pedro Jaques foi testemunha do furioso assalto, que o Duque fez dar á praça por todos os lados, e das acções dignas de immortal memoria, que na resistencia obráraõ o Governador, e a sua pouca gente, que parecia se lhe multiplicávaõ as almas aos sopros do valor.

Era vulg.

O Exercito justamente mettido em colera por ter visto abrazadas as nossas searas por huma ordem abominavel do Duque de Ossuna, indigna de tal pessoa; agora que a luz do dia lhe mostrou os aproches dos Castelhanos formados das paveas dos nossos trigos; as obras exteriores da

pra-

Era vulg. praça perdidas no assalto precedente; o recinto dos muros coberto de cadaveres inimigos; estes fatigados da porfia do combate; todos os Cabos assentáraõ, que naõ podia darse conjuntura mais favoravel para ser a praça soccorrida. A estes discursos se seguio taõ prompta a execuçaõ, que os Castelhanos primeiro sentiraõ os golpes, do que tivessem tempo para os reparar. O Duque que com Exercito muitas vezes superior ao nosso, nem pela idéa lhe passava resoluçaõ semelhante, o susto panico o obrigou a concebella hum impossivel, se a Pedro Jaques naõ se houvessem ajuntado com as suas tropas o Conde de S. Joaõ, e Affonso Furtado vindos do Alentejo: susto taõ vehemente em alma tamanha, que lhe tirou todo o acordo para a defensa; que estragou na sua bizarria militar todos os officios do valor; e que sem mais occurrencia, que a de dar fogo ás fachinas dos aproches, fugio mais da sombra, que da realidade do perigo.

Pe-

Pedro Jaques que se empenhava só para metter na praça o soccorro das tropas mais avançadas, observando a desordenada revoluçaõ dos inimigos, servio-se della; apressou a marcha de todo o seu campo; foi-os batendo pelas espaldas até huma ribeira visinha, aonde alguns voltáraõ as caras macilentas; déraõ sem effeito huma descarga com as mãos tremulas, e na passagem da mesma ribeira foraõ miseravelmente derrotados. Toda a Infantaria ficou no campo morta, e prisioneira, todas as suas bagagens, e bandeiras, e o mesmo succedeo á maior parte da Cavallaria. O Duque de Ossuna, para escapar a pessoa, teve necessidade de esconder a jactancia debaixo de trages emprestados, menos luzidos, que os de soldado commum, que podiaõ ser arriscados; mais seguros por grosseiros, como ornato rustico de hum paizano. Sem a perda de hum homem, os Portuguezes contáraõ dos inimigos 1☉200 mortos, entre elles muitos Officiaes de grande qualidade,

Era vulg.

e

Era vulg. e reputaçaõ: trouxeraõ o resto prisioneiro com toda a artilheria, todos os papeis do Duque, que foi sentir em Ciudad Rodrigo naõ tanto a dôr da perda da batalha ás mãos dos Portuguezes, quanto a da reputaçaõ jarretada pelos dicterios affrontosos das linguas dos Castelhanos.

Esta batalha de Castello Rodrigo, a quinta vencida pelas nossas armas nos vinte e quatro annos desta guerra, ella por extraordinaria, e naõ prevista, deixou a Pedro Jaques de Magalhães coberto de gloria, famosos ao Tenente General D. Antonio Maldonado, ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, e a outros Officiaes, que promptos executores das suas ordens a ganháraõ. Para que huma acçaõ taõ bella naõ ficasse sem consequencias, o General victorioso se lançou sobre a Villa de Serralvo, que se traçou geral o destroço na obstinaçaõ da resistencia. Daqui marchou a esperar as tropas de Ciudad Rodrigo, donde o Duque de Ossuna já havia partido para

Era vulg

ra Madrid chamado por El-Rei, e emboscou varias partidas nas suas visinhanças. Assim nesta expediçaõ, como em outras muitas o seguia o Duque de Cadaval desterrado em Almeida, para pagar com serviços a ingratidaõ da Patria. Elle, o Conde da Vidigueira, e os valerosos Cabos, que os acompanháraõ, se botáraõ com tanta coragem sobre 500 Cavallos, que sahiraõ da praça a sustentar a Infantaria; que o primeiro impulso da investida foi o ultimo para a sua derrota.

Ainda naõ contente o bravo Chefe com tantas vantagens, quiz, e conseguio coroar a campanha do Outono com a subpreza da importante Villa de Freixeneda. Arrombada a porta, e defendida a rotura com gentileza, os Portuguezes mettidos em furor, foraõ lavando a nodoa especiosa da coragem dos inimigos em diluvios do seu sangue. Buscáraõ o refugio do sagrado os que escapáraõ com vida, e ás portas do Templo apparecêraõ muitos Jaddos vestidos

Era vulg. nos paramentos Sacerdotaes pedindo a vida para os miseraveis, que estavaõ amparados á sombra das azas do Deos das misericordias. O nosso Alexandre Lusitano mais pio, que o Macedonio, benigno attende, e differe á supplica, submettendo o brio, a colera, o furor militar ao culto, ao respeito, á reverencia de religioso. Com estes felizes successos acompanhou a Provincia da Beira os do Alentejo, e para os imitarem deligentes, naõ estiveraõ ociosas as tropas de Traz os Montes.

O Conde de S. Joaõ seu General já naõ necessitava mais que do respeito do seu nome para trazer abysmados os Gallegos, taõ sensiveis aos repellões dos sustos, como aos golpes do ferro. Este valeroso Chefe para estimular as tropas de Monte Rei a virem bater-se no campo, mandou a Pedro Cesar de Menezes com hum grosso destacamento assolar as villas dos seus contornos; mas ellas, nem ás vozes do sangue derramado, nem ao ecco dos estragos padecidos se mo-

vê-

vêraõ. Para dar mais calor ás expedições, em que Pedro Jaques estava empenhado na Beira, o Conde sahio a campo em pessoa, e levou á espada a guarniçaõ da Villa de Boz pelo crime de se naõ render á voz de hum recado seu. Tratamento quasi semelhante sentiraõ outros muitos lugares daquelle districto. Naõ ficou isenta das mesmas ruinas Castella a Velha, aonde mandou com hum destacamento ao Mestre de Campo Diogo de Caldas, que no destroço de muitos lugares se mostrou filho da disciplina do Conde de S. Joaõ. A sua maior vantagem foi sustentar as nossas tropas em toda esta campanha á custa dos inimigos, que pagavaõ contribuições por muitos modos. Na Provincia do Minho nada houve de memoravel este anno; porque o novo Viso-Rei de Galliza D. Luiz Poderico, sempre prudente, agora circunspecto, naõ quiz dar ao Conde do Prado mais occasiões de recolher copiosos os fructos do seu valor, e sciencia.

Era vulg.

CAPITULO V.

Successos do Alentejo no anno de 1665, até á gloriosa Batalha de Montes Claros, que decide o pleito da liberdade Portugueza.

Era vulg. 1665

As infelicidades contra toda a esperança padecidas por D. Joaõ de Austria na guerra de Portugal, naõ só faziaõ, que Elle em desaggravo de quasi toda Hespanha sentisse no seu Soberano severidades de Rei entre desabrimentos de Pai; mas que este abrazado em desejos de vingança pela dôr de tantas quebras da reputaçaõ das suas armas, Elle chamasse de Flandres ao Marquez de Caracena para instrumento della, e para reparador dos desacertos precedentes, ou que como imagem bem parecida ao Duque de Alva, sem duvida seria em Portugal outro como elle. Entrou este homem por França, e Hespanha a publicar transportado

de

de jactancia, que a nova guerra, em Era vulg.
que seu Amo o empenhava era huma bagatella: que elle faria evidente a verdade, com que havia dito o Conde-Duque, que a conquista de Portugal para as forças de Castella naõ passava de hum almoço: que todos os damnos acontecidos foraõ effeito da ignorancia dos Chefes, especialmente D. Luiz de Haro, e D. Joaõ de Austria, que por naõ haverem decepado o tronco, e se entreterem em cortar ramos; elles déraõ occasiaõ para ser cortados, ficando a arvore em pé: que elle marcharia em direitura a Lisboa, taõ facil de ser conquistada, como a de se conceber a idéa da sua conquista, e que mettida debaixo dos pés de Castella esta cabeça apartada do corpo, que todo o de Portugal seria visto hum cadaver, que esperaria da comiseraçaõ sepultura honrada por esmola. Taes eraõ os discursos do Marquez de Caracena, que veio ao Reino ameaçado enterrar a arrogancia com as forças de Castella nos campos

pos

Era vulg. pos de Montes Claros em hum só dia fatal.

Quando elle fazia a sua jornada, o Principe de Parma, General da Cavallaria Estrangeira em Castella, lhe quiz preparar os caminhos para as victorias com a subpreza de Valença; mas em lugar da que elle pertendia, encontrou o destroço. A este tempo a Provincia ainda era governada pelo General Gil Vaz Lobo, que sustentava teimoso a disputa com o Conde de Schomberg: e porque sobre ella chegárão as decisões dos Reis de França, e Inglaterra, resolveo o nosso Ministerio, que Gil Vaz se contentasse com o exercicio do seu emprego sem mais duvidas. Elle repugnou observar esta ordem; fez deixação do Posto, que Schomberg ficou exercitando, e se contentou com o governo de Setuval, ameaçada do poder da grande Armada, com que a havia vir atacar o Duque de Aveiro para facilitar a Caracena o passo de Lisboa. Estas duas expedições naval, e terrestre arbitradas em Madrid

drid pelos dois Chefes nomeádos, Era vulg. que haviaõ ser os executores dellas, merecêraõ a El-Rei D. Filippe naõ só a approvaçaõ; mas a complacencia. Todo Portugal discorria nellas, e Castella entendeo, que as temesse por vêr os seus Exercitos reforçados com 10$000 Suissos chegados a Cadiz, e com 5$000 Alemães bem aguerridos mandados do Imperio em seu soccorro.

Pelo contrario os nossos discursos, muito longe de os perturbar o medo, se propunhaõ livres, que todos estes esforços eraõ como os da luz, quando queria espirar: que elles se promettiaõ a felicidade tanto na confiança de vencedores, como da parte dos Castelhanos pela desconfiança de vencidos: que a estes lhes faltavaõ os cabedaes, e que a falta se augmentava á proporçaõ do que cresciaõ os objectos para as despezas: que todo o governo politico da sua Monarquia estava mettido em tal desordem, que naõ promettia duraçaõ em algum dos seus expedientes to-

Era vulg. tomados por almas vacillantes, sem estabilidade, sem firmeza: Tudo nascido do horror de tantos Exercitos derrotados, do sentimento de muitas praças perdidas, da desconfiança de todos os soldados esmaiados. Com estes modos de pensar se animou a nossa coragem para esperar com indifferença o que viesse, e a resistir na fronteira a quem chegasse, para que cortados os passos na entrada da porta, conhecesse a soberba a impossibilidade de ter lugar nos interiores da casa. Com maior constancia se promettêraõ elles as vantagens futuras no principio da Primavera, quando viraõ no Alentejo ao grande Marquez de Marialva rodeado de bravos, e resolutos Officiaes, e cobrindo a frente de hum Exercito capaz de arrostar as esquadras, que os Castelhanos publicavaõ competir no numero com as de Xerxes.

O Marquez de Caracena na sua tésta chegou pouco depois a Badajoz, e bastou considerar-se nosso visinho para mudar a arrogancia de longe em cir-

circunspecções ao perto. Elle tirou huma informaçaõ a mais exacta do caracter dos nossos Generaes, da disciplina, da quantidade, e qualidade dos inimigos, que tinha de combater: da posiçaõ dos nossos terrenos, e sua fertilidade: do estado das praças, das suas defensas, provimentos, e fortificações; porque como havia marchar em direitura a Lisboa, ainda que o valor lhe propunha, que de mais nada fizesse caso, a prudencia lhe inspirava, que soubesse o genero de obstaculos, que lhe haviaõ ficar na retaguarda. He verdade que reconhecellos indicava temor de retrocesso; e no caso de o haver, era necessario, para naõ lhe cortarem a retirada, removellos como tropeços da marcha. Tudo isto encontrava a palavra empenhada na face do mundo, e dada na presença do seu Soberano de ser Lisboa a primeira conquista: mas as idéas concebidas em Flandres abortáraõ nas fronteiras de Portugal.

Era vulg.

Quanto o Caracena encontrou na

sua

Era vulg. sua informaçaõ foi materia para lhes abater a confiança; e como a difficuldade dos aprestos da Armada detinhaõ ao Duque de Aveiro sem acçaõ em Cadiz, elle aproveitou o tempo em unir o Exercito para seguir os mesmos passos dos outros Generaes, que pouco antes reprovára. Para o mesmo fim da uniaõ marcháraõ das outras Provincias para a de Alentejo os seus Generaes com as tropas escolhidas, todos alvoraçados por terem de combater hum Chefe, que soava na voz da Fama com tanto estrondo de valeroso, como de habil. Os maiores homens de todo Portugal se fizeraõ honra de virem vello obrar os prodigios militares, que promettia, huns com a presumpçaõ de os notar, outros imaginando-os dignos de os seguir. Nos fins de Maio sahio Caracena de Badajoz, e no primeiro de Junho pizou as terras de Portugal; mas a marcha, que havia parar em Lisboa, fez alto em Villa Viçosa: Praça rodeada de padrastos, falta de fortificações, e só com

a

a cidadella capaz de fazer resistencia. Era entaõ guarnecida por 1400 Infantes, que em nada faltariaõ aos seus deveres commandados pelo seu Governador Christovaõ de Brito Pereira, que com qualidades brilhantes era estimado pela melhor defensa da mesma praça.

A vanguarda dos inimigos avançou-se a ganhar os seus postos mais fracos, que os nossos defendêraõ por opiniaõ; mas com tanto valor, que elles, depois de perderem 300 homens, se retiráraõ a esperar o grosso do Exercito. Neste intervallo recolheo Christovaõ de Brito a gente na cidadella, e já postado o Exercito em torno da Villa, o Marquez de Caracena mandou ao mesmo tempo avançar as linhas, plantar as baterias, e para impedir os soccorros, ganhar as eminencias. Principiáraõ dentro de paredes fracas, e fóra com Exercito forte a competir-se dois espiritos briosos, Christovaõ de Brito empenhado em sustentar o credito da Naçaõ; o Marquez de Caracena em fa-

Era vulg. fazer valer a reputaçaõ da pessoa. Depois de rota a brecha na Villa Velha, reconheceo este, que contra praça defendida por tal Governador, e por taes homens, necessitava de execuções mais promptas, que as do fogo das baterias, representado á sua impaciencia hum fogo lento. Occupado desta idéa, elle mandou atacar por assalto vigoroso a estrada coberta, aonde os seus destacamentos tantas vezes investiraõ, quantas foraõ derrotados. Mais que o valor dos braços os cortou a audacia dos Portuguezes, vendo os Castelhanos, como pegando nas bombas, e granadas, que lhes lançavaõ accesas, lhas recambiavaõ do mesmo modo, para que fossem rebentar entre elles: Instrumentos horriveis de matar, que voltavaõ a ser verdugos dos mesmos, que se serviaõ delles para dar a morte.

Mal succedido Caracena no avance da estrada coberta, mudou o projecto em mandar queimar a estacada. O effeito foi semelhante ao passado, e já estes primeiros successos lhe

lhe hiaõ mostrando, e o desengana- Era vulg.
vaõ, de que Portugal visto em Portugal era mui differente do que imaginado em Flandres. Porém as mesmas difficuldades em alma taõ grande foraõ os estimulos, que a obrigáraõ a repetir os assaltos contra a estrada coberta sem reparar nas perdas, até conseguir, que os seus soldados se alojassem nella, como primeiro passo seguro para a certeza da victoria. O Marquez de Marialva com esta noticia, ainda que fiado no valor, e dexteridade do Governador, temeroso da fraqueza, e irregularidade da praça, assentou, que toda a demora do soccorro era perniciosa á sua conservaçaõ. Para se determinar chamou elle a conselho o Conde de Schomberg, a Diniz de Mello de Castro, General da Cavallaria, a D. Luiz de Menezes, General da Artilheria, a Pedro Jaques de Magalhães, que governava o partido da Beira, ao Conde de S. Joaõ, que mandava o de Traz os Montes, a Pedro Cesar de Menezes, General da Cavallaria

do

Era vulg. do Minho, a Simaõ de Vasconcellos e Sousa, Governador da de Lisboa, e a todos os Sargentos Mores de Batalha para lhes ouvir os pareceres.

Boa parte destes votos ponderou com viveza os inconvenientes da batalha, e a fatalidade das suas consequencias; mas como na mente Divina estava decretada a conservaçaõ da liberdade Portugueza por meio da ruina dos intrusos Castelhanos; a outra, e maior parte dos votos com energia mais tocante, que parecia inspirada, deliberou: Que o Exercito se devia arriscar pela reputaçaõ das armas, quanto mais pela injuria feita á Corte dos Principes da Casa de Bragança: Que perdida Villa Viçosa os inimigos ficavaõ arbitros na campanha com todas as estradas livres para a communicaçaõ até Setuval: Que entaõ lhes seria facil a conquista desta Villa, já ameaçada da invasaõ da Armada, que se esperava sahisse de Cadiz, ella a mais habil para receber por mar os soccor-

ros,

ros, que os Castelhanos lhe quizessem introduzir para se repartirem por todo o Reino: Que naõ bastavaõ as medidas bem tomadas pelo General Gil Vaz Lobo, que a governava, e o grande numero de gente, que tinha ás suas ordens para a livrar do perigo, se o Marquez de Caracena, tomando Villa Viçosa, se internasse no paiz: que por estas, e outras muitas razões, que se debatêraõ, a batalha era inevitavel. Era vulg.

Approvou a Corte de Lisboa a deliberaçaõ tomada no Conselho de Estremoz, e logo que chegou a approvaçaõ, para que os vagares naõ causassem a Villa Viçosa o mesmo damno, que antes experimentára Evora, bem ponderados os meios para se vencerem na marcha as difficuldades do terreno cortado, e escabroso: o Marquez de Marialva sem perda de tempo moveo o Exercito de Estremoz para Villa Viçosa No meio das duas legoas, que correm entre as duas Villas, e Campo de Montes Claros tomou elle o primeiro alojamento

por

Era vulg. por lhe facilitar a marcha, ou para a serra chamada de Lavra da noite, ou para o outeiro da Mina, que eraõ os dois sitios, por onde se representava mais facil o introduzir o soccorro na praça. O nosso Exercito, ainda que inferior ao de Castella, se compunha de 15ȹ000 Infantes, de 5ȹ500 cavallos, e de 20 peças de differentes calibres, bem servidas de todas as prevenções, Officiaes, e soldados necessarios. Na sua formatura cobria o lado direito da linha da Cavallaria o seu General Diniz de Mello, e o esquerdo Simaõ de Vasconcellos, ficando ás ordens de ambos os Tenentes Generaes D. Joaõ da Silva, e Roque da Costa Barreto. A segunda linha era mandada pelo Tenente General D. Luiz da Costa com outros subalternos seus.

Governavaõ a linha do lado esquerdo da vanguarda Pedro Cesar de Menezes, General da Cavallaria do Minho, e o Tenente General Francisco de Tavora: a segunda linha do mesmo lado estava á ordem do Te-

nen-

nente General D. Antonio Maldonado, e o corpo de reserva á do Commissario geral Antonio de Siqueira Pestana. A fórma da batalha, e ordem da Infantaria foi disposta pelo Conde de Schomberg, que a dividio em duas linhas, e corpo de reserva; compostas de differente numero de Terços Portuguezes, e de Regimentos de Estrangeiros. Destes se achavaõ na batalha, que vamos a escrever, quatro Regimentos de Cavallaria Franceza, e hum de Inglezes, e das mesmas Nações quatro de Infantaria, que todos cooperáraõ com valor igual ao dos Portuguezes, emulos da coragem, e da gloria, no negocio da sua liberdade.

Era vulg.

O dia dezaseis de Junho, vespera do da batalha, os nossos soldados gastáraõ a maior parte delle em expiar as consciencias para naõ esfriar o valor temeroso da morte mordido pelo monstro do peccado. A todos se distribuio a ordem de invocarem no ardor do conflicto o suave nome da Senhora com o Titulo da Con-

Em vulg. ceiçaõ, naõ só como Padroeira do Reino; mas como Orago da sua casa de Villa Viçosa, para que neste grito de guerra elles firmassem as esperanças da victoria. No mesmo dia determináraõ os nossos Generaes ganhar a serra da Vigaira, e outras eminencias visinhas aos inimigos; mas naõ executando as ordens o Official encarregado dellas, quando no seguinte se intentou o projecto, já os Castelhanos o haviaõ prevenido. Amanheceo em fim o memoravel, nos nossos Fastos sempre illustre 17 de Junho, de que podemos dizer os Portuguezes, que nem antes, nem depois houve em Portugal taõ formoso dia; e com a sua luz rompeo o nosso Exercito a marcha, resoluto a morrer todo, ou por huma vez salvar a Patria; arrancalla das mãos da angustia, ou acabar com ella; antes sem vida, que sem liberdade.

Nós formamos a merecida idéa do espirito generoso, e grande alma do Marquez de Caracena, quando o vimos formado na campanha raza fó-

ra

ra das suas linhas, fosse para mostrar, que desprezava os Portuguezes, fosse para os persuadir, que queria batellos peito a peito em igualdade de valor sem a vantagem dos reparos, fosse para descobrir indesculpavel o erro de D. Luiz de Haro em esperar dentro das Linhas de Elvas ao mesmo Marquez de Marialva, que elle tinha na frente, ou fosse para com menos obstaculos lhe ficar o campo mais livre para fugir. Com a mais activa diligencia os dois Chefes de ambos os Exercitos, como se a emulaçaõ os podesse fazer parecer horas os instantes do tempo no rapido movimento das tropas, elles formáraõ com ella, já face a face, as linhas dos mesmos Exercitos, naõ se esquecendo cada qual de procurar as vantagens do terreno. O Marquez de Marialva com semblante alegre, como se nelle estivessem lendo os proemios da victoria, postado na frente das tropas, lhes fallou assim:

Valerosos Portuguezes, camaradas fidelissimos nos meus trabalhos,

Era vulg. e nos meus triunfos, aqui me tendes outra vez na vossa tésta para vo-la coroar de louros, posto nas vossas mãos para vos metter nellas novas palmas. Nós vamos a entrar em huma batalha, que deveis olhar como renovação da das Linhas de Elvas, esta victoria taõ segura, como foi aquella. A justiça da causa he a mesma, o valor naõ tem differença, antes o tendes melhor provado nas muitas occasiões, em que depois o empregastes: logo como naõ ha de ser igual o successo? Que o vosso valor está hoje mais bem provado, a fama o publica com todos os seus clarins occupados em pregoar quanto o sublimastes nas batalhas do Amexial, de Val de la mula, de Castello Rodrigo, nas tomadas de Valença, e de tantas praças pela fronteira de todas as nossas Provincias. Nada tem bastado para agóra abater a arrogancia dos nossos contrarios fiados no seu poder: Arrogancia, que subio aos ultimos pontos com a do novo General, que elles tem na

fren-

frente. Parece que foi providencia te- Era vulg.
res ensaiado tanto o vosso valor para dares sobre tanta arrogancia golpe taõ pezado, que corte todas as cabeças á Hydra, deixando-a em estado, que naõ reproduza outras. Assim o espero de vós: vamos a elles, e neste anno vinte e cinco da guerra, acabemos com a porfia.

CAPITULO VI.

Escreve-se a gloriosa Batalha de Montes Claros, e os successos depois della.

Acabando de fallar o Marquez de Marialva, todo o Exercito como animado por hum só coraçaõ, e huma só alma, tambem a huma só voz pedio, que sem demora o levasse á batalha. Entaõ marcháraõ os primeiros Chefes a occupar os seus lugares. O Marquez o tomou na vanguarda da segunda linha de Infantaria, menos medroso, ou menos circuns-

Era vulg. cunspecto, que o Marquez de Caracena, que o foi buscar ao alto da Serra da Vigaira para estar vendo os perigos longe delles. O Conde de Schomberg, e com elle o Major de Batalha Miguel Carlos de Tavora, naõ quizeraõ lugar certo para acudirem, aonde os chamasse a maior necessidade. Diniz de Mello se postou ao lado esquerdo da vanguarda da primeira linha da Cavallaria, de que era General. Os Generaes Conde de S. Joaõ, e o da Artilheria no lado direito da Infantaria: o seu lado esquerdo era mandado por Pedro Jaques de Magalhães; e a segunda, que dissemos occupou o Marquez de Marialva, havia mover-se ás vozes dos Majores de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, e Joaõ da Silva de Sousa: Todos Cabos cheios de valor, e experiencia, aos quaes naõ faziaõ novidade os riscos da guerra, nem lhes eraõ estranhas as armas dos Castelhanos.

Pelo contrario o Marquez de Caracena, depois de animar os seus solda-

dados com vozes mais valentes, do Era vulg.
que foraõ os exemplos, que as manifestáraõ affectadas: Elle foi segurar a pessoa no alto da Serra já nomeada, e deixou o governo da Infantaria a D. Diogo Cavallero, o da Cavallaria ao Principe Alexandre Farnese, e a D. Diogo Correa, acompanhados estes tres Generaes de muitos cabos respectivos. Nicolao de Langres ficou com hum corpo de tropas nos aproches de Villa Viçosa, aonde a sua temeridade lhe custou a vida, assim como ao Caracena a victoria a sua obstinaçaõ teimosa. Naõ houveraõ forças humanas, que o podessem mover a mudar a sua singular opiniaõ de sahir das linhas para atacar o nosso Exercito na marcha, taõ dominado dos transportes da soberba, que despresou como ridiculos os pareceres mais sabios de todos os seus Generaes experimentados. Os successos lhe mostráraõ, que a segurança provavel do seu Exercito consistia em naõ sahir das linhas; em occupar os postos, que seriaõ favora-

Era vulg. veis aos nossos designios; em defender os passos, que as irregularidades dos terrenos nos faziaõ difficultosos; em naõ se arriscar a que o nosso Exercito resistisse ao seu primeiro impulso, naõ lhe sendo entaõ possivel continuar a acçaõ, senaõ mettido em desordem. Mas o espirito de Caracena taõ pago de si, teve em menos sacrificar o Exercito, expôr a vaidade, arriscar a reputaçaõ, que ceder da teima, que mudar de opiniaõ, que sujeitar a jactancia.

Eraõ as oito horas da manhã do memoravel dia 17 de Junho, quando o estrondo da artilheria, a consonancia das caixas, e trombetas déraõ signal, de que a batalha se rompia. Entaõ principiáraõ a saltar no peito os coraçóes aos valentes, a palpitarem aos fracos, já palidos huns semblantes, outros vermelhos, no mesmo acto huma colera exaltada, outra abatida. Sete horas durou o horrendo combate sem se declarar a victoria, e na duraçaõ dellas, se nós qui-

quizessemos contar com individuação miuda as gentilezas, os prodigios, os milagres de valor, as façanhas, os repellões, as investidas, que nellas se dérão com esforço, que parecia mais que humano, isso seria arriscar a fé da Historia; porque não havendo em ambos os Exercitos naquelle longo espaço mãos ociosas, se os soldados tinhão nellas postos os olhos, como podião estes ficar livres para serem testemunhas das acções alheias? Nós diremos, que os Castelhanos com resolução intrepida duas vezes rompêrão a nossa linha pelo lado, em que estavão com os seus Terços Tristão da Cunha, Francisco da Silva de Moura, e João Furtado de Mendoça com alguns esquadrões de Cavallaria.

Era vulg.

Ao primeiro perigo acudirão a metter-se no fogo a sangue frio Diniz de Mello, o Conde de S. João, e D. Luiz de Menezes, fazendo descarregar sobre os inimigos tanto a tempo varios canhões de bala miuda, que cobrindo a campanha de cadaveres,

Era vulg. res, obrigáraõ a que dobrassem os seus esquadrões com tanta rapidez, que teve a evoluçaõ todas as apparencias de fugida. Deste avance resultou a generalidade da acçaõ, já empenhada nella a linha coberta pelo Marquez de Marialva, que mostrou quanto sabia unir a prudencia de General á constancia de soldado. Tudo era horror, sangue, gemidos, furor, e morte. Como na mesma linha estava o conflicto mais ardente, o Conde de Schomberg para lhe metter mais calor, sem recear ficar prezo, ou morto, rompeo pelo centro dos esquadrões inimigos com o cavallo aberto em feridas, e esta brava resoluçaõ os pôz em suspensões. Resolutos porém a atacar os corpos, que mandavaõ Francisco de Tavora, Pedro Cesar, e Bernardino de Tavora, elles os serviraõ taõ bem com o seu fogo, que voltáraõ muito diminuidos a buscar a salvaçaõ rompendo a retaguarda de outros tres corpos, que encontráraõ. O Conde de S. Joaõ, e D. Luiz de Menezes, man-

mandando aos seus soldados voltar caras a favor daquella retaguarda investida, os pozeraõ em tal consternaçaõ, que houveraõ de buscar a retirada pelo mesmo claro, que abriraõ.

Era vulg.

O Conde de Schomberg montado em outro cavallo, com que o soccorrêraõ seus filhos, e seguido dos Majores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, e Diogo Gomes de Figueiredo, com acordo, e valor desmedidos atropellando montes de embaraços: vendo, que varios batalhões dos inimigos se avançavaõ combatendo, puxou por alguns Regimentos Portuguezes, e Estrangeiros, os metteo na peleija com tal ordem, e elles com tanto valor, que os Castelhanos naõ podéraõ soster-se, e perdêraõ mais terreno, que aquelle que haviaõ ganhado. A este tempo os esquadrões, que déraõ a primeira avançada, outra vez formados investiraõ a segunda pelos mesmos passos. Dois espectaculos vistosos se apresentáraõ entaõ aos olhos, que se pu-

Era vulg. pudéraõ desembaraçar para os vêr. Hum foi o Conde de S. Joaõ na frente de varias tropas resistindo com taõ superior coragem ao repellaõ deste corpo, numeroso de mais de 1$500 Cavallos, que excedendo-se a si mesmo, moveo tal impeto de complacencia nos soldados, que botando os chapeos para o ar, lhe protestavaõ, que primeiro os veria fazer em postas, do que mover hum pé do seu lado. O segundo no esquerdo da Infantaria era Pedro Jaques de Magalhães, que no Alentejo com a mesma fortuna, e valor bem provados na Beira, sustentava todo o pezo da Infantaria inimiga empenhada em abrir por aquelle lado a porta á victoria. A este perigo eminente acudio com parte da segunda linha o Marquez de Marialva em pessoa, naõ só para fazer abortar o designio dos Castelhanos; mas para que lá de longe visse o Marquez de Caracena, que os Generaes Portuguezes naõ duvidavaõ arriscar-se quando a necessidade o pedia: Codros fidelissimos, que

que estavaõ promptos a dar a vida para salvar a Patria. Era vulg.

Todo o campo da batalha estava hum theatro de horrores ingratos á humanidade, contumazes os Castelhanos, naõ obstante terem na pessoa do seu General, retirado no monte, taõ apartada a alma do corpo, ainda que com ousadia infeliz, elles nos atacavaõ com resoluçaõ igual á ordem. Eraõ passadas sete horas sem diminuir hum ponto o furor do combate, ainda guardados os signaes da victoria no seio da Providencia do Deos das Batalhas. Mas naõ o percebendo outro do nosso Exercito, senaõ o Tenente General D. Joaõ da Silva, que era dotado ao mesmo tempo que de valor insigne, de natural perspicacia; elle advertio, que a artilheria dos inimigos naõ laborava; que na Cavallaria parava o ardor dos impulsos; que em boa parte da Infantaria se perdia a forma, e assentou, que os Castelhanos se sustentavaõ no campo mais por força da obediencia, que por inclinaçaõ do valor.

Era vulg. lor. Naõ se passou muito tempo, em que elle naõ ajuntasse a estas observações outra feita sobre hum movimento da Cavallaria, que entendeo se encaminhava a ganhar os Olivaes de Borba para se salvar sem perigo em Geromenha.

De tudo deo elle parte ao General Diniz de Mello, pedindo-lhe o soccorresse com os esquadrões daquelle lado; porque unidos aos seus, tinha por infallivel obrigar a Cavallaria inimiga a fugir á redea solta. Os movimentos para esta uniaõ ainda naõ entendidos pelos outros Cabos, obrigáraõ ao General da Artilheria, e ao Conde de S. Joaõ a marchar com parte da vanguarda para sustentarem o novo empenho da Cavallaria. O Conde de Schomberg, entendendo o designio, mandou occupar hum alto, que lhe cortava a retirada. Pedro Jaques, que tinha obrado maravilhas, correo a reforçar o combate da nossa Cavallaria, que já principiava, e a que a inimiga fazia resistencia sem esforço, mais disposta para

ra a fugida, que para a peleija. Por outra parte Simaõ de Vasconcellos, e D. Joaõ da Silva tendo ganhado o terreno, em que estavaõ os esquadrões do lado direito, facilitáraõ, que todo o Exercito formado em batalha atacasse a esmaiada Cavallaria. O Marquez de Caracena sem esperar o seu ultimo destino, naõ descobrindo em todo o tempo da acçaõ mais signaes da sua vasta sciencia, que conhecer antes delle conveniente, que perdia a batalha, desceo do monte, e com queda da reputaçaõ, com o poder abysmado, fugio para Geromenha, aonde entrou primeiro que algum dos seus soldados: Elles ainda no campo peleijando, o General já na segurança do quartel, se ainda assustado, com descanço.

Est. vulg.

Quasi impossivel a resistencia da Cavallaria Castelhana contra tantas empenhadas no seu destroço; os Officiaes, e soldados antes cuidáraõ em salvar a liberdade, e as vidas, que em morrer pela honra. Sem fazerem caso da opiniaõ, a toda a redea corrê-

Era vulg. rêraõ para Geromenha, até onde a nossa Cavallaria os foi seguindo, degollando huns, prendendo outros, recolhendo os despojos de todos. O Marquez de Marialva, para completar da sua parte a victoria, marchou sobre a Infantaria, que ainda se sustentava no campo, e a acabou de derrotar, excepto quatro Regimentos, que se entregáraõ abatidas as armas. O mesmo succedeo a outro grande corpo, que se havia retirado a Borba, naõ escapando de taõ numerosas esquadras muitos Infantes os mais valerosos, ou da prizaõ, ou da morte. O Marquez, renovadas as antigas glorias, quiz fazer campo da batalha, aonde se mostrasse vencedor, da mesma praça de Villa Viçosa, para onde marchou triunfante, por ser ella a causa de victoria taõ plausivel. Os sitiados, que da sua parte haviaõ ganhado outra no mesmo dia, e ás mesmas horas, recebêraõ os seus libertadores com o alvoroço, que as grandes felicidades costumaõ causar ainda nas almas grandes, que deixaõ

nos

nos olhos alguma porçaõ para naõ verem com desagrado as cousas temporaes chamadas fortuna. Era vulg.

Nicoláo de Langres, que com 1☉800 soldados ficou guarnecendo os aproches, em quanto os Exercitos disputavaõ a batalha, querendo para si toda a gloria da expugnaçaõ da praça, que até entaõ naõ pudéraõ render todas as forças de Castella, com mais confiança, que bizarria foi ás trincheiras persuadir aos nossos a entrega. Tenaz na proposiçaõ, naõ se querendo retirar muitas vezes advertido, de huma bala pelos peitos pagou com a vida o concurso ingrato, que dava para a ruina do Reino, a que devia tantos beneficios. O Governador Christovaõ de Brito Pereira naõ tendo por justo, que a sua guarniçaõ estivesse ociosa, quando, pela defender, tantos mil camaradas no campo estavaõ mettidos no centro dos perigos: Elle, com o impeto do leaõ, que se bota faminto á preza, se lançou sobre as trincheiras; atropellou toda a resistencia; á maior

Era vulg. parte dos inimigos deixou no estado do seu Commandante Nicolao de Langres; tomou toda a artilheria, e com esta acçaõ digna do seu valor Christovaõ de Brito Pereira pôz da sua parte glorioso termo ao sitio de Villa Viçosa.

Com 6⨀000 prisioneiros chegou a esta praça triunfante o nosso Exercito, que deixava no campo setecentos mortos em desconto de mais de 4⨀000 Castelhanos, que com bravo alento haviaõ deixado as vidas no leito da honra. No numero dos seus prisioneiros entráraõ pessoas de grande consideraçaõ, entre outras D. Diogo Correa, General da Cavallaria; o Principe de Xele, Coronel de hum Regimento de Cavallos Francezes; D. Gaspar de Haro, genro, e Capitaõ da guarda do Marquez de Caracena, que morreo das feridas em Estremoz; dois Tenentes Generaes; dois Majores de Batalha, e outros muitos Officiaes de graduações differentes. Ficáraõ em nosso poder 3⨀500 Cavallos, quatorze peças de artilheria, dois morteiros, muitas balas, todos

os

os armamentos da Infantaria; porque Era vulg. toda a que entrou na batalha perdeo a liberdade, ou a vida; oitenta e seis das suas bandeiras, dezoito estandartes da Cavallaria, com todo o mais trem de Exercito taõ numeroso, que sahio de Castella com o designio de conquistar Lisboa.

Esta victoria decidio o pleito da nossa liberdade, e ainda que a guerra durou mais tres annos, o seu semblante escondeo a ferocidade, desejando os Castelhanos com ansia a paz para respirarem livres, para cobrarem animo; e os Portuguezes para gostarem o fruto de tantos trabalhos, pendurarem os morriões, e os arnezes salpicados de sangue, e cobertos de gloria no Templo da honra. Ella foi huma victoria com perdas taõ consideraveis para Hespanha, que depois de consternar os Vassallos para olharem a guerra pela parte, que tem de lastimosa, prescindindo da prerogativa, que lhe quizeraõ dar de honrada: Ella fez abrir os olhos a El-Rei D. Filippe para conhecer, que

Era vulg. era vontade de Deos a nossa felicidade; e que o Senhor Supremo, que dá, e tira Imperios, queria como Juiz justo dar Portugal a seu dono.

Depois do Marquez de Marialva distribuir os merecidos louvores pelos Cabos do seu Exercito, pelo Governador, e briosos defensores de Villa Viçosa, despedio Simaõ de Vasconcellos, para que a toda a diligencia fosse á Corte levar a El-Rei a agradavel nova de triunfo taõ estimavel: Triunfo, que encheo de admiraçaõ a toda a Europa, considerando, que Portugal só destruira todas as forças da potencia de Hespanha, quando esta naõ tinha outro inimigo, que lhas divertisse, ellas unidas, e auxiliadas por muitas tropas estrangeiras: Triunfo, que deo occasiaõ ao mundo para pensar, que o valor dos Portuguezes era o heroico valor, que sempre fôra o mesmo; e que se estivera sessenta annos como potencia sem acto, elle era hum valor abafado pelo desprazer; mas que agora das suas cinzas resurgia taõ ar-

den-

dente, como antes se vira inflammado em todas as quatro partes do Mundo, sem differença de lugares, climas, gentes, e nações, aonde elle se empregava: Triunfo em fim, que acabando de deixar abatida a altenaria de tantos famosos Generaes de Castella, indicava, que os Portuguezes empenhados pela liberdade, e pela honra, eraõ homens invenciveis. Era vulg.

Sem appellarmos para as guerras dos seculos precedentes, basta que elles assim o mostrassem nos vinte e oito annos da presente guerra, em que ganháraõ seis batalhas campaes, de que esta de Montes Claros foi a ultima: em que vencêraõ tantos choques, que muitos delles se pódem chamar batalhas: em que submettêraõ debaixo do seu jugo quantidade de praças, que parecia a sua conquista a taõ pequenas forças impraticavel; e em que Exercitos, que eraõ punhados de homens, tidos na Europa por incapazes de sustentarem largo tempo a defensiva contra Monarca taõ poderoso, que fazia tremer a mes-

Era vulg. mesma Europa, elles passassem a invazores, que fizessem tremer esse Monarca.

Naõ approvando a Corte a marcha do Exercito sobre Merida, Xeres, ou Brossas, que o Marquez de Marialva queria fosse a sua conquista a consequencia da victoria, com ordem da mesma Corte elle o metteo em quarteis por naõ arriscar as vidas aos ardores intensos do Sol. Pouco depois passou a Lisboa, aonde foi recebido com os universaes applausos, que naõ perdêraõ a singularidade, pelo que tinhaõ de repetidos. O Conde de S. Joaõ, e Pedro Jaques de Magalhães se recolhêraõ ás suas Provincias, ficando o Conde de Schomberg com o governo da do Alentejo, respirando elle a aura benigna da victoria, e deixando descançar os inimigos á sombra do susto. Rodeado delle, o Marquez de Caracena ajuntava em Badajoz as reliquias do estrago, naõ para sustentar com ellas outra nova guerra, tendo com a experiencia derrotada a vaidade; mas pa-

para as repartir pelas praças, antes Era vulg. que o desalento lhes abrisse ás portas aos vencedores. Depois de recobrado o espirito escreveo a El-Rei com estilo mavioso em quanto lhe disse: Que elle nos successos fôra infeliz; mas que em nada faltára á observancia das regras militares: Que quando atacára a batalha levava certas as evidencias de a ganhar: Que elle a fizera disputar largas horas com o maior ardor, naõ bastando este contra as forças do fado infeliz, que lha fizera perder. Logo mudando de tom, e fallando de Badajoz vencido, como quando viera de Flandres com presumpçaõ de vencedor, acrescentou: Que o destroço no Exercito de Portugal naõ fôra inferior ao de Castella: Que elle se fazia prestes naõ só para entrar; mas para romper por toda a Provincia do Alentejo, e que para ir colhendo huma palma a cada passo necessitava, que Sua Magestade naõ lhe demorasse os soccorros.

Lendo El-Rei a primeira parte da car-

Era vulg. carta, ella lhe cahio das mãos, e Elle ficou com o acordo de Rei Catholico para dizer: Parece, que Deos o quer. Sem proferir mais palavra deo as costas ao Official, e se recolheo descobrindo bem, que a sua constancia em nada se parecia com a que mostrou Filippe II. seu Ayo, quando recebeo noticia da perda da Armada chamada Invencivel de Inglaterra. A segunda parte da carta brevemente foi desmentida pelas vozes publicas, que provárao com evidencia, como o Exercito de Portugal restàndo inteiro, o de Castella ficára totalmente destroçado. Entaõ soltáraõ a lingua os parciaes de D. Joaõ de Austria desterrado em Consuegra pela culpa de infeliz, e notáraõ defeitos enormes em toda a conduta do Caracena desde o principio até ao fim da acçaõ, em que entrára descobrindo mais os transportes de arrogante, que fazendo os officios de General. Eu concluo este Capitulo dizendo, que se póde disputar como problema, por que instrumentos

foi

foi o Marquez de Caracena mais cortado, se pela espada dos Portuguezes, se pela lingua dos Castelhanos. Era vulg.

CAPITULO VII.

Conclue-se a narraçaõ dos successos do Alentejo, e se trataõ outros politicos.

O marcial espirito do Conde de Schomberg, que na ausencia do Marquez de Marialva governava as Armas do Alentejo, naõ podia consentir, que os Portuguezes com o gosto da victoria de Montes Claros pendurassem as armas, nem que os Castelhanos alliviando a dôr enxugassem as lagrimas. Para obrigar a sahir ao campo a Cavallaria de Badajoz, resolveo mandar aprehender as mulas do trem da Artilheria dos inimigos, que haviaõ passar a duas legoas de distancia daquella praça, e era natural, que ella marchasse a impedir, ou a restaurar a pre-

Era vulg. preza. Com este designio elle, o General da Cavallaria Diniz de Mello, os Majores de Batalha, e outros muitos Officiaes sahiraõ de Campo Maior na tésta de 1ϕ200 Cavallos. No mesmo dia premeditado para a facçaõ appareceo no campo o Principe de Parma com 800, levando intentos differentes dos nossos. Quem avistou este corpo lhe acrescentou tanto a estatura, que o representou ao Conde de Schomberg do numero de 3ϕ000 Cavallos: noticia falsa, que o hia obrigando a retroceder para a praça donde sahira, se o seu valor naõ o movêra a continuar a marcha, ainda que com mais cautela.

No mesmo dia soube o Principe de Parma, que a Cavallaria de Elvas com a de Campo Maior andava no campo, e pedio ao Marquez de Caracena reforço de mais Cavallos, e de alguma Infantaria, que lhe podessem fazer feliz a contingencia dos successos. Elle lhe enviou desta seiscentos homens, daquelles mais trezentos, que pouco depois de encor-

po-

porados com o Principe, tiveraõ o encontro do acautelado Conde de Schomberg. Sem lhe fazer parar a marcha o engano, em que estava, de que as forças dos inimigos eraõ 3000 Cavallos, nem mudar a primeira resoluçaõ á vista da sua face; ordenou a alguns esquadrões, que se avançassem a atacallos com o impulso mais rapido. Este movimento deo a conhecer ao Principe, que o nosso destacamento era mais forte do que elle pensava; e perplexo na duvida de combater, ou de retirar, deliberou-se a tomar este segundo partido, se menos honrado, mais seguro. De mil e duzentos Cavallos nossos fugio o Principe de Parma com mil e cento, deixando desamparados seiscentos Infantes, que puzeraõ as armas em terra, e se entregáraõ á discriçaõ do vencedor. O maior grosso das nossas tropas, que sobrou da guarda dos prezos, foi levando os Castelhanos ás cutiladas, até os metter pelas portas de Badajoz, aonde os nossos Generaes viraõ ao Ca-

Era vulg.

ra-

Era vulg. racena em hum alto, sendo expectador desta nova tragedia, que desenfreando-lhe a colera, humor que o dominava, lhe originou a molestia, de que morreo poucos tempos depois sem a gloria de conquistar Lisboa.

Como a campanha do Alentejo obrigou o Conde do Prado a guardar para a do Outono os projectos, que tinha concebido contra Galliza; depois desta acçaõ ordenou El-Rei ao Conde de Schomberg, que com varios Regimentos marchasse para o Minho reforçar o Exercito do Conde do Prado. Ficou substituindo o seu lugar Diniz de Mello, que o Marquez de Caracena suppôz de temperamento mais frio, que o Conde de Schomberg, ou que tendo diminuido o numero das tropas, elle poderia obrar alguma entrepreza, que lhe podesse soldar alguma de tantas quebras. Enganado deste conceito entrou por Portugal como hum Partidario a queimar os lugares abertos sem defensa, na tésta de 4000 homens

mens entre Cavallaria, e Infantaria. Era vulg.
Mas avisado, de que Diniz de Mello se movia para lhe ir tomar contas da injuria, que fazia á alta graduaçaõ do seu mesmo Posto empenhado em exercicio taõ incompetente; elle se recolheo a Badajoz sem outro effeito, que o de levar mais fundo outro golpe sobre tantos, que lhe tinhaõ jarretado a reputaçaõ, e a paciencia.

Seguia a fortuna o passo das nossas armas no Alentejo. O Tenente General D. Luiz da Costa entrou com 1200 homens em Castella pela parte de Moura. Sem que alguem lhe detivesse o passo, chegou a Gibraleaõ; saqueou, e queimou os lugares de S. Bartholomeo, e de Castelejo, que deixavaõ perceber no fumo os seus incendios ás Cidades mais interiores de Andalusia, receosas de os sentirem semelhantes. O Marquez de Caracena já em pessoa, já pelos Officiaes, queria despicar tantas injurias, até sahir de algum empenho com vantagem, que lhe podesse restau-

Era vulg. taurar alguma parte do credito perdido. Para isso muitas vezes entrava por Portugal sempre na figura de Partidario; mas taõ infeliz, que os primeiros avisos, que recebia, de que os nossos sahiaõ a hospedallo, elle os fazia ser os ultimos passos, que lhos escondessem da vista.

Conformes á inquietaçaõ das campanhas eraõ por estes tempos as revoluções das duas Cortes belligerantes. Na de Madrid morreo o Rei D. Filippe IV. com a desconsolaçaõ de naõ poder lograr os seus projectos sobre Portugal em tantos annos de porfia. Esta fatalidade reconhecêraõ os seus Vassallos por hum effeito da Providencia, que dispunha as cousas a favor da liberdade daquelle Reino, e ella lhes inclinou mais os animos para os desejos da paz, especialmente estando os movimentos de França indicando a Hespanha outra nova guerra. Nós diremos del-Rei D. Filippe, que Elle teve qualidades excellentes capazes de formarem hum grande, e perfeito Monarca,

ca, se naõ desfigurasse muitas virtu- Era vulg.
des com os defeitos de irresoluçaõ,
de frouxo, e de taõ descuidado, que
entregou todos os annos do seu reinado a tres validos despoticos, e taõ
absolutos como foraõ o Conde-Duque, D. Luiz de Haro, e o Conde
de Castrilho, que alcançou o tempo
da sua morte. Todos sabem as desordens, que esta moveo entre a Rainha, e D. Joaõ de Austria: Desordens, que foraõ causa da Rainha
perder o governo, e D. Joaõ a vida.

Em Lisboa se viaõ dois extremos
nos modos por que se conduziaõ El-Rei, e o Infante, sendo a desigualdade das obras a causa motiva dos
desagrados. Já fica dita a negociaçaõ,
que o Marquez de Sande mettia em
obra na Corte de Paris respectiva aos
casamentos dos dois Principes, e ella o trouxe agora a Lisboa para levantar mais voraz o incendio, que principiava a arder. Era Portugal muito
obrigado ao Marechal de Turena, e
El-Rei, o Conde de Castello Melhor, e o Marquez de Sande lhe queriaõ

Era vulgariaõ pagar os bons officios com o casamento do Infante, e de Madama de Bulhon sua sobrinha: Practica, que o Marquez deixára em França muita avançada, e que naõ perdeo de vista depois de se recolher a Londres: Practica, que agora se propôz ao Infante, e que encontrando-o difficultoso em a acceitar, se usáraõ para o mover já de meios doces, já de promessas insignificantes, logo de ameaças taõ indignas, que em huma alma grande naõ podiaõ deixar de ser motivos de a exasperar: Em fim practica a que o Infante estimulado deo huma negaçaõ absoluta, que preoccupou toda a extensaõ da capacidade do Marquez de Sande, naõ descobrindo nella expedientes conformes de adoçar em França, para onde partia, as justas queixas do bravo, e estimulado Turena.

Com instrucções novas para tratar em Paris o casamento del-Rei com a Princeza de Aumale, Irmã da defunta Princeza de Nemours, partio o Marquez de Sande de Portugal para

ra França. Nos primeiros encontros Era vulg.
com o Marechal cançou elle todas as
suas invectivas, mal firmes sobre es-
peranças sem fundamento, para lhe
desterrar as imaginações melancolicas,
de que naõ se effeituando o casamen-
to do Infante com sua sobrinha: El-
le, que atégora era o assumpto da
admiraçaõ, do respeito, da inveja do
Mundo, daqui em diante seria o al-
vo da sua irrisaõ, do seu ludibrio,
do seu desprezo. Mas a maõ occul-
ta, que guiava os negocios de Por-
tugal para o fim da felicidade, tocou
forte, dispôz suave o espirito de Tu-
rena para se persuadir, que as diffi-
culdades do casamento antes eraõ in-
trigas Castelhanas, que repugnancias
Portuguezas, e que derrotadas as pri-
meiras ficariaõ vencidas as segundas.
Respirou o Marquez com este erra-
do conceito do Marechal, em que
o fortificou déstro para aproveitar o
tempo das esperanças em execuções
das outras idéas. Como a mais van-
tajosa, que entaõ se propunha a Fran-
ça era a de compor algumas duvidas

Era vulg. com Inglaterra para estas duas Potencias unidas a Portugal formarem huma Triple Alliança contra Castella; assim para impedir, que Portugal fizesse a paz sem o concurso de França, como para que á mesma França ficasse mais facil a conquista de Flandres; o Marquez de Sande foi convidado para esta negociaçaõ, que entretida com vozes geraes, e amphibologicas, abria largo campo para a conclusaõ do casamento, e brevidade da vinda da Princeza para Portugal.

Neste estado deixamos os negocios politicos, e vamos no Minho encontrar-nos com o Conde do Prado, que naõ podendo na campanha da Primavera exercitar o seu espirito marcial, por haverem partido de todas as Provincias as tropas em soccorro da de Alentejo ameaçada pelo Marquez de Caracena; recebidos muitos reforços, elle se preparou para sahir a campo em Outubro, hum mez depois da morte do Rei de Castella. Hum Exercito de 12000 In-

fan-

fantes, e de 2⧖500 Cavallos com Era vulg.
hum trem de 14 canhões se vio formado no Minho, depois que chegáraõ a esta Provincia, vencedores na do Alentejo, o Conde de Schomberg com as tropas Estrangeiras; o Conde de S. Joaõ com 3⧖000 Infantes, e 800 Cavallos; Pedro Jaques de Magalhães com a gente da Beira; o Conde de Miranda com a do Porto; o Conde da Torre com alguma de Lisboa, e como voluntario o Marquez de Fontes, que quiz mostrar nesta campanha igual o seu valor á sua grandeza. Sem razaõ naõ approvada a conquista da Praça de Tuy, resolvêraõ os mais votos, que Exercito taõ luzido saqueasse o fertil paiz de Galliza; assolasse os seus muitos lugares, e sitiasse o Forte da Guarda, que sendo hum dos portos das Rias, nos deixava o passo aberto para entrarmos no dominio das outras. Marchou o Exercito mandado pelo Conde do Prado, e eraõ seus Mestres de Campo Generaes o Conde de S. Joaõ, e D. Francisco de Azevedo;

Era vulg. General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes; da Artilheria Fernaõ de Sousa Coutinho, e Major de Batalha Miguel Carlos de Tavora.

Dom Luiz Poderico, Visó-Rei de Galliza, naõ se achando em estado de nos fazer opposiçaõ, elle se deixava vêr, e se sumia, deixando o paiz em preza ao maior poder. Na primeira marcha saqueámos todo o districto de Val de Rosal. O mesmo succedeo aos mais até chegarmos ao Forte da Guarda, naõ havendo já nem desejos, nem carruagens para tantos despojos. Os gemidos causados por perdas taõ multiplicadas faziaõ em Castella mais lastimosas as lagrimas derramadas na morte do seu Rei. Principiou o sitio com vigor, e bastáraõ poucos dias de bater a praça, e hum só assalto, em que ganhámos as obras exteriores, para o Governador parlamentar, e entregar-se com as honras da guerra. Encarregou-se a segurança da nova conquista ao valor do Mestre de Campo Balthásar Fagundes com a guarni-

niçaõ de 900 homens. Naõ dava o Inverno lugar para mais operações, e os Generaes com a gloria renovada se recolhêraõ ás suas Provincias. A tomada desta praça causou em França hum gosto geral pelo desejo, de que Portugal se fosse fazendo senhor das Rias de Galliza, assim para receber com mais facilidade os soccorros, que ella lhe mandasse, como para ser mais sensivel a Hespanha a guerra, que lhe determinava declarar, e em que se sentiria atacada ao mesmo tempo por Portugal em todas as suas fronteiras, e por França com 80000 Infantes, e 30000 Cavallos repartidos por Flandres, Catalunha, e Italia.

Era vulg.

Antes desta expediçaõ do Conde do Prado, Affonso Furtado de Mendoça com a gente do seu partido de Penamacor acompanhou os progressos, que entaõ faziaõ as nossas armas no Alentejo. Elle marchou no mez de Junho a sitiar a praça de Sarsa, donde sahiaõ partidas, que infestavaõ os lugares da sua Provincia.

De-

Era vulg. Depois de alguma resistencia; Gomes Freire ajustou com o Governador a entrega por meio de capitulações honradas. O gosto desta empreza foi desbotado pelo successo do Mestre de Campo Ruy Pereira da Silva; que rara vez perdem as armas a condição, que tem de jornaleiras. Elle marchava com o seu Terço de Proença para Penamacor, e de repente o investiraõ 1⃝200 Cavallos. Naõ perdeo coragem o animoso Official, que sustentou com 400 homens largo, e vistoso o combate: mas cedendo o valor ao numero, deixando as mortes bem vingadas, a maior parte dos seus soldados foraõ passados á espada, e elle ficou ferido, e prisioneiro. Pouco depois, tambem com partido desigual, Gomes Freire vingou esta affronta com hum dos esforços do seu valor ordinario.

CA-

CAPITULO VIII.

Successos da India no anno de 1665; e os do Reino no seguinte de 1666.

Era vulg. 1665

TAÕ assolado ficou o Estado da India pela longa, e infausta guerra dos Hollandezes conjurados com outros inimigos do mesmo Estado, que a formosura da presente paz naõ podia esconder a deformidade ás imagens dos espectaculos precedentes. Eraõ poucas todas as diligencias do Viso-Rei Antonio de Mello de Castro para restituir á felicidade as primeiras côres, que huma vez perdidas necessitaõ de muitas mãos, que as recobrem. Como pôde preparou algumas Armadas para mostrar á India, que nella ainda haviaõ Portuguezes com espiritos para fazer gemer os seus mares. Entre ellas expedio huma para Angediva, aonde estava o General, e guarniçaõ Ingleza, a quem o seu General Ignacio Sarmen-

Era vulg. mento de Carvalho havia entregar a praça de Bombaim, como El-Rei determinava em observancia do tratado matrimonial da Rainha da Graõ Bretanha sua Irmã. Fez-se a entrega com condições vantajosas assim para os Portuguezes moradores do paiz, como para os commerciantes do Estado; mas a avareza dos Inglezes naõ fez escrupulo de romper a fé da palavra, que aggravou a dôr da perda de Bombaim, donde os segundos Portuguezes foraõ excluidos, os primeiros tratados como escravos.

Em tudo differente era a nossa fortuna no continente do Reino. Colhendo os Portuguezes tantas palmas em todo o anno de 1665, os seus braços naõ cançavaõ de dar golpes, até descarregarem o ultimo, que levando pela raiz a arvore predicamental dos triunfos, obrigasse os Castelhanos a pedir a paz. Com este designio o Conde de Schomberg, que voltára do Minho vencedor a continuar o governo da Provincia do Alentejo, determinou levar a guerra ao in-

interior do paiz contrario, romper Err. vulg.
pelo respeito, que até entaõ se havia guardado ao Condado de Niebla, como Estado da Casa de Medina Sidonia, e castigar nos seus moradores a má observancia de huma politica, que os laços do parentesco pediaõ, que fosse mutua. Elle fez alto no primeiro dia de marcha á vista da Villa de Alcaria de la Puebla, que logo foi rendida com prizaõ de quatro companhias de Cavallos Alemães. Igual destino teve a Villa de Paymogo, que o Conde entendeo devia guarnecer; porque a sua fortificaçaõ era defensavel, e facilitava as contribuiçoẽs dos muitos lugares do seu districto. Hum valeroso Capitaõ Francez chamado Salomaõ ficou por seu Governador, e o Conde voltou para Serpa a esperar oportunidade de tempo para continuar o premeditado projecto.

O valeroso Salomaõ enganado por hum Castelhano sahio do Forte com pouco poder, como quem levava a certeza de ir conduzir sem perigo hum gran-

Era vulg. grande comboy. Elle se encontrou com o Baraõ de Santa Christina rodeado de muitas forças, que lhe pedio conta dos excessos da sua confiança. Salomaõ despedindo para Moura 25 cavallos, que levava, a pedir soccorros a D. Luiz da Costa para Paymogo, que ficava no risco de se perder; elle na testa de 150 Infantes lha deo taõ pezada em quatro horas do mais rudo combate, que os Castelhanos, ainda que tiveraõ a ganancia de lhe tirar a estimavel vida, e as da maior parte da sua gente; ella lhe sahio taõ cara, que se arrependêraõ de lhe tirar a prova. Correo o Baraõ a apoderar se de Paymogo, que suppôz desguarnecido, assim para arrancar da sua fronteira este injurioso padrasto, como para reparar a sua perda com este importante lucro. A sua carreira naõ foi taõ apressada, que naõ achasse já na praça a D. Luiz da Costa em pessoa para lhe pedir a mesma conta, que elle acabava de tomar a Salomaõ, se a sua diligencia naõ fosse

mais

mais prompta em se retirar, que em investir. Era vulg.

Taõ sensivel se fez ao Conde de Schomberg a morte do Salomaõ, que naõ satisfeito das vantagens logradas por algumas partidas, que o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro mandára ao paiz inimigo para aproveitar as consequencias da victoria de Montes Claros: Elle se resolveo a castigalla em pessoa na invasaõ projectada sobre o Condado de Niebla. Com 3ϕ000 Infantes, e 1ϕ200 Cavallos veio o Conde pelas margens do Guadiana postar-se sobre a Villa de S. Lucar, que faz frente á de Alcoutim desta parte do mesmo rio no terreno do Algarve: Villas taõ visinhas, que nas occasiões de guerra se a humanidade naõ refreasse os impulsos, ellas reciprocamente se assolariaõ. Para o Governador entregar o Castello bastou mandar-se informar ao nosso campo, de que o Conde de Schomberg era o seu Chefe. Todos os póvos dos seus contornos vieraõ render obediencia ao

Con-

Era vulg. Conde, que os tratou affavel para naõ estranharem na doçura da sujeiçaõ da Casa de Bragança a que até entaõ experimentavaõ no governo da de Medina Sidonia. Andalusia naõ costumada a sentir os estragos da diuturna guerra, tremeo ao estrondo destas pequenas conquistas com o receio de outras maiores.

Especialmente se assustou Sevilha, quando o Tenente General D. Luiz da Costa, e o Baraõ de Schomberg se adiantáraõ a metter em preza o districto de Gibraleaõ. O Coronel Rugemont com 300 cavallos quiz defender a passagem do rio, que vai banhar esta Villa; mas o Baraõ vadeando-o intrepido foi levando os Castelhanos até Figueiras, aonde se rendêraõ para serem testemunhas do saque da Villa. Em nada ficáraõ de melhor partido Gibraleaõ, Cartaya, e Lepe, que foraõ despojos miseraveis da avareza, ou da colera, paixões indistinctas nos soldados, quando se deixaõ levar dos estimulos da necessidade, e da vingança. Diniz de

Mel-

Mello, já condecorado com a Paten- *Era vulg.*
te de Mestre de Campo General, acompanhou com o seu valor costumado estes successos felizes de Andalusia, fazendo em postas 250 cavallos, que tiveraõ a confiança de vir mostrar-se á Villa de Terena. Com tres golpes na sua imaginaçaõ pezados intentou o Marquez de Caracena despicar a repetiçaõ de injurias taõ pouco para soffridas. O primeiro havia ser descarregado na Costa do Algarve pelo Duque de Aveiro, que sahio de Cadiz com quinze Náos destinadas para ir fazer a guerra á propria Patria. O segundo, tambem dado no mesmo Algarve, era empenho do Duque de Medina Celi, Governador de Andalusia, como mais aggravado pelos damnos, que acabava de padecer o paiz do seu governo respectivo. O terceiro o havia ser hum esforço do mesmo Caracena nos lugares, aonde elle entendesse capazes de causar maior sensibilidade. Ora nós vamos a vêr o nada, que cortáraõ estes tres golpes por encon-

Era vulg. contrarem bem prevenidos os reparos no valor, que naõ temia ameaças.

O Duque de Aveiro, que com a Armada intentava assustar o Tejo, elle se naõ confundio de a empregar na Costa do Algarve, empenhando-a na conquista do ridiculo Forte da Balieira, aonde apenas haviaõ tres canhões montados entre quatro paredes para atemorisarem os Mouros, que intentassem desembarcar na sua praia. Da Balieira pôz as proas na Fortaleza de Sagres, que entendeo render só com lhe apresentar carregados de soldados os bateis das Náos; mas o seu Governador Simaõ Rodrigues Moreira os hospedou taõ mal, que viráraõ de bordo mais temerosos, que cortezes. A maior injuria do Duque nesta expediçaõ foi a tomada da Ilha Berlenga, aonde empenhou toda a força da Armada contra trinta homens, que lhe souberaõ resistir muitas horas; e contente com semelhante victoria, se recolheo aos portos de Hespanha com taõ pouca fortuna, como vaidade.

Com

Com grande aparato, e maiores Era vulg. esperanças entrou a gente do Duque de Medina Celi no Algarve, e parou em huma Aldea da Serra, que chamaõ o Deleite. Ao ruido desta marcha acudiraõ de Crasto-marim, que fica tres legoas distante, o valeroso Capitaõ Belchior da Costa, que morreo, governando esta Cidade de Faro com Patente de Major de Batalha já no nosso seculo, com seus camaradas Francisco de Oliveira, e Nicoláo Monteiro. Elles atacáraõ com tanta coragem aos inimigos occupados no saque da Aldea, que fazendo-a perder aos que estavaõ de fóra para naõ soccorrerem os que peleijavaõ, nem acudirem aos gemidos dos que morriaõ, precipitados repassáraõ o Guadiana, desvanecidas de repente as idéas vastas do Duque de Medina Celi. Nada menos felizes foraõ ao mesmo tempo as do Marquez de Caracena no Alentejo; que parece se haviaõ conjurado os Fados para darem a este Chefe tantos dias máos.

El-

Era vulg. Elle chegou com 5000 homens a Cabeço de Vide, que se entregou, porque naõ podia defender-se. Em Alter do Chaõ entendeo encontrar a mesma facilidade; mas depois de bater o Castello muitas horas, ouvindo o rumor vago, de que Diniz de Mello marchava em seu soccorro, a toda a pressa se recolheo para Badajoz. O Principe de Parma com o grosso da sua Cavallaria reparou pouco depois a infelicidade de Caracena. Elle encontrou em desordem a Joaõ da Silva de Sousa, que já occupava o emprego de General da Artilheria; e sendo pouco inferior o numero das suas tropas, o desacordo com que alguns dos Officiaes se lançáraõ ao combate, foi causa de muitos soldados perderem as vidas, de ficarem 300 prisioneiros, entre elles os nossos Capitães de Cavallos mais famosos, e ter o Principe de Parma a gloria de vencer soldados em tantas occasiões triunfantes, tidos em Castella por invenciveis, agora infelizmente destroçados.

Na

Na Provincia do Minho tinha o Era vulg. Conde do Prado por competidor com o posto de Capitaõ General de Galliza ao Condestavel de Castella D. Inigo Fernandes de Velasco, que pela sua grande qualidade, e muito poder, naõ lhe foi difficultoso ajuntar em pouco tempo o numeroso Exercito de 16000 homens, que o Conde entendeo se empregaria na recuperaçaõ do Forte da Guarda. Para a impedir passou o Conde o Minho na frente de 6000 homens, que eraõ todas as forças da Provincia, fiado em que o seu valor, e industrias eraõ bem capazes de fazer semblante com taõ desigual numero ao maior poder. Naõ o enganou a sua idéa; porque o Condestavel vendo prevenida a que elle concebêra, mudou de designios, e se ficou em inacçaõ; mandando a D. Balthazar Pantoja com hum grosso destacamento entrar pela Provincia de Traz os Montes, aonde executou as hostilidades, que diremos. O Conde se aproveitou do retiro do Condestavel para assolar toda cam-

Era vulg. panha de Tuy, abrazando outros lugares ricos entre Redondela, e Ponte de S. Payo, que fornecêraõ copiosos despojos aos soldados.

O Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho, que governava a Provincia de Traz os Montes na ausencia do Conde de S. Joaõ terror dos Gallegos, ainda que soccorrido com algumas tropas pelo Conde do Prado, naõ pôde impedir antes as tyrannias, que as hostilidades, com que D. Balthasar Pantoja assolava os lugares abertos da sua jurisdicçaõ. As vozes do sangue derramado, os ais de tantos homens perdidos estimuláraõ o valor de Diogo de Brito, e de Francisco de Tavora para fazerem esforços, que vingassem o sangue; invasões, que restituissem as perdas. O primeiro saqueou, e fez em cinza a nobre Villa chamada Villaça, e doze lugares dos seus contornos: o segundo fez em postas 200 cavallos, que D. Balthasar Pantoja havia deixado em Monte Rei. Mas soando em Lisboa o que pas-

passava em Traz os Montes, ferido Era vulg.
dos clamores o generoso espirito do
Conde de S. Joaõ, elle voou nas
azas do seu valor para tomar contas
aos Gallegos por se haverem mostrado
arrojados pela sua ausencia na
Provincia, de que elle era Governador:
Vingança justa a que D. Balthasar
Pantoja se naõ quiz expôr, escondendo-se
em Tuy da face do Conde, que se lhe havia mostrar pezada.

Elle a descarregou com pezo intoleravel
em repetidas entradas, que
fez no paiz inimigo, naõ encontrando
pela vasta extensaõ delle alguma
opposiçaõ á sua valerosa espada. Todos
os lugares se lhe sujeitáraõ; a
expensas dos contrarios sustentou muito
tempo o Exercito, e deixando em
Galliza o terror renovado, se recolheo
com os soldados ricos, debaixo
das suas ordens sempre contentes.

Pela sua parte o augmentava Pedro
Jaques de Magalhães com as tropas
do partido de Almeida. Depois
de derrotar duas vezes no campo com

Era vulg. gloria immortal a D. Joaõ Salamanques, General da Artilheria, o obrigou a refugiar com as reliquias destroçadas na praça de Umbrales. Aqui o sitiou, e obrigou a render á discriçaõ para sublimar o credito pela humanidade, com que o tratou rendido.

Naõ foraõ menores as vantagens, que se ganháraõ pela parte de Penamacor: partido, que era governado na ausencia de Affonso Furtado de Mendoça pelo General da Artilheria Antonio Soares da Costa. Mas a guerra no fim deste anno, e nos seguintes hia mudando de semblante; ambas as Nações cançadas desejando a paz, e os encontros, que daqui em diante houveraõ entre ellas, saõ assumptos pouco dignos para se referirem com extensaõ na Historia. Nós concluiremos esta naraçaõ bellica com dizer para credito dos nossos Generaes, e soldados, que no decurso de guerra taõ longa souberaõ ostentar-se valerosos, e prudentes, em humas partes Marcellos, em outras Fabios: Que elles

na

na Provincia do Alentejo combatêrao com mais força para rebaterem o maior poder, e que vencendo batalhas, e ganhando praças, mostrárao o seu valor: Que nas outras Provincias servindo-se da arte, conservando as tropas, disputando os terrenos, deixárao vêr a sua prudencia. Em fim, Fabios nas Provincias, aonde o poder era menor; Marcellos no Alentejo, aonde erao maiores as forças.

Era vulg.

LIVRO LXXI.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Tocaõ-se alguns successos da India, e as negociações das Cortes Estrangeiras até a partida de França da Princeza de Aumale para Rainha de Portugal.

Era vulg.

Nós vamos a referir neste Capitulo todos os acontecimentos da India até a conclusaõ da paz com Castella sem os ligar á successaõ dos annos, incluindo-os pela sua pouca importancia neste, de que tratamos. Ainda nelle governava com a sua costumada prudencia o Viso-Rei Antonio de Mello de Castro servindo-se do beneficio da paz para reparar

os

os estragos da guerra, quando chegou á barra de Goa em tres Náos Joaõ Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente, para lhe succeder no governo com o mesmo caracter. Naõ tanto as grandes virtudes, e muitos merecimentos deste Fidalgo, quanto a emulaçaõ, e o ciume, que o quizeraõ apartar do lado do Infante D. Pedro, vieraõ a ser os agentes efficazes, que lhe diligenciáraõ os despachos de Conde, e de Viso-Rei. Elle ainda que arrojado da Corte, quiz mostrar, que viera para a India satisfeito nas acertadas disposiçóes para fazer hum governo, que abrisse a bocca aos amigos, e a tapasse aos emulos: Predicado essencial da virtude bem usada, que desafia os inclinados para louvarem; que faz emmudecer os desaffeiçoados para naõ poderem mal dizer, envergonhados, ou temerosos.

Era vulg.

Depois de despedir o seu predecessor, que tratou com todas as delicadezas da politica, o Conde preparou huma poderosa Armada para

na

Era vulg. na chegada á India renovar a reputaçaõ do Estado, e fazer celebre o seu nome com a restauraçaõ de Mascate, que os Arabios nos haviaõ tomado favorecidos com a diversaõ da guerra de Hollanda. A monçaõ favoravel para a navegaçaõ do Estreitreito de Ormuz foi para o Conde taõ infeliz, que naõ o deixou passar de Angediva, donde voltou para Goa: que de nada vale a prudencia, e boa disposiçaõ dos homens, quando a Providencia occulta se oppõe aos seus designios. Para naõ malograr as despezas feitas na Armada, o Conde a foi empregar no Norte em empreza, que a podesse resarcir; mas a mesma Providencia lhe tinha traçado outra arribada sem effeito para lhe fornecer materia, em que elle podesse exercitar a paciencia. Algumas das Náos, que se lhe desgarráraõ, fizeraõ varias prezas para naõ ficarem totalmente infructuosas as diligencias, e as despezas.

Mas o retrocesso do Viso-Rei, que parecia acaso infeliz, foi hum des-

destino particular. Na sua chegada a Goa achou elle occupada a Ilha de Bardez pelas tropas do Sevagi, que viera a favor dos Gentios da terra impedir os progressos, que nella fazia a Religiaõ Christã amparada pelo zelo ardente do Viso-Rei. Elle marchou em pessoa a desalojar os barbaros, e dividio as diversas esquadras, de que formou o Exercito por D. Vasco Luiz da Gama, Manoel de Saldanha de Tavora, e Manoel Furtado de Mendoça, que quando se movêraõ ao ataque, a luz da manhã os descobrio sós no campo, já postos em salvo na terra firme os inimigos mais cortados do medo, que do ferro. O mesmo temor, de que o Viso-Rei naõ deixaria a sua ousadia sem castigo, os obrigou a pedir a paz com a restituiçaõ de toda a preza, que acabavaõ de fazer em Bardez mais audaciosos, que valentes.

Era vulg.

Segunda vez tentou o Viso-Rei em vaõ a viagem de Mascate, encontrando sempre ponteiros os ventos, que o forçavaõ a arribar ao porto,

Era vulg. to, donde sahia: Infelicidade, que attribuindo-a particular da pessoa, o obrigou a nomear para a empreza outro Chefe, a quem os ventos naõ soprassem taõ contrarios, nem os mares se mostrassem taõ esquivos. Com o titulo de General encarregou elle a expediçaõ a D. Jeronymo Manoel, que tirou da viagem o fructo de voltar para Goa muito rico com as importantes prezas, que fez no Cabo de Rosalgate. Este bom successo estimulou o animo do Viso-Rei para terceira vez pôr a Armada de verga de alto, e navegar ao Estreito: mas a morte, que corta aos homens as medidas tomadas para a execuçaõ dos projectos, atalhou as do Viso-Rei, que passaria a gozar em melhor vida o premio das suas virtudes. Elle faltou quando a India mais o necessitava, naõ se duvidando pelas suas disposições igualmente zelosas, e prudentes, que nella se veriaõ em grande parte restauradas as ruinas precedentes com a fortuna renovada.

Abertas as vias se achárão nomeados tres Governadores, que forão Antonio de Mello de Castro, Luiz de Miranda Henriques, que governava Baçaim, e Manoel Corte Real de Sampaio. No principio do seu governo tiverão estes Chefes o desgosto de ser invadida a Ilha de Dio por huma Armada de Arabios, que commettêrão atrocidades indignas no escalamento da Cidade. Antes que a Fortaleza, antigo theatro das nossas glorias, as sentisse semelhantes; elles mandárão com soccorro a Manoel de Saldanha de Tavora, que já estava nomeado Governador da mesma Fortaleza. Manoel de Saldanha se encorporou em Baçaim com a Armada, que tinha prestes o Governador Luiz de Miranda; mas a dilação da viagem, não achando já os inimigos na Ilha; levou Manoel de Saldanha a Dio para ser hum Espectadór da Tragedia lamentavel da Cidade despovoada dos seus moradores, muitos mortos, tres mil, que os barbaros levárão prisioneiros

Era vulg.

com

Era vulg. com todas as suas riquezas, que se avaliáraõ em mais de dois milhões.

Este estrago fez tanta impressaõ no espirito dos Governadores, que determináraõ retribuillo com outro semelhante no mesmo paiz dos Arabios; mas já naõ era como algum dia a fortaleza, o vigor, a fortuna dos Portuguezes na India para tomarem maiores as satisfações, do que tinhaõ sido as injurias. Elles prepararáraõ a Armada tantas vezes destinada para a expediçaõ de Mascate, que entregáraõ ao commandamento de D. Jeronymo Manoel, como a Chefe habil para facçaõ de tanto empenho. Elle se apresentou, empavasada, e guerreira a Esquadra, na embocadura de Mascate, aonde naõ se atreveo a entrar, nem os inimigos a sahir para peleijarem, ambos circunspectos em naõ arriscarem, ou a opiniaõ, ou as forças. Retirou-se D. Jeronymo para o porto de Congo com a felicidade de fazer varar cinco navios Arabes na praia de Soar, aonde lhe mandou dar fogo. Este bom

suc-

successo foi presagio da futura victoria; porque a Armada de Mascate, suppondo fugida a retirada de D. Jeronymo, o seguio até o encontrar. Ambas as Esquadras se atacáraõ com valor indistincto, e foi este hum dos combates mais brilhantes, que as nossas forças navaes tiveraõ na India nas idades, de que tratamos. Elle durou hum dia inteiro com horror da humanidade, que quando se deleitava com a coragem, os destroços a perturbavaõ. Obrando acções dignas de memoria immortal perdêraõ a vida os bravos Officiaes Manoel de Saldanha, Martim de Sousa de Sampayo, Pedro de Magalhães Coutinho, Francisco Paes de Sande, e o Capitaõ Pedro de Carvalho.

Era vulg.

Dom Jeronymo Manoel com a mais prompta presença de espirito mandava General, e peleijava soldado, sendo o seu valor quem igualava a grande desigualdade de poder a poder. O fogo, o fumo, a colera, a noite naõ deixavaõ conhecer por qual dos partidos se declarava a victo-

Era vulg. toria. A luz da manhã a mostrou aos nossos no mar coberto de cadaveres, semeado de destroços de Náos arruinadas, o campo da batalha sem inimigos por haverem os Arabios fugido para salvarem em Mascate as reliquias do seu poder derrotado. Dom Jeronymo foi receber em Congo as congratulações dos Persas officiosos, e voltou para Goa a cobrar em elogios os merecidos premios da sua coragem. Aqui concluimos os successos, e Historia da India até ao anno da deposiçaõ do Rei D. Affonso, que se fez, ou o fizeraõ desgraçado, quando tantos vassallos benemeritos a troco do sangue, e das vidas trabalhavaõ pelo fazer feliz, ao seu Reino o mais ditoso.

O Gabinete de Portugal naõ estava ocioso nos exercicios da politica, quando os braços fortes se occupavaõ nos da guerra nas campanhas. Dava hum grande cuidado a eminente rotura, que se temia entre Inglaterra, e França. Quando parecia, que só para tratar do casamento del-

Rei,

Rei, o Marquez de Sande fôra enviado como particular á Corte de Paris, elle tinha as instrucções mais precisas para a toda a diligencia divertir o ameaçado rompimento, que nos poderia ser o mais prejudicial para a conclusaõ da nossa paz. Nada aproveitáraõ as dexteridades do Marquez mettidas em boa fórma, por cartas na Corte de Londres, por palavra na de Paris, para o Rei de França deixar de declarar a guerra. Della se queixavaõ ambas as Nações: os Inglezes arguindo a França a falta de palavra na venda de Dunquerque, e no favor que dava aos Hollandezes seus inimigos nas pescarias, que naõ pudéraõ lograr nos reinados dos ultimos Monarcas da mesma França: os Francezes negando á Inglaterra esta garantia, e protestando, que no Tratado de Hollanda nada havia, que fosse offensivo aos interesses da mesma Inglaterra.

Era vulg.

Deixando os mais motivos deste rompimento, que naõ nos pertencem, o Marquez de Sande, depois delle,

se

Era vulg. se applicou todo á conclusaõ do casamento del-Rei com a Princeza de Aumale; a vencer algumas difficuldades, que se lhe oppunhaõ; e por causa da dita guerra, abbreviar quanto lhe fosse possivel a jornada da nova Rainha para Portugal. As duvidas sobre os ajustes depressa foraõ compostas; porque o Rei de França, e os seus Ministros discorrendo, que o ajuste do casamento era o melhor meio para Portugal naõ ajustar a paz com Castella sem a intervençaõ do Ministerio Francez: Elles desviáraõ todos os embaraços, especialmente o do dote da Princeza, que retardava a conclusaõ, e ficou o campo livre ao Marquez para correr a ella sem tropeço. Lavrou-se o Tratado matrimonial com satisfaçaõ mutua, e o Marquez com a mesma agilidade cuidou em apressar a partida para Portugal na Armada, de que El-Rei nomeou por Chefe a Monsieur de Rouvigni, merecedor desta occupaçaõ em tal conjunctura pelas suas excellentes qualidades.

A

A este tempo já o Rei Luiz o Grande queria compôr-se com Inglaterra estimulado dos desejos de romper com Hespanha, ambicioso pela conquista de Flandres, que lhe era mais util, ainda que ella, e o Imperio se preparavaõ para lhe opporem todas as suas forças. Justamente entendeo o Rei que feita a paz com Inglaterra, e que formando huma Triple Alliança contra Castella as Cortes de Lisboa, Londres, e Paris, Elle lograria os seus designios, e conseguiria abater a arrogancia Austriaca no Imperio, e em Hespanha. O alto conceito, que Elle formava dos talentos do Marquez de Sande o fez conceber a idéa, de que só este Ministro era habil para chegar ao fim de negociaçaõ taõ importante. Este pensamento de hum Rei taõ grande como Luiz XIV. bastava para sublimar o eminente caracter do Marquez, se a sua altura naõ a estivesse antes descobrindo a Europa toda. El-Rei o mandou ir á sua presença; tratou-o com tantas honras, como se

Era vulg.

 fos-

Era vulg. fosse hum igual; expôz-lhe a idéa sublime, que formava das suas virtudes; declarou-lhe os segredos, que ficaõ referidos, até entaõ sacramento de Rei guardado no seu peito, e lhe assegurou, que só delle fiava vêr conseguido hum projecto, que tinha todas as apparencias de impossivel. Tudo agradeceo o Marquez com humiliantes, officiosas, attentas expressões: mas assegurando-lhe, que da sua parte só podia servir a S. Magestade como hum particular, porquanto como Embaixador as suas instrucções se contrahiaõ ao ajuste do casamento da Princeza, e para a acompanhar a Lisboa com o mesmo caracter.

Sahindo assim deste embaraço, o Marquez se vio mettido em outro com o Marechal de Turena, que lhe renovou a proposta do casamento de sua sobrinha com o Infante D. Pedro. O Marquez lhe deo satisfações com termos vagos; mas taõ agradaveis, taõ insinuantes das esperanças, que entretem os homens, taõ conformes

mês: á situaçaõ dos tempos, e dos ne- Era vulg.
gocios da sua inspecçaõ, que o Ma-
rechal pouco lhe faltou para ficar sa-
tisfeito, naõ deixando de se persua-
dir, que a chegada da Rainha a Por-
tugal romperia os laços, com que
elle entendia, que os Castelhanos li-
gavaõ o Infante. O Marquez naõ só
para se soltar destes embaraços; mas
dos que temia por causa da guerra
actual de Inglaterra, e da ameaçada
de Hespanha, todo se applicou a
conseguir a partida da Rainha para
a Rochela, aonde havia embarcar
para Lisboa. Chegou em fim o dese-
jado dia da partida, e tanto nelle,
como em todos os mais da jornada
teve o Marquez a complacencia de
vêr a sua Soberana no meio de hu-
ma pompa magnifica ser tratada com
as mesmas honras, que eraõ devidas
ás Rainhas de França. Na Roche-
la lhe entregou elle a carta de cren-
ça, que levava del-Rei, e depois se
celebráraõ os Desposorios na Capel-
la, aonde estavaõ o Duque Bispo de
Laon, os Bispos de Xaintes, e de Lu-

Era vulg. çon, o Vigario Geral do Bispado, e o Vigario da Freguezia, que assistiraõ á augusta ceremonia segundo o Rito Romano.

No dia 30 de Junho embarcou a Rainha na brilhante Camara da Capitanea da Armada, que jogava 80 Canhões; mas os ventos contrarios lhe impediraõ a sahida do porto até quatro de Julho, em que se fez á véla. A mesma opposiçaõ lhe fizeraõ elles na viagem, chegando ao Tejo no dia dois de Agosto: Navegaçaõ para huma Senhora delicada penosa, e longa, que foi causa da sua Armada se desencontrar de outra de 40 Náos, que El-Rei de França havia mandado á costa de Portugal commandada pelo Duque de Beaufort, Tio da Rainha, para a livrar de algum insulto dos Castelhanos; porque dos dos Inglezes vinha Ella livre em virtude dos illustres Passaportes, que trazia do Rei Britanico para a vinda, e volta da Armada. Entrou a Rainha na Corte, e no Paço rodeada dos apparatos da gran-

deza, do fausto, da pompa, solemnizada a sua vinda com festas soberbas, brilhantes, luminosas, recebida de toda a classe de gentes com prazer, com alegria, com alvoroço, menos do Rei Marido, que nas primeiras vistas deo as demonstraçóes mais grosseiras, de que naõ gostava do estado, ou da Mulher: Primeiro passo da sua ruina, que naõ julgaremos com a liberdade de outros Escritores se foi merecida, ou temeraria, se esforço da equidade, ou da perfidia. Eu naõ duvido, que a muita fidelidade mal estimada ás vezes cança, e que os desconcertos dos Principes, renunciados os officios da razaõ, obrigaõ os vassallos a tomar resoluçóes menos moderadas, talvez que traçadas humas pela perfidia, e que movidas outras pela equidade.

Era vulg.

CA-

CAPITULO II.

Primeiras negociações respectivas á paz com Castella, outras de França para ajuste de huma liga, e mais successos até a morte da Rainha Mãi D. Luiza.

Era vulg.

Quando a continuada serie de felicidades das armas Portuguezas fazia evidente ao mundo, que o Reino de Portugal tinha estabelecido com firmeza o negocio da sua liberdade; que a constancia dos Vassallos era huma columna immovel, que segurava sem abalo o Throno na Casa de Bragança; que a experiencia mostrava naõ serem já bastantes as forças de Castella para moverem tanta constancia, tanta firmeza: Entaõ maximas de politica corrupta, idéas de homens intrigantes, humores encontrados no corpo da Republica, elles estiveraõ nos termos de derrotar em horas todas as forças, toda a ventura, a ama-

vel

vel liberdade, que naõ pudéra vencer o maior Monarca da Europa em tantos annos de porfiada guerra. Sobre esta alta, e importantissima materia, passagem a mais critica da Historia de D. Affonso VI. se tem escrito livros inteiros. Eu sou obrigado pelas leis da mesma Historia a naõ a omittir; e ainda que a tratarei com a segura confiança de imparcial, nada decidirei, naõ perderei de vista o rumo da verdade, nem torcerei a razaõ para deixar de fazer os officios mais proprios da sua inflexibilidade.

Era vulg.

Nós temos visto na narraçaõ dos successos do anno de 1666 as vantagens das nossas armas nas campanhas das Provincias do Reino; os effeitos felizes das negociações do Marquez de Sande, sendo elle só o que em Londres, e Paris as enlaçava com todas as mais Cortes da Europa em beneficio da sua Patria; a consternaçaõ de Castella pela repetiçaõ das suas perdas, que inclinava os animos a hum sincero desejo da paz; e quando

Era vulg

do tantos concurrentes da nossa ventura a podiaõ fazer estavel, no mesmo anno, assistindo a Corte em Salvaterra, foraõ lavrando mais, e mais as faiscas da desconfiança entre El-Rei, e seu Irmaõ o Infante D. Pedro, até atearem o incendio voraz, que abrazando o Rei, tinha actividade para fazer o mesmo ao Reino. A Nobreza, que interiormente amava ao Infante, na apparencia se retirava tanto delle, lisongeira ao Rei, e ao Valido Conde de Castello Melhor, que até lhe faltavaõ Gentís-Homens para a assistencia da sua Camara.

Os espiritos, que podiaõ, e deviaõ perturbar-se com estas dissenções, que pelo que tinhaõ de domesticas, sempre eraõ arriscadas; elles respiráraõ na mesma conjuntura de suffocados por dois acontecimentos favoraveis nos negocios publicos, que elles entendêraõ os punhaõ a coberto de todos os receios, á maneira do Numen Supremo, que faz sombra á cabeça no dia da guerra, ou que le-

van-

vanta os homens como baluartes na face do inimigo. Aquelles acontecimentos foraõ a chegada a Salvaterra de dois Ministros, hum da Graõ Bretanha D. Ricardo Fanschon, que estava Embaixador em Madrid, o outro o Abbade de S. Romen, que vinha mandado por El-Rei de França a Lisboa com o mesmo caracter. O primeiro por ordem de seu Amo, que mediava na paz entre Portugal, e Castella, acceitou do Ministerio de Castella as condiçóes, com que elle pertendia a paz, e veio em pessoa propollas ao de Portugal, que naõ podia deixar de se gloriar vendo-se rogado pelo respeito das victorias, quando nos annos antecedentes era pela mesma Potencia desattendido. As conferencias com este Ministro foraõ de pouca duraçaõ pela prompta repulsa á intoleravel altenaria das propostas de Castella, a que Portugal naõ poderia accommodar-se, assim pela sua reputaçaõ adquirida por meio das mesmas victorias, como pelos vantajosos officios,

Era vulg.

Era vulg. que já havia representado á Corte o Ministro de França.

Firme como hum Sansaõ intrepido entre estas duas columnas, ouvio o nosso Ministerio dizer ao Embaixador Inglez: Que o de Castella lhe assegurára estar prompto para a abertura do Tratado da paz, com condiçaõ, que este havia ser celebrado entre Reino, e Reino; mas de sorte alguma entre Rei, e Rei. Quando esta arrogante vaidade Castelhana foi ouvida no nosso Conselho de Estado, elle, carregando os semblantes com o pezo dos passados triunfos, e com a desembaraçada confiança, que lhe influiaõ as propostas acabadas de fazer pelo Ministro de França; ordenou ao Conde de Castello Melhor dissesse ao Embaixador de Inglaterra: Que sinceramente declarasse se trazia algumas instrucçóes secretas, que mudassem o tom dissonante dos seus primeiros officios: Que se as trazia, as apresentasse, e quando naõ, que se recolhesse. O Embaixador, que promovia os nos-

sos

sos interesses, e reconhecia as injustas pertenções de Castella, declarou naõ ter mais Instrucçaõ, que a referida; e que sem demora voltava a dar conta á Corte de Madrid da repugnancia de Portugal ás suas intenções. Com a sua chegada conhecêraõ os Ministros de Castella o erro da sua presumpçaõ, que malogrou a boa vontade do habil Inglez na precisaõ das primeiras Instrucções, de que o encarregáraõ, forjadas na fantasia para ainda retardarem aos póvos o bem da concordia, que tanto desejavaõ.

Era vulg.

Antes de ser ouvido o Embaixador de Inglaterra, já havia fallado o de França. Depois de entregar huma carta do Marechal de Turena, em que assegurava á nossa Corte da parte do Rei de França, que se désse inteiro credito a quanto expozesse em nome do mesmo Monarca Belchior de Harod, Abbade de S. Romen, disse este: Que constando a seu Amo as boas disposições, em que estava Hespanha de acceitar a paz,

que

Era vulg. que Elle naõ só a naõ queria impedir; mas persuadia a El-Rei de Portugal, que a concluisse, sendo ella decorosa, util, vantajosa ao seu Reino: Que se ao contrario do que se devia esperar, os Castelhanos a propozessem sem estes ornatos merecidos pelo valor dos Portuguezes, e a guerra houvesse de continuar, que Elle estava prompto para ajustar com Portugal huma liga offensiva, e defensiva, soccorrello com Armadas, com Exercitos, com dinheiro, tudo á eleiçaõ do mesmo Portugal, até conseguir, que os seus interesses fossem revestidos de especiosidade, de honra, de reputaçaõ.

Estas promessas, que pelas circunstancias do tempo já se pareciaõ vêr cumpridas, foraõ a aura benigna, que soprou na nossa Corte para respirarem os animos opprimidos com as revoltas della: golpes ameaçados, que eraõ já para temidos se forças estranhas naõ lhes interpozessem os reparos. Os espiritos mais chegados ao Throno, como guardas del-

delle, se naõ eraõ sentinelas das proprias conveniencias, se consideráraõ em estado de eleger no meio dos dois partidos de paz, ou de guerra, o que lhes parecesse mais firme segundo as configurações, os semblantes, as figuras das idéas, ou das execuções. Depois de partirem os dois Ministros para as suas Cortes respectivas, havendo cumprido com as commissões, de que vieraõ encarregados; novo accidente fez suspender por pouco tempo os alvoroços, e os sustos de Salvaterra. Enfermou gravemente a Rainha D. Luiza no retiro, para onde a haviaõ arrojado os seus desgostos: pôz-se nos termos de morrer: o amor maternal a inquietava com os desejos de vêr a seus Filhos para lhes dar a ultima bençaõ: O Infante D. Pedro queria voar, El-Rei parecia, que naõ se podia mover, e a immobilidade de hum fazia parar o outro para naõ sahirem de Salvaterra a vêr sua Mãi, que estava morrendo em Lisboa.

Era vulg.

Finalmente a politica, antes que

a

Era vulg. a vontade em El-Rei, a vontade, e naõ a politica no Infante, fizeraõ, que os dois Principes acudissem aos gemidos repetidos da Rola amante, que naõ cessava de suspirar pelos pedaços da alma, quando ella toda já se lhe apartava do corpo. Elles chegáraõ a Lisboa; mas taõ tarde pelos vagares del-Rei, que a Rainha estava sem acordo; apenas pôde abrir os olhos para com os gestos delles persuadir, que os conhecia, e passadas poucas horas o espirito generoso no dia 27 de Fevereiro se apartou do ergastulo do corpo, e voou, como cremos, para os vastos espaços do Empireo. Ornada com as mais sublimes virtudes proprias da Magestade acabou a vida a Augusta Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, que a Hespanha naõ deveo mais que o nascimento, a Portugal huma Coroa; a Hespanha hum Pai Duque, a Portugal hum Marido Rei, o ser Mãi de Reis, o Simulacro, o Idolo da adoraçaõ dos seus Vassallos.

Ainda que pouco attendidos na

da os documentos pios, e sabios da Rainha, a sua morte tambem foi fouce, que acabou de segar em El-Rei os pequenos restos de respeito, que de alguma sorte refreavaõ nelle, se naõ os excessos, a publicidade delles. Tal foi a da rotura com o Infante; a da perda de todo o tempo em divertimentos alheios da Magestade, e da Pessoa, só proveitosa a dissoluçaõ ao Conde de Castello Melhor, a quem ella metteo na maõ todo o Sceptro, a quem pôz na cabeça toda a Coroa, a quem fez de hum golpe absoluto Rei de Portugal. A sua momentanea fortunà, que lhe tinha de traçar mais duravel a desgraça, logrou vêr removidos dois padrastos, que lhe obstavaõ ser completa fortuna. O primeiro era a grande authoridade do Conde de Atouguia, que naõ obstante andar desvalido, desgostado, opprimido das sem razões do Soberano, só a morte, que neste tempo lhe sobreveio, foi desterro dos sustos, que ao Valido causava taõ grande homem. Sebastiaõ

Era vulg.

Ce-

Era vulg. Cesar desterrado veio a ser o segundo padrasto removido, que deixou o caminho franco para correr a ambiçaõ desenfreada, o despotismo sem obstaculo.

Esta era a figura da Corte, quando chegou a ella a Princeza de Aumale para Rainha de Portugal, que na mesma noite da sua vinda, primeira dos desposorios, que as delicias do thalamo a fazem apetecida aos casados; El-Rei para se apartar da Esposa usou de tantos pretextos, que deo todas as provas, de que aborrecia, ou naõ era habil para o estado; que destruio nos Vassallos as poucas esperanças, de que nelle se continuaria a successaõ da sua Familia; que converteo para a Rainha em passos de amargura os primeiros, que ella dava para subir a gostar as suavidades da Coroa; que logo nos principios da fortuna, esta lhe quiz mostrar o quanto tem de inconstante: Todos os successos huns casos particulares taõ monstruosos, que os obriga a callar, ou a grandeza das Pessoas,

soas, ou a decencia da Historia. Naõ se faltou ao estylo das festas, que na Corte costumava traçar a magnificencia em occasiões semelhantes; mas ellas paravaõ nas exterioridades sem causarem nos espiritos a innocente complacencia, que nelles devia mover a conjuntura, e a esperança.

Era vulg.

Na despedida que o Marquez de Rouvigni, General da Armada de França, fez ao Infante, os festejos mudáraõ o semblante, e já as galas pareciaõ lutos. Negavaõ-se a este Principe os criados, de que necessitava; El-Rei lhe dava respostas duras; Simaõ de Vasconcellos, Irmaõ do Conde Valido, que servia ao Infante, pelo tratar grosseiro, o despedio do seu serviço. O Conde Valido, que com destreza, e simulaçaõ queria segurar para si, e para o irmaõ a graça do Infante, ou ao menos naõ lhe provocar a colera: elle o buscou, e fez ouvir huma oraçaõ larga, em que lhe persuadio a sua fidelidade; em que intimou os grandes serviços, que tinha feito á Pa-

Era vulg. tria; em que lhe pedio a restituiçaõ de seu irmaõ Simaõ de Vasconcellos á sua graça, e serviço. Para o Infante dar mais sublimidade ao fecho da sua resposta, expôz ao Conde todos os aggravos, que del-Rei, e delle havia recebido; a injustiça, com que elles se lhe faziaõ; a prudencia, e pacacidade de animo, com que os havia soffrido: mas que tudo esqueceria, e nada faltaria a cumprir de quanto elle lhe pedia, se dalli em diante visse as mudanças, que esperava, e lhe eraõ devidas. Como naõ houve alguma, que adoçasse o espirito azedo do Infante, crescêraõ contra o Rei as suas queixas, contra o Conde de Castello Melhor o seu escandalo, e desgostado da Corte, retirado em Queluz, quiz esconder-se aos vultos, que lhe desenfreavaõ a colera para naõ chegar aos termos do ultimo precipicio.

O retiro do Infante, amádo de todos, encheo o Reino de confusaõ; animou as gentes para lhe assistirem em Queluz sem attençaõ a outros res-

pei-

peitos, e encheo de coragem os Castelhanos prisioneiros em Lisboa para nas aguas envoltas de huma guerra civil, que poderiaõ maquinar as suas industrias, elles pescarem a fortuna ás suas armas taõ contraria, e o cativeiro de Portugal, a que as nossas com a repetiçaõ dos golpes tinhaõ cortado as cadeas. Esta idéa dos inimigos naõ podia deixar de fazer grande impressaõ no Rei, e no seu Ministerio, igual, ou maior no Infante pelo muito, que ella era prejudicial ao commum do Reino. Ella deo causa a negociações novas com o Infante: a molestia, que ao mesmo tempo padeceo a Rainha obrigou este Principe a vir muitas vezes á Corte a visitalla: a permissaõ, ainda que involuntaria em El-Rei, e no Conde, delle eleger para seus Gentís-Homens da Camara aos Condes de S. Joaõ, da Torre, de Aveiras, e de Villar Maior acabáraõ de facilitar a vinda do Infante para Lisboa com demonstrações de satisfeito. El-Rei as deo da sua parte, mandando

Era vulg.

Era vulg. continuar as festas, que lhe serviraõ de exequias precedentes á deposiçaõ do Throno, e de tudo quanto no mundo se faz amavel aos homens, que sabem amar, e sentir.

Naõ he possivel occultar por muito tempo as paixões dominantes, se o juizo, para as dissimular, naõ he superior a todas ellas. El-Rei interiormente, fosse por desinclinaçaõ, ou por inveja, aborrecia ao Infante. Por qualquer incidente em semblante carregado, em respostas desabridas lhe dava a beber o chamado vinho de compunçaõ, que naõ sendo lançado pela mesma maõ de Deos de hum Calix em outro Calix, naõ ha quem lhe possa tragar os primeiros sorvos, quanto mais esgotar as fezes. Nesta situaçaõ se considerava o Infante, e em huma familiar, e domestica, tanto se azedou El-Rei com Elle, que se a Rainha presente naõ se mettêra no meio de ambos os Principes para lhes entornar aquelles Calices, hum delles o beberia todo. Para que as fezes derramadas naõ inficio-

cionassem o Reino, a que influencias estranhas queriaõ aggravar os máos humores, o Infante prudente conheceo, que no seu retiro estava o remedio, e que Elle devia mostrar o desaggravo das offensas empregando o seu valor no serviço do Irmaõ, que o desattendia, e do mesmo Reino, que naõ o desaffrontando, o amava.

Era vulg.

Com este designio representou a El-Rei por escrito, que a Rainha sua Mãi o havia nomeado Capitaõ General de Portugal; que este emprego, e o que tinha de Condestavel o obrigavaõ a passar para a Provincia do Alentejo a exercitallos no governo das Armas para defender, e dilatar o Reino com conquistas novas sobre as fronteiras de Castella; e que na sua companhia havia marchar o Marquez de Marialva, a quem a mesma Rainha tinha eleito seu Tenente General, como taõ bem instruido na Arte da guerra, em que Elle tambem se devia empregar para fazer acções correspondentes ao seu ca-

ra-

Era vulg. racter, de que El-Rei, e a Patria recolheriaõ os fructos, Elle a opiniaõ, e a gloria. A força deste requerimento inquietou o espirito do Rei; fez tremer os seus Validos; todos vacillantes se haviaõ negar, ou conceder o que o Infante pertendia; temerosos na concessaõ, que lhe augmentava o poder, e dava mais occasiões para attrahir a benevolencia dos homens; assustados na denegaçaõ, que descobria ao mundo as suas intenções intrigantes, e a injustiça, com que era tratado hum Infante Irmaõ, que offerecia o sangue, e a vida para a segurança, credito, e firmeza do Reino, que o olhava successor.

Para sahirem da perplexidade persuadiraõ os interessados a El-Rei, que ao requerimento do Infante naõ désse resposta: Resoluçaõ, por desattenta, taõ mal pensada, que veio a ser nova materia para se atear mais voraż o incendio, sendo para os grandes Principes duras de soffrer as injurias, a sua publicidade intoleravel. Passou avante o desacordo; porque

sup-

supposto-se influentes da representação do Infante os Condes da Torre, e de S. Joaõ, com differentes pretextos foraõ mandados sahir da Corte: Outra chama, que se o Infante a soube esconder debaixo da cinza da prudencia, ella naõ deixava de laborar occulta no seu animo para ir queimando a paciencia, que muitas vezes arde se naõ se lhe desvia a materia, que augmenta os gráos ao calor. As mais consequencias desta rotura lastimosa ficaráõ para o seu lugar proprio; que nós passamos a expôr em outro Capitulo as emprezas militares da campanha, quando na Corte entre os dous Principes se declarava a guerra, já mais temivel, que a dos inimigos estranhos.

Era vulg.

CA-

CAPITULO III.

Acontecimentos militares, e politicos do anno de 1667.

Era vulg. 1667

Ao mesmo tempo que na Corte de Lisboa se combatiaõ mutuos desagrados, nas fronteiras do Reino naõ estavaõ ociosas as armas. He verdade, que as acçőes languidas obradas neste anno, de que vamos a tratar, e as do seguinte, que aqui incluiremos, já deixavaõ vêr, que a guerra espirava: mas os animos dos Portuguezes por costumados a ella, ou por victoriosos, e ricos com os despojos, para augmentarem estes, para avançarem a gloria, para naõ perderem o costume, naõ podiaõ estar quietos, nem ter aos inimigos em socego. A primeira empreza deste anno foi a tomada das barcas, que elles tinhaõ no Guadiana das partes de Elvas, e de Geromenha para impedirmos, que esta ultima praça recebesse soccor-

corros no Inverno. Com esta peque- Era vulg. na vantagem o Conde de Schomberg, sempre vigilante, entendeo, que a poderia subprender. Elle marchou á execuçaõ do intento; mas o Principe de Parma, que lhe penetrou o designio, o prevenio tanto a tempo, que o Conde teve de mudar de idéa, se mais bem succedida, nas consequencias menos vantajosa.

Elle determinou a subpreza de Albuquerque, ou por desaggravo, ou pelo interesse de lhe pilhar os arrabaldes, quando naõ podesse conquistar o Castello. Conseguio-se a primeira parte, com grande lucro dos soldados; mas a troco de muitas vidas dos seus camaradas, entre ellas a do estimavel Duque de Normontier, que occupava o posto de Mestre de Campo, e merecia as nossas attenções pelas suas virtudes, e qualidade. Depois sahiraõ as partidas de differentes praças mais com figura de avarentos, que de soldados, applicados ás prezas, naõ ao credito. Foraõ varios os successos, e alguns

Era vulg. guns que para os Castelhanos tinhaõ pouco de interessantes, elles os faziaõ soar com tom de grandes victorias para revestirem de reputaçaõ as negociações da paz, que esperavaõ. Para ser hum destes eccos bem animado deo occasiaõ o Tenente General Joaõ do Crato, que com poucos cavallos forrageava nos campos de Villa Viçosa. Dom Carlos Tasso o investio com 500., e podendo retirar-se com honra de partido taõ desigual, a sua temeridade o arrojou a hum combate, em que 40 homens perdêraõ a vida, elle a liberdade.

Por varios modos despicáraõ os Portuguezes as suas pequenas quebras, como se quizessem privar a fortuna da sua condiçaõ de inconstante. Mandou Diniz de Mello investir trinta e cinco cavallos, que sahiraõ de Geromenha, e todos fez prisioneiros. Ordenou o Governador de Campo Maior Francisco Pacheco Mascarenhas ao Commissario Geral D. Manoel Lobo atacasse cincoenta caval-

los,

los, que escoltavaõ hum grande comboy, e 400 mulas, que marchavaõ de Albuquerque para Badajoz. Dom Manoel se conduzio taõ valeroso, que tomou todo o comboy; prendeo parte da escolta, a outra parte a fez em postas. Destroço quasi semelhante experimentou outro destacamento, que intentou subprender a praça de Serpa com a confiança, de que o grosso da sua guarniçaõ havia marchado a reforçar a de Estremoz; mas a pouca gente, que lhe ficou, contando o numero pelo valor, fez huma resistencia taõ denodada, que os Castelhanos se retiráraõ arrependidos, destroçados, e com grande numero de mortos. Deste modo a guerra de Portugal, que havia tantos annos se mostrára sempre luminosa, agora parecia, que queria acabar como luz, mais brilhante no fim, que no principio.

Erà vulg.

Igual infelicidade encontráraõ os inimigos nas projectadas subprezas de S. Lucar de Guadiana, e de Paymogo, donde foraõ rebatidos com des-

Era vulg. destroço semelhante ao de Serpa. Mas naõ individuando outros successos da Provincia do Alentejo pelas suas poucas resultas, nós os concluimos com a conquista da Villa de Ferreira, para a qual uniraõ as forças dos seus partidos o Conde de Schomberg, e Affonso Furtado de Mendoça. Para elles livrarem os póvos circunvisinhos das oppressões, que lhe causava a guarniçaõ daquella praça, marcháraõ sobre ella, e aberta a trincheira, a poucos golpes de canhaõ cahiraõ por terra os muros com a constancia dos defensores. Os dois Generaes a deixáraõ bem presidiada, e sem opposiçaõ dos Castelhanos voltáraõ para os seus Governos respectivos.

Aqui damos por acabada a narraçaõ da impertinente guerra de vinte e oito annos, e vamos a tratar da que entre si se moviaõ os espiritos Reaes na Corte de Salvaterra, aonde acabou de se manifestar a rotura, que privou ao Rei do seu Throno, ao marido da esposa, ao Reino do

do prazer das suas consummadas vantagens. Nós temos visto como o Infante D. Pedro até aqui era o objecto dos desagrados del Rei, objecto muito eminente para notorios desagrados. Agora o principiou a ser a Rainha, que para merecer universal compaixaõ bastava, que os seus Vassallos a olhassem pelo lado de virtuosa sem lhe individuarem mais circunstancias. Ella gemia sensivel aos golpes dos desprezos, e os ais da sua dôr repercutiaõ em todos os peitos, que naõ podiaõ escusar-se a ser della participantes. Todos os semblantes voltando de Salvaterra foraõ vistos melancolicos em Lisboa, e os interessados, que desejavaõ desterrar, ou diminuir a causa da tristeza, entendêraõ conseguillo valendo-se da falta da successaõ do Rei para renovarem a practica do casamento do Infante, unica esperança da conservaçaõ da Monarquia assustada no meio da sua gloria.

Era vulg.

Naõ podia El-Rei sem escandalo op-

Era vulg. oppôr-se a esta unanime, e necessaria resoluçaõ do seu povo. Elle mandou dizer ao Infante, que era justo, conveniente, preciso ao Reino o seu casamento, e que á sua eleiçaõ deixava livre a escolha da Princeza a quem havia dar a maõ de Esposo. Agradeceo o Infante a grandeza da mercê, que haviaõ tratar entre si por ordem de ambos os Principes o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo, e Joaõ de Roxas, que o era do Infante. Naõ acabou em paz huma negociaçaõ taõ seria; porque o Secretario de Estado, faltando ao decoro da Rainha na proposta de hum negocio, querendo fazer a sua Soberania dependente do arbitrio do Conde de Castello Melhor; este desacordo lhe custou a pena de hum desterro, ainda que em El-Rei involuntario, tido pelo Conselho de Estado por indispensavel. Elle foi mandado sahir da Corte; mas logo com a promessa, de que em breves dias seria restituido: Promessa, que na voz publica soou em toda a parte,

e

e que escandalizou a todo o Reino: Era vulg. Promessa, que provocou toda a colera da Magestade aggravada da Rainha para naõ poder tolerar o seu cumprimento: Promessa, que o Infante teve por huma injuria pessoal, e que quiz fazer della o remate de todas as que até entaõ tinha soffrido moderado: Em fim promessa, que Elle entendeo pelas circunstancias ser hum antecedente, que havia ter por consequencia a perda da liberdade da Patria adquirida por meio de tantas gloriosas acções; e antes que a Esfera cahisse, determinou ser Elle o Athlante, que a sustentasse.

Declarou-se o Infante com os Fidalgos da sua facçaõ zelosos, e desgostados, entre os quaes fazia a primeira figura o Duque de Cadaval, que naõ esquecia o seu injusto desterro de Almeida; depois delle D. Luiz de Menezes, que em premio de tantos serviços feitos em toda a guerra, soffria o de Santarem, havendo por vezes tido a vida pendente dos fios das espadas de assassinos

Era vulg. obedientes a ordens iniquas; e instruidos estes das suas intenções, determinou o Infante, que dellas fossem sabedores o Marquez de Marialva, o Conde de Villa Flor, o de Sarzedas, D. Joaõ da Silva, Luiz de Mendoça Furtado, Miguel Carlos de Tavora, Francisco Correa da Silva, todos os seus parentes, e amigos, que todos haviaõ ser authores de huma facçaõ muito estranha á condiçaõ Portugueza, contraria ao que as Escrituras Santas nos ensinaõ nas pessoas de Saul, Nabuco, e Cyro, chamados Christos, e Ungidos do Senhor para serem soffridos dos Vassallos, assim como Elle os soffria sendo o Rei dos Reis. Aqui principiou a ser ensaiada a Tragedia da deposiçaõ do Rei D. Affonso VI, que havia conservar sem exercicio a Magestade na Pessoa: Idéa, ou fina, ou notavel para se mostrar delicada a veneraçaõ a hum simulacro de independencias, que rara vez sabe attrahir respeitosos os cultos. Em fim pareceo justo, que o Infante D. Pedro,

dro, como unico Herdeiro do Reino, Era vulg. tomasse o governo da Monarquia, se sujeitasse ao pezo da Coroa, e que deixasse na cabeça do Irmaõ o valor della.

O segredo da resoluçaõ, que se traçava, naõ foi taõ inviolavel, que depois de concebido, o Conde de Castello Melhor naõ o penetrasse. Assustou ao Valido a queda imaginada. Tremeo a maquina, e cuidou em pôr espeques para a sua segurança, entendendo-os firmes com idéa accelerada no movimento das armas. O seu horror appareceo fervendo na Corte, e no Paço, como se fossem as campanhas do Alentejo, ou elles huns Circos de Gladiadores dos antigos Romanos. Naõ houve prudente, que deixasse de julgar arrebatada, intempestiva, mais agravante esta resoluçaõ do Conde Valido. O Infante, que ella tinha pelo primeiro alvo, naõ pôde disfarçar o sentimento, e temeroso de fazer as representações em pessoa por se naõ arriscar aos impetos da colera, com

Era vulg. que El-Rei o costumava tratar, quando os motivos naõ eraõ taõ pressantes; Elle lhas enviou por escrito concebidas neste conceito: Que a novidade de se armar a Corte, e o Paço era novidade em Portugal nunca vista: Novidade injuriósa á fidelidade da Naçaõ, sobre a qual descançava sem receios a segurança dos seus Soberanos: Novidade ainda mais estranha por naõ se dar della parte a hum Infante Irmaõ, que naõ podia encobrir o seu sentimento pelo considerarem sem coragem para ser Elle o primeiro, que derramasse o sangue, e désse a vida pela defensa do Rei, e do Reino: Novidade, que lhe faziaõ criveis os avisos, que lhe haviaõ dado, de que guardasse a vida dos perigos, que a ameaçavaõ; ella novidade, e elles perigos unicamente forjados no cerebro do Conde de Castello Melhor, que naõ podia deixar de olhar como hum inimigo infesto, e pedir a Sua Magestade, que ou o apartasse do seu lado, ou lhe permittisse licença para Elle abandonar

a Patria, segurar a Pessoa, dilatar o Em vosf. animo no serviço de outro Principe.

Das mãos del-Rei passou o Memorial do Infante para as do Conde de Castello Melhor, que rodeado de imagens funebres, teve acordo para commetter a decisaõ delle ao Conselho de Estado: Decisaõ, que devendo ser remedio da queixa, ella aggravou o mal. Os votos, que em materia taõ ponderosa deviaõ suffragar livres, deliberáraõ contemplativos se fizesse saber ao Infante: Que El-Rei tivera causas justas, daquellas que se devem venerar como Sacramentos dos Reis, para armar a Corte, e o Paço: Que elle tivesse por bem contentar-se com huma satisfaçaõ do Conde de Castello Melhor, que iria aos seus pés beijar-lhe a maõ: Proposta fina, e idéa bem lembrada, que sendo admittida applacava ao mesmo tempo o sentimento do Infante, e justificava a conducta do Conde. A voz viva do Marquez de Marialva pronunciou com energia estas palavras, que lhe haviaõ

Era vulg. posto na bocca, e esperou suspenso a resposta, que sahia pela do Infante. Antes que esta huma vez lhe viesse á lingua, Elle a pulio muitas com a lima da reflexaõ para naõ parecer hum transporte do sentimento, ou hum arrojo do repente. Com todo o socego do espirito ordenou ao Marquez dissesse a El-Rei, que os fundamentos da sua queixa eraõ taõ solidos, e taõ publicos, que naõ podiaõ acommodar-se com satisfações apparentes, e privadas: Que agora com maior razaõ Elle desconfiava de todo; porque se lhe escondia o motivo de apparecer na face do mundo armado o Palacio, como se fosse hum Castello com o inimigo na frente: Que de segredo taõ mysterioso naõ podia deixar de inferir, que Elle era a causa, e que El-Rei, posto nas mãos dos seus inimigos, nada fiava da sua fidelidade: Consideraçaõ para a honra de hum Infante taõ horrivel, que naõ lhe dissimulava os esforços de instar por huma resposta terminante, e decisiva sobre o seu

re-

requerimento, ou a permissaõ expres- Era vulg.
sa de sahir do Reino.

O Rei, e o Valido inferiraõ desta resposta do Infante, naõ só invariavel a sua constancia; mas que Elle intentava persuadir, que no caso de se lhe faltar á justiça; que se lhe negassem os meios para a sua segurança; que nelle havia coragem, resoluçaõ, poder para se fazer respeitavel, para punir os que lhe faltavaõ ao Decoro, para conservar contra qualquer opposiçaõ intacto o caracter da sua grandeza. Com estas considerações sobre a resposta do Infante, em El-Rei crescem os cuidados, o espirito do Conde Valido se baqueia, e ambos temem as resultas do negocio, de que naõ sabem sahir. Elles queriaõ evitallas; mas na eleiçaõ dos meios se suspendem, conhecendo, que palavras brandas naõ adoçavaõ o Infante; que ameaças fortes o exasperavaõ; que condescender com as suas pertenções, elles mesmos se traçavaõ a ruina; que deixarem sahir do Rei-

no

Era vulg. no o seu unico successor era hum escandalo, hum atroar todas as Nações do Universo com ecco espantoso. No meio das perplexidades se escolheo o de naõ dar resposta ao Infante, o de reforçar as guardas, e esperar a contingencia dos successos, que como naõ os soube atalhar a prudencia humana, foraõ entregues ao arbitrio da Providencia Divina.

Pelo contrario o Infante no seu Palacio da Corte Real estava sem temor, e sem guardas, armado da sua justiça, descançado no amor do Povo, firme sobre os hombros de amigos, que costumados a sustentar o pezo da guerra, nada os perturbava para levarem constantes o da sediçaõ ameaçada. Todo o projecto do Infante era mostrar a El-Rei a sua fidelidade, o zelo no seu serviço; mas livre das impressões oppostas, que no espirito do Soberano causava a sugestaõ do Conde de Castello Melhor. El-Rei, que tinha a conservaçaõ deste Valido pelo seu primeiro ponto de vista, e se considerava nos termos

mos de naõ a poder lograr sem a condescendencia do Infante: tornou a mandar á sua presença o Marquez de Marialva com o mysterioso recado, de que viesse ao Paço, porque desejava muito vello, e que todas as duvidas se comporiaõ. Respondeo o Infante, que estava prompto para entrar no Paço, quando delle sahisse o Conde de Castello Melhor; que se este ficasse nelle, o Infante sahiria do Reino. A firmeza da teima del-Rei em se naõ declarar; a constancia invariavel do Infante em naõ ceder; as chamadas patrulhas do Rei armadas; os Regimentos arrimados pelas ruas; a Cavallaria prompta a montar; as guardas todas reforçadas, e os Castelhanos prisioneiros vigilantes para recolherem vantajosos os fructos da discordia, tudo eraõ idéas pavorosas, que mettiaõ a Corte em combustaõ, as almas em agonias, o socego em desordem.

Era vulg.

De tamanha revoluçaõ sem fundamento o Infante se suppunha a causa, e considerando offendida a sua hon-

Era vulg. honra, se enchia de mais brios para naõ consentir, que a sua authoridade ficasse atropellada, pizada, mettida debaixo dos pés do Conde de Castello Melhor. A maior parte da Nobreza, conhecendo a sua razaõ, segue o seu partido. Alem das pessoas da sua classe, que eu deixo nomeadas, se offerecem, se pōem ao lado do Infante o Conde de Palma, o de Villa Verde, Gil Vaz Lobo, D. Miguel de Menezes, Pedro Jaques de Magalhães, Francisco de Brito Freire, e outros Fidalgos intrepidos, todos costumados na campanha a arrostar a morte, e os perigos. Com o mesmo designio vieraõ de Santarem, aonde estavaõ desterrados, o Conde da Ericeira, seu irmaõ D. Luiz de Menezes, e Joaõ de Saldanha. Nas Provincias se declaráraõ pela justiça do Infante os seus Generaes, e todas as tropas, deixando frustrada a idéa do Conde de Castello Melhor, que aconselhava a El-Rei partisse para a de Alentejo, e se pozesse na frente das armas pa-

ra

ra atalhar o mal eminente antes de chegar ao estado de incuravel.

CAPITULO IV.

Põe-se termo á revolta da Corte de Lisboa com a deposiçaõ del-Rei D. Affonso VI.

O espirito de honra, o zelo do bem da Patria, o amor da propria vida parecia, que eraõ no Infante tres sustentaculos immoveis para lhe firmarem a constancia nas pertenções, sem que nada a abalasse. Elle cria, ou lhe fizeraõ crêr, que contra a sua vida se propinava hum veneno, e cuidou com tempo em romper o vaso, que entendia estar guardado na maõ dos fortes. Elle estava vendo a Patria como em preza no poder dos Castelhanos, como roubo no dos Validos, que fomentavaõ a guerra civil, para que o Reino entre si dividido depressa fosse assolado, e applicou-se a evitar a rotura para impe-

Era vulg.

Era vulg. pedir a assolaçaõ. Elle se suppôz offendido no mais vivo da honra pelo julgarem contrario ao Rei, e a causa motiva, que o obrigava a armar a Corte, e o Paço sem se lhe declararem os fins de taõ estranha novidade, e assentou, que a sua quebra se naõ soldava sem remover do pé do Throno aquelles, que devendo ser guarda delle, como os leões generosos do de Salomaõ, elles se mostravaõ leões famintos, que o devoravaõ; leões lançados ás prezas, que comiaõ; leões a quem nada resistia, e tudo despedaçavaõ.

Como razões taõ fortes, e taõ pouco attendidas naõ deviaõ estar já cobertas com o véo de negociações particulares, de recados, e respostas, sobre tudo de indecisões; o Infante determinou fazellas publicas, participando-as ao Conselho de Estado, aos Tribunaes, e a toda a Nobreza, que fez chamar á sua presença, e ouvir da sua mesma bocca em discurso vivo, pathetico, insinuante, naõ tanto os receios do seu perigo pessoal, nem

nem a falta de attençaõ aos seus justos requerimentos, quanto as desordens do governo transtornado, e os interesses do publico pervertidos. Em todos os espiritos movêraõ as razões do Infante huma commoçaõ, que ainda nos gestos mostrava vehemente a sensibilidade, de que estavaõ penetrados. De tudo quanto se passára nesta Assemblea foi El-Rei informado; mas nem o mal, que Elle, e os seus Ministros palpavaõ eminente, os obrigou a mudar de estilo, a despir a politica da simulaçaõ, a ornar as satisfações de candura: Modos de obrar com hum Infante unico successor taõ provocantes da colera, que Elle naõ pôde deixar de ouvir, e responder irritado ás novas propostas interlocutorias, que se lhe mandáraõ fazer por tres Emissarios, que eraõ os Marquezes de Marialva, de Sande, e Ruy de Moura Telles, todos do Conselho de Estado.

Era vulg.

Ouvida a resposta do Infante, e já tida por invariavel a sua resoluçaõ primeira, El-Rei oppôz á sua consul-

Era vulg. sulta outra consulta, ao seu conselho outro conselho para se tomar huma deliberaçaõ decisiva conforme, ou desconforme á do Infante. O Secretario de Estado por ordem do Conde de Castello Melhor prevenio os Ministros, especialmente no ponto mais delicado da queixa do Infante sobre o mesmo Conde attentar contra a sua preciosa vida, de sorte, que nem este perdesse a honra, nem Aquelle duvidasse da sua segurança. Como esta prevençaõ hia tecida com as mesmas simulações das propostas precedentes, e nella naõ hia incluida com individualidade a representaçaõ feita pelo Infante a El-Rei; a maior parte dos Ministros naõ duvidou deliberar a favor do Conde: justificou o; declarou-o innocente no attentado contra a vida do Infante; que a sua sahida da Corte era para elle castigo injurioso; e que só a El-Rei pertencia averiguar pessoalmente os casos, de que se tratava para tomar as deliberações convenientes, naõ podendo estimar-se como provas

ple-

plenarias as asseverações do Infante Ear vulg.
por naõ estar revestido das qualidades de Principe Soberano. Ainda que outros votos tomáraõ rumo differente, El-Rei se conformou com estes, como taõ interessado na justificaçaõ do Conde. Assim o fez Elle saber a seu Irmaõ aggravado, a toda a Corte, que lhe approvava os sentimentos, declarando, que pelas queixas, que o Infante formava, Elle naõ separaria do seu lado ao Conde Valido: Porque que diria o Mundo se visse, que o Rei concorria para se entender, que o seu primeiro Ministro era taõ barbaro, que conspirava contra a vida do unico Successor do Reino; que perturbava a ordem do seu governo; que mettia as armas nas mãos dos Castelhanos para conquistarem Portugal; e que entregava a mesma Monarquia, que com tanto zelo, e tanta gloria acabava de defender?

Todas estas expressões foraõ declaradas pelo Rei tomado da colera, com a voz turbida, com o semblante

te

Era vulg. te perturbado para metter terror a inquietaçaõ do animo; as ordens mandadas aos Generaes das Provincias para terem as tropas promptas; á Armada, que andava de guarda costa para vir postar-se surta no Tejo; quando o Infante em nada menos cuidava, que em fazer estrepitos militares, esperando desarmado, mas constante, o fim da Tragedia, que se representava. Com o unanime consenso da maior parte da gente de todas as classes o Infante, para atalhar tanto mal, se resolveo dirigir a El-Rei huma Memoria, em que depois de lhe tornar a assegurar a incontrastavel firmeza do seu espirito, dizia: Que vista a deliberaçaõ tomada para o Conde de Castelho Melhor naõ sahir da Corte para a averiguaçaõ da verdade das suas representações; Elle lhe pedia consultasse com mais seriedade negocio taõ grave, que tinha por consequencia a ruina de hum unico Infante seu immediato Successor, e fiel Vassallo: Que naõ era injurioso ao Conde, nem nego-

gocio, que Sua Magestade podesse chamar privativamente seu, sahir elle da Corte os dias necessarios para se fazer aquella averiguaçaõ: Que pelo contrario, só para a sua Pessoa era ignominioso vêr-se toda a Corte em armas, que ninguem podia deixar de entender empunhadas contra Elle, como author de huma sediçaõ: Intelligencia politicamente blasfemia contra huma Pessoa Real, que sua Magestade por todos os titulos estava obrigado a defender: Que se por fim se lhe negava por teima o que hum Infante pedia com justiça, que Elle naõ podia escusar-se de pôr em cobro a sua vida; e a dos seus criados, indo respirar em Hemispherio estranho aura mais benigna, que aquella que lhe soprava na Patria o desprazer, ou a injustiça. Era vulg.

Publica na Corte a voz, de que ao Infante aggravado nada o detinha para partir á Provincia de Traz os Montes, donde havia dispôr a sahida para fóra do Reino; no Povo, e Nobreza, que olhára̋ para esta re-

so-

Era vulg. soluçaõ como para a ultima calamidade publica, abysmo da Monarquia, renovaçaõ do seu cativeiro; pouco lhe faltou para tambem romper no ultimo absurdo, como unico meio de atalhar com infortunios a maior desgraça. Principalmente se aquecêraõ os espiritos para accenderem mais a chama no Infante, quando elles entaõ viraõ, que os Castelhanos prisioneiros tiravaõ a mascara para soprarem a toda a diligencia a guerra civil; e que os mesmos Varões intrepidos, que contra elles haviaõ ganhado tantas victorias memoraveis, elles mesmos dissipando-se cedessem a Castella o maior triunfo. Esta esperança naõ mal fundada encheo de tanta coragem a Corte de Madrid, que tornava a fechar as portas francas para a abertura da paz, quasi certa, de que pelo preço do sangue Portuguez derramado pelos mesmos Portuguezes, sem effusaõ do de Castella, tornava a comprar barato o dominio de Portugal.

Esta consideraçaõ funesta no mesmo

mo animo do teimoso Conde de Castello Melhor foi a maõ forte, que o tocou suavemente para evitar a ruina da Patria, cedendo voluntario ás propostas do Infante: Desgraça incomparavel em situações semelhantes, em que he necessario, que o Valido queira para querer o Rei; que o primeiro faça huma acçaõ de justiça, ainda que involuntaria; para que o segundo, ainda que tambem sem vontade, obre o que deve. Soube a Rainha a louvavel resoluçaõ do Conde, e entrou em negociações effectivas com o Infante. Para lhe impedir a jornada lhe assegurou a sahida do Conde da Corte, e se offereceo para Medianeira da concordia. Ella encontrou hum animo docil, taõ submettido ás suas insinuações, que naõ quiz em negocio taõ grave ter vontade propria, entregue toda ao que della quizesse dispôr o seu Real arbitrio. Encontrou na Rainha a acceitaçaõ, que devêra o completo sacrificio do Infante; e Ella cumprio com tanta exactidaõ os officios de

Era vulg.

Era vulg. Medianeira, que naõ obstante o Conde estar rodeado de parentes, de obrigados, de creaturas da sua fortuna, elle foi constrangido com apparencias de gostoso a sahir da Corte na noite do dia, que foi o ultimo do seu valimento, o primeiro dos seus grandes trabalhos, dos seus sustos, das suas dilatadas peregrinaçoẽs de dezoito annos, em que teve bem que descontar em amarguras permanentes os precedentes de felicidades passageiras.

Nós naõ negaremos, que nesta ausencia longa da Patria, que o Conde de Castello Melhor poderia chamar ingrata nas horas, em que se lembrasse dos avultados serviços, que lhe tinha feito, defendendo-a sabio, e valeroso do formidavel poder de Hespanha: Elle em todas as suas acções se mostrou sempre fiel Patricio, honrado Cidadaõ, e benemerito filho. As Cortes de Paris, e de Turim fizeraõ publica esta verdade, e a Fama encheo as suas boccas com os louvores do que elle obrou na de Lon-

dres

dres, especialmente quando a furia dos Hereges conjurados quiz fazer das heroicas virtudes da Rainha D. Catharina huma victima immolada ao furor da sua obstinaçaõ. Passado o transcurso daquelles annos, no de 1686 os rogos de varios Principes, com especialidade os dos Reis de França, e Inglaterra, conseguiraõ del-Rei D. Pedro, que o Conde de Castello Melhor voltasse ao Reino para passar o resto dos dias em vida privada na sua Villa do Pombal, donde depois lhe foi permittido ir viver em Lisboa na vida privada sem sequito, com as poucas attenções de desvalido, sentindo nos mesmos lugares, que se naõ mudáraõ, quanto saõ nelles mudaveis as venturas.

Era vulg.

Removido do Paço o tropeço, que o Infante entendia lhe embaraçava andar por elle com pés seguros, naõ perdoou a diligencia para se congraçar com El-Rei, e mostrar ao mundo, que Elle conhecia, quanto he bom, e agradavel vêr-se unidos muitos irmãos em hum. Mas todas

Era vulg. as suas dexteridades, depois de lhe sahirem frustradas, serviraõ para El-Rei, como Rei, subir a mais o desagrado; para o Irmaõ, como Irmaõ, refinar o odio. A Rainha, que era testemunha destas paixões desenfreadas, para lhe evitar mais funestas as consequencias, avisou ao Infante naõ fosse ao Paço para declinar o corpo, como David perseguido, aos arremeços da lança de Saul furioso. A estas demonstrações taõ pezadas da parte do Soberano se foi ajuntando outra tal congregaçaõ de cousas, que todos perdêraõ as esperanças da pertendida tranquillidade. Os faccionarios contra ella insultavaõ toda a classe de gentes; reforçáraõ-se as guardas; cresceo o numero das patrulhas; tudo ameaçava huma revolta geral, e o Infante, que se reconhecia a involuntaria causa della, naõ pôde dissimular o seu extremo sentimento, a sua viva dôr, que pedia remedio prompto.

O ecco ruidoso de tantos escandalos, que fazia tremer as columnas mais

mais firmes da Monarquia, causou Era vulg.
em El-Rei hum pequeno abalo; mas
o que bastou para dar novo uso ás
primeiras apparencias, que poderiaõ
pôr os animos em suspensaõ entre a
esperança, e o temor. Elle mandou
convidar o Infante por hum recado
para assistir ao Conselho de Estado.
A sua prudencia o obrigou a duvidar,
e a resistir por ser esta ordem
de ir ao Paço taõ opposta á que pouco
antes recebêra da Rainha. El-Rei
lhe tirou as duvidas chamando-o por
huma carta concebida em tom amigavel,
que pelo que tinha de contrafeito,
logo se ouvio dissonante. Foi
a ordem obedecida com promptidaõ,
a assistencia officiosa da parte do Infante;
mas da do Rei naõ houve mudança,
nem no pezo do rosto, nem
no pezado das vozes. Tudo soffreo
o Real espirito occupado de moderaçaõ;
sem perder de vista o ponto
principal de persuadir respeitoso a
El-Rei o quanto dependia a conservaçaõ
do Reino da sua uniaõ fraternal.

Em

Era vulg. Em fim, aquélla moderaçaõ se sentio derrotada, quando com a sua familia carregada de armas foi visto na Secretaria de Estado exercitando o seu emprego o Secretario Antonio de Sousa de Macedo, chamado do seu exterminio com circunstancias excessivamente injuriosas ao Decoro da Rainha. Ella o sentio vivamente; fez as representações mais fortes, e porque a nada se lhe differio, o seu pezar a arrojou a fecharse em hum quarto separada de toda a communicaçaõ. O Infante toma parte na offensa da Rainha. Elle a reveste do caracter de injuria pessoal, que recahia sobre as precedentes, ella na sua imaginaçaõ taõ enorme, que havia ser vingada com expellir Antonio de Sousa do Paço a todo o custo. Elle se apresentou na face do Rei rodeado da Nobreza, escoltado por multidaõ do Povo, e sem faltar aos termos do respeito, nem á submissaõ de Vassallo, em estylo insinuante, que sem ornatos se fazia sentir em si mesmo, intimou a El-Rei o esta-

ta-

tado da Rainha, a sua justiça, a delle Infante, o seu estado, e o do Reino.

Era vulg.

Persuadio-se El-Rei, que o discurso do Infante tivera por exordio a morte dada a Antonio de Sousa, e para o socegar na desmedida colera, com que pedia a espada para atacar ao mesmo Infante, que nesta occasiaõ soube unir o valor á prudencia, o Duque de Cadaval o trouxe vivo á Real presença. Ás vozes de tumulto acudio a Rainha, e por entaõ se pôz o mar em calma; porque se offerecêraõ ao Infante, sem El-Rei o saber, Antonio de Sousa a sahir do Paço, e Miguel Antunes do Reino. Tocou os extremos a colera Real, quando chegou á sua noticia a ausencia destes homens, e muito mais, quando naõ pôde averiguar os lugares do seu destino depois de feitas as mais exactas diligencias. Tanto se deixou occupar El-Rei dos seus sentimentos, que entregue a huma indolencia, em caso algum decente á Magestade, abandonou todas as idéas

do

Era vulg. Governo com derrota lastimosa das felicidades do publico, olhando os Castelhanos para Portugal como preza, que lhe mettia nás mãos menos o seu valor, e industrias, que a nossa inconsideraçaõ, e desordens.

Os zelosos da conservaçaõ da Patria conhecêraõ, e fizeraõ capacitar o Infante da necessidade, que ella tinha de convocar Cortes, que lhe suspendessem a ruina antes de a sentir irremediavel. Entaõ principiáraõ a soar as vozes muito estranhas em Portugal, de que ao Rei ficasse a authoridade Real sem acçaõ, e que o Governo se entregasse á Rainha, e ao Infante. Consideravaõ-se aquelles zelosos entre os dois extremos, ou de perder a Patria, ou de perder o Rei. Elles sentiaõ as feridas ainda abertas, correndo ainda o sangue derramado pela conservaçaõ da liberdade. Naõ ignoravaõ as isenções da Magestade; o escrupulo delicado, com que as Escrituras Santas mandaõ respeitar a Soberania dos Reis, que saõ os Ungi-

gi-

gidos, os Vicegerentes de Deos na terra, os Christos do Senhor, seja qual for a sua Religiaõ, os seus costumes, o seu modo de se conduzir. Porém aquelles zelosos menos tocados destas doutrinas, que sensiveis á dôr das suas feridas; que lastimados da effusaõ do seu sangue; que agoniados por tornarem a carregar com os ferros da escravidaõ, elles, mettidos naquelles dois extremos, tiveraõ por melhor o de perder o Rei, que o de perder a Patria.

Era vulg.

Como elle repugnava, e resistia com toda a força ao ajuntamento das Cortes, que conhecia ser o primeiro passo para a sua ruina, os zelosos, os Corpos da Corte, as Camaras do Reino o constrangêraõ a celebrallas, quando já chegava ao fim o anno, que tratamos. Para evitar a violencia quiz El-Rei sahir de Lisboa, e o Infante, que trabalhava sem cessar pela sua conservaçaõ, lhe fez entender a perniciosidade desta idéa; que a mudasse em se entregar como devia á pratica dos officios de Rei,

e

Era vulg. e que logo veria os tumultos em calma, os descontentes satisfeitos. Frustradas foraõ todas as diligencias humanas, nunca efficazes para suspender a força dos Decretos Divinos, quando elles saõ absolutos. Parece, que por hum destes estava determinado o destino fatal del-Rei D. Affonso VI; porque no melhor das activas diligencias para se serenar a tempestade, que o ameaçava, a constellaçaõ maligna dos Astros se conjurou para a fazer mais furiosa, sem se diminuir, sem amainar, sem se desfazer em quanto naõ désse á costa com o Rei infeliz, que quiz voluntario imprimir mais dureza nos cachopos, em que vio despedaçar a Magestade, o Throno, o Poder, os vinculos do amor conjugal.

Corria o mez de Novembro, quando a Rainha lastimada, ou com as faltas commettidas contra o seu respeito, ou por naõ ter esperança de dar Successaõ ao Reino pela impossibilidade do Rei, ou por afflicta com a perturbaçaõ da Corte, ou pelos mo-

motivos que Deos sabe, e que nós naõ Era vulg.
devemos prescrutar rompendo pelo
Santuario para pôr patentes os Sa-
cramentos dos Reis: Ella sahio do
Paço, recolheo-se no Convento da
Esperança, e pelo Conde de Santa
Cruz mandou a El-Rei as ultimas des-
pedidas. Elle as recebeo com todos os
transportes de irado, se naõ movido
pelos impulsos do amor, atacado pe-
los repellões do sentimento na consi-
deraçaõ da rotura do Decoro. Sem
dar lugar á ira, Elle marcha ao Con-
vento, e porque se encontrou com as
portas fechadas, pede machados, com
que as arrombe. Acudio a este arris-
cado arrojo o Infante, que teve a fe-
licidade de quebrar a ira com palavras
brandas. Voltáraõ ambos os Principes
para o Paço, e no caminho deixou
El-Rei sepultadas com a lembrança
do successo todas as memorias da
Rainha; que a hum genio facil naõ
he necessario tempo para mudar de
affectos.

CA-

Era vulg.

CAPITULO V.

Continúa a mesma materia até a deposiçaõ del-Rei D. Affonso.

Reclinado El-Rei no regaço dos seus antigos divertimentos sem lhe fazer especie o retiro da Rainha, esta Senhora tocada dos muitos golpes, que a feriraõ, quiz desafogar os seus sentimentos com o Infante. Mandou-lhe pedir fosse fallar-lhe ao Convento; porque só a lingua, e naõ a penna podia ser expositora fiel da altura do mar de afflicções, em que sentia toda a alma submergida. Obedeceo o Infante com permissaõ del-Rei, e depois de hum largo discurso, com que os affectos mulherís sabem tocar forte para dispôr suavemente os animos aos fins dos seus designios; Ella o encarregou de dizer a El-Rei a resoluçaõ constante, que tinha concebido de se retirar para França: Que o seu matrimonio es-

ta-

per- Era vulg.
ia a
res-
com
nda

que
es-
em
o-
ar
ao
o-
u-
a
n-
ni-
l,
,
da
e
da
e
o-
já
r-
1-

Era vulg. te entregar o Governo do Reino ao Infante, que o deixaria gozar livres as regalias, os foros, as isenções da Magestade, mas sem acçaõ nos negocios publicos: Elle Rei no nome, a Coroa em outra cabeça: Que já naõ era soffrivel vêr-se hum Soberano rodeado de huma turba de facinorosos, que o faziaõ despir os affectos humanos, e que temerosos do castigo das suas atrocidades, o desviavaõ de todo o accommodamento, que a Elle, e á Patria era necessario: Que Elle já naõ podia encobrir o odio, que tinha concebido contra o Infante unico successor, unica esperança de Portugal: Que antes daquelle monstro devorante, que traga tantos homens, fazer o mesmo á estimavel Pessoa do Infante, o commum da Naçaõ devia guardar com vigilancia esta unica reliquia do Santuario dos Reis Portuguezes.

Toda a Nobreza, e Povo dava pleno consentimento á execuçaõ da idéa proposta, e lhe acrescentavaõ os exemplos, que nós já referimos nes-

nesta Historia, das Regencias nas Menoridades dos Reis, e a eleiçaõ de D. Affonso III. para emendar os imaginados desmanchos de seu Irmaõ D. Sancho Capello, que foi privado do Throno. O Infante porém accommodando-se ao essencial da idéa, queria, que ella se conseguisse por meio da persuasaõ, sem se dar lugar ainda á menor das violencias: Talvez prevendo, que se ella tivesse uso, as Historias futuras mancharíaõ a sua reputaçaõ posthuma com a feia nodoa de huma usurpaçaõ. Em fim, a deposiçaõ do Rei ficou deliberada pelos meios apontados da brandura. O Conselho de Estado, e a Nobreza se encarregáraõ de fazer a branda proposta, que para El-Rei naõ podia deixar de ser muito dura, como proposta, que tocava na delicadeza da Coroa, no melindre do Sceptro, na ternura do Throno, tudo muito doce para se conservar, muito duro para se perder. Assim o experimentáraõ em El-Rei o Marquez de Cascaes, que marchou na fren-

Era vulg.

Era vulg. frente do Conselho de Estado, o mesmo Conselho, e o resto da Nobreza destinados a fazer a branda persuasaõ. El-Rei a acabou de ouvir tocando os ultimos pontos do furor. Como sentio a Magestade aggravada no seu centro, rugio o Leaõ generoso, e despedaçárá todos os seus perseguidores, se as forças para a resistencia igualassem os brios, que pelo que tinhaõ de Reaes, naõ temiaõ os perigos.

O Conselho de Estado, e os mais Assistentes ao espectaculo lastimoso do seu Rei, desenganados de o convencerem por algum de tantos modos, com que o quizeraõ persuadir; mandáraõ ao Duque de Cadaval, que fosse á Corte Real dar parte ao Infante do que se passava, para que viesse ter maõ nas columnas da Patria, que se abysmavaõ. Conheceo o Infante, que era inevitavel a deposiçaõ del-Rei por meios fortes, e outra vez se afflige com a lembrança, de que o seu credito para o futuro ficava dependente do juizo

go livre dos homens. No centro das perplexidades, Elle se inclina para o extremo da conservaçaõ do Reino, abandonando a do Rei Irmaõ á discriçaõ dos vassallos, aos estimulos da sua consciencia, aos desejos da successaõ na Familia Real, á tranquillidade dos Pόvos, a naõ lograr Hespanha os projectos, que já contemplava conseguidos.

Era vulgar

Assim deliberado, no memoravel dia tres de Novembro do anno, que escrevemos, o Infante foi ao Paço seguido da maior parte da Nobreza, e de numerosa multidaõ de Povo, que hia ser Espectador do fim da Tragedia. Com desembaraço, e respeito subio Elle á presença del-Rei, e com o mesmo respeito, e desembaraço entrou a intimar-lhe os motivos, que o obrigavaõ a condescender benevolo ao que o Conselho de Estado, e os seus fieis vassallos lhe pediaõ para bem da conservaçaõ do Reino, e da sua Real Pessoa. Como o Infante vio, que todas as instancias eraõ inuteis, sahio da Camara,

Era vulg. fechou a porta por fóra, e ficou prezo El-Rei. Permittio a Providencia, que este Soberano fosse no mundo huma imagem da inconstancia da fortuna; hum desengano da instabilidade das grandezas caducas; de que os homens sobre a face da terra somos o que querem os outros homens. Pôz termo ao Catastrophe Antonio Cabide, que servia a El-Rei de Secretario de Estado, a quem o Infante permittio, que entrasse na sua Camara, e voltou com hum papel firmado pelo Rei, que pôz nas mãos do mesmo Infante. Nelle declarava El-Rei por justa a sua deposiçaõ; mas que a fazia de motu proprio, poder Real, e absoluto: Que desistia do Governo dos seus Reinos a favor de seu Irmaõ o Infante D. Pedro, e de seus Descendentes: Que reservava para si a Casa de Bragança, e cem mil cruzados annuaes no mais bem parado das rendas do Reino, e outras circunstancias, que entendeo decentes á Magestade abatida.

Por

Por este modo acabou D. Affonso VI. de ser Rei de Portugal, ficando-lhe a Coroa sem pezo, a Purpura sem ornato, o Sceptro sem uso, o Throno vasio, Elle hum Simulacro da independencia dos mesmos homens, que eraõ seus vassallos. Entaõ mostrou a experiencia, que até os Reis no mundo saõ nada, quando delles se naõ depende. O mesmo Deos para se inculcar pelo Tudo, que He, como Ente unico, que tem em si o verdadeiro Ser, nos revelou a dependencia, que temos delle, nos manda humilhar debaixo da sua maõ poderosa, para que ella nos exalte, nos eleve, nos sublime no tempo opportuno. Ultimamente, se assim cahem os Cedros do Libano, como nos admiraõ as quedas das arvores humildes, dos arbustos rasteiros; das plantas baixas, que se empinaõ, porque achaõ hum madeiro a que se encostem, hum tronco que as sustente?

Em vulg.

A primeira acçaõ que obrou o Infante depois de se encarregar do Go-

Era vulg. verno, foi a de escrever cartas em nome del-Rei, assignadas por Elle, a todas as camaras do Reino, para que no primeiro de Janeiro futuro estivessem em Lisboa os seus Procuradores de Cortes, que haviaõ assistir ás que Elle, e os Tres Estados haviaõ celebrar por occasiaõ das novidades naõ vulgares, que acabavaõ de succeder, e se deviaõ prevenir na Monarquia. Depois entrou na duvida do titulo, com que havia governar, se com o de Curador del-Rei seu Irmaõ, se com o de Principe Regente, ou se tomaria logo a Coroa, e se chamaria Rei. Em huma grande Junta composta dos maiores homens da Corte foi debatido este ponto, que pela primeira parte naõ teve mais voto, que a do mesmo Infante, contente com ser reconhecido Curador. Pela ultima houveraõ muitos, fossem justos, ou lisongeiros, que trataraõ ao largo os motivos porque o Infante sem injuria da reputaçaõ podia logo chamar-se Rei, e cingir a Coroa. Os mais deliberáraõ soli-

lidos, e inteiros, que ao Infante só era decoroso o Titulo de Regente para evitar a critica universal, que o publicaria por hum ambicioso, que usurpava a Coroa ao Irmaõ, a quem acabava de privar da liberdade: Que se elle se encarregára do governo sem outra idéa, que a da conservaçaõ do Reino vacillante, que se applicasse a conseguir este fim, para que naõ servia de meio a voz núa de Rei, de que outro conservava a essencia na Pessoa, ainda que naõ a tivesse na acçaõ. Approvou o Infante esta decisaõ, e deliberou, que na vida de seu Irmaõ naõ se chamaria Rei.

Era vulg.

Já a este tempo o novo Regente tinha restituido ao benemerito Pedro Vieira da Silva o emprego de Secretario de Estado, de que o haviaõ expellido, e tinhaõ chegado a Lisboa os Procuradores de Cortes, que a 27 de Janeiro do novo anno fizeraõ a abertura das Sessões. Na primeira dellas, que se celebrou na Sala dos Tudescos, sem precederem as formalidades, que depois se regulá-

Era vulg. láraő ouvidos muitos sabios pareceres, o Infante foi jurado Principe por todos os Procuradores. Na segunda Sessaő, em que se ajuntáraő os Tres Estados, se apresentou de ordem do Principe, para ser lida, huma dilatada Memoria, em que se expunhaő os justos motivos, que o haviaő obrigado a tomar as redeas do Governo do Reino: como se offuscáraő as antigas glorias de Portugal pela teima del-Rei D. Sebastiaő proseguir a guerra de Africa; como foi resulta triste da sua perda a da nossa liberdade sessenta annos cativa, a das nossas melhores conquistas na Asia, na Africa, e na America: como tudo resuscitou, ainda que sem o explendor primitivo, no dia da feliz Acclammaçaő del-Rei D. Joaő o IV. promettendo ella a Portugal a restituiçaő, e ainda augmento nos seus antigos dotes gloriosos: Como em 28 annos de dura guerra os Portuguezes sem pouparem o sangue, nem fazerem caso das vidas, elles haviaő sustentado o empenho da liberdade,

con-

conseguido memoraveis victorias, sublimando-se a serem a admiraçaõ do Universo, e chegando a estado de conseguirem huma paz vantajosa sobre o Monarca mais formidavel da Europa: Como tantos bens, derramados como chuva do Ceo em Portugal, estiveraõ nos termos de tornar a ser perdidos pelos desconcertos, desmanchos, e desordens del-Rei D. Affonso VI, e voltarem os Portuguezes a carregar com os mesmos ferros da escravidaõ, que haviaõ sacudido: Como as Historias com os muitos exemplos, que se apontáraõ, justificavaõ quanto os Estados de Portugal acabavaõ de obrar para conservarem na administraçaõ do Infante Irmaõ, e immediato Successor a Monarquia luminosa, que El-Rei sem moderaçaõ chegava aos termos de total ruina.

Era vulgi

Naõ houve pessoa nos Tres Estados, que deixasse de reconhecer por justa a resoluçaõ do Principe D. Pedro; que naõ venerasse a pureza de todas as suas acções, e intenções; que

Era vulg. que naõ confessasse os excessos de attençaõ, que se haviaõ practicado com El-Rei, em nada semelhantes ás grossarias usadas na deposiçaõ de Reis das outras Nações, ficando unicamente indeciso, com que titulo devia o Principe continuar o governo; porque o Estado Popular queria, que fosse coroado Rei. Os outros Estados pediraõ tempo para a deliberaçaõ. Depois de muitas reflexões, exames, e consultas, em que o Clero, e Nobreza se sustentáraõ firmes contra o Povo, de que naõ era decente, que o Infante na vida de seu Irmaõ tomasse a Coroa, nem o titulo de Rei; mas conservasse o de Principe Governador: Elle com espirito verdadeiramente Real se conformou com o parecer dos dois corpos, e generosamente fez socegar o do Povo, que a seu arbitrio determinava acclamallo Rei. Concluidos este, e outros importantes negocios para o fim da felicidade publica, que parecia tornava a renascer em Portugal, as Cortes se houveraõ por acabadas

nes-

nesta parte, e o Principe em toda a vida del-Rei seu Irmaõ observou religiosamente o que nellas se havia deliberado a respeito do Titulo, com que tinha de continuar o Governo.

Era vulg.

CAPITULO VI.

O Principe Regente casa com a Rainha sua Cunhada, e ajusta vantajosa Paz com Castella.

1668

Tinha El-Rei D. Affonso VI. acabado de perder a liberdade, e dispôz o seu destino fatal, que tambem perdesse a Mulher. Em quanto o commum do Reino estava applicado aos negocios, que se resolvêraõ nas Cortes referidas, a Rainha fazia trabalhar na causa do seu Divorcio, para a qual lhe foraõ nomeados Juizes D. Francisco de Sotomaior, Bispo de Targa; os Doutores Valentim Feio da Mota, Conego, e Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa; Pantaleaõ Rodrigues Pacheco do Conselho del-

Era vulg. del-Rei, e do Geral do Santo Officio, eleito Bispo de Elvas, cujo lugar por sua morte substituio Antaõ de Faria da Silva, Conego na Sé Archiepiscopal, e Deputado do Santo Officio: Procurador da Causa o Duque de Cadaval, que pela sua grande qualidade, e incorrupta justiça, parece que persuadia, sem mais provas, a muita, que a Rainha nella expendia. Processados os Autos, e conclusos aos Ministros referidos, e a outros, que foraõ nomeados para lançarem a sentença, elles a publicáraõ com os fundamentos seguintes.

Que se mostrava como os Reis Esposos no espaço de dezaseis mezes, que tinhaõ de casados, intentando ambos consummar o Matrimonio, o naõ pudéraõ fazer, applicando a diligencia moral, que sómente de Direito se requer: Que a causa da falta da dita consummaçaõ, provinha da impotencia do Rei, procedida da enfermidade, que teve sendo minino, entaõ, e agora incuravel por arte humana: Que tudo se provava su-

pe-

perabundantemente pelos meios approvados por Direito, com os quaes o dito impedimento ficava em termos de certeza ao menos moral, nos quaes termos naõ se requeria exame, nem experiencia trienal, ou de outro tempo arbitrario: Que tudo visto com o mais dos Autos, e disposiçaõ de Direito, julgavão o dito Matrimonio contrahido entre os ditos Serenissimos Senhores por contrahido de facto, e naõ de direito, e o declaraõ por nullo, e que os ditos Senhores poderáõ fazer de si o que bem lhes parecer, e que haja divisaõ de bens na forma de seus contratos.

Era vulg.

Mandou a Rainha dar parte aos Tres Estados desta sentença; fez-lhes saber, que estando desatada dos vinculos do matrimonio, determinava com toda a brevidade recolher-se para França; mas que devia preceder á sua partida a prompta restituiçaõ do seu Dote, que havia servido para as despezas da guerra. Expôz-lhe, que já Ella fizera os mesmos avisos a França, declarando nelles a voz com-

Era vulg. commua deste Reino, que tinha por conveniente se celebrasse o seu casamento com o Infante D. Pedro, supposta a incapacidade del-Rei; e que julgada ella na Sentença, entendia que o mesmo Infante naõ duvidaria accommodar-se ao que se lhe propuzesse de mais conveniente aos interesses de Portugal. Os Estados ponderáraõ com a devida circunspecçaõ os justos intentos da Rainha, e deliberáraõ: Que havendo na sua Pessoa todas as qualidades dignas de occupar o Throno; que sendo o Principe o unico objecto das esperanças de Successaõ na Familia Real; que conhecendo-se a difficuldade de se entregar á Rainha o Dote com a brevidade, que Ella pertendia; o verdadeiro expediente era o de persuadir ao Principe, como necessario ao Reino, o seu casamento com a mesma Senhora, e instruilla na conformidade dos Estados ao seu prudente parecer.

Da parte dos Contrahentes naõ houve a menor repugnancia nos ajustes. Elles se fizeraõ publicos em Portu-

tugal, e em França, aonde foraõ geralmente approvados. Precedeo á celebraçaõ do Matrimonio, como devêra, a dispensa no impedimento de Publica honestidade, concedida por hum Breve expendido sobre os fundamentos da Sentença, mandado passar pelo Cardeal de Vandoma, Legado a Latere, e que depois foi confirmado pela Bulla do Papa Clemente IX. Sem pompa, nem alguma das ceremonias costumadas nos casamentos dos Reis, o Bispo de Targa recebeo aos Principes por Procuradores no dia dois de Abril do anno, que tratamos. A brevidade com que Elles déraõ indicios, de que haviaõ ser Pais, mettêraõ ao Povo em novo alvoroço para os acclammar Reis; mas o Principe constante na resoluçaõ primeira, ordenou, que os Tres Estados juntos no dia nove do seguinte Junho o jurassem Principe Governador, como effectivamente foi executado. Assim acabou o memoravel Catastrophe de Portugal na Pessoa del-Rei D. Affonso VI., que no anno

Era vulg.

no

Era vulg. no seguinte de 1669 foi arrojado pelas particulares razões de Estado para as Ilhas Terceiras, donde voltou depois a Portugal, sem jámais ser visto na Corte de Lisboa, e passando o resto da vida no Palacio de Cintra, falleceo a doze de Setembro de 1683, com quarenta annos de idade, e jaz no Mosteiro de Belém.

A felicidade, o socego, a uniaõ domestica, que o Principe acabava de conseguir para bem do commum do Reino, ainda que tudo concorria para o prazer dos Póvos, elle naõ era taõ completo, que deixasse de ser perturbado pelos receios da continuaçaõ da guerra, que naõ se póde considerar vantajosa, quando naõ derrota as inconstancias da fortuna com as seguranças da paz. Os Portuguezes, ainda que victoriosos, a desejavaõ: os Castelhanos opprimidos das suas perdas, já sem esperança de conseguirem a nossa guerra civil, suspiravaõ por ella. Agora cresciaõ nelles estes desejos pela rotura com França, pertendendo El-Rei Luiz XIV. a con-

conquista de Flandres com os funda- mentos da nullidade da desistencia da Rainha sua mulher, quando ajustou com ella o seu casamento, e a paz dos Pyreneos com seu Pai Filippe IV. Estas, e todas as mais circunstancias criticas do tempo ponderavaõ os illustres prisioneiros Castelhanos, que estavaõ em Lisboa, especialmente o Marquez de Elche, que pelos seus parentes, e amigos naõ cessava de representar á Corte de Madrid a força de Portugal alliada com França; a impossibilidade de sustentar Hespanha abatida a vigorosa guerra de ambas as Potencias; a conjuntura favoravel de hum razoavel accommodamento com a primeira por occasiaõ do novo Governo: Tudo motivos, que deviaõ obrigar Hespanha a ceder daquelles altos pontos a que os Portuguezes chamavaõ arrogancia, e accommodar-se ás configurações do tempo, que lhe era taõ contrario.

Era vulg.

Fez a Rainha Regente de Castella pezar nas balanças da circunspec-

Era vulg. çaõ sem os contrapezos da vaidade as ponderosas razões do Marquez de Elche, e foi deliberado, que a elle mesmo se remettessem os Plenos Poderes para tratar da paz em igualdade de circunstancias de Rei para Rei, de Reino para Reino: Prerogativa, que desde as primeiras idades logrou, e sempre conservára Portugal com escrupulo religioso de todos os seus moradores. Naõ póde o Marquez conter o jubilo de ser elle o instrumento das felicidades da sua Patria, o author da propria, e alheia liberdade, o objecto da gratidaõ dos Portuguezes cedendo ás suas pertenções consideraveis vantagens. Elle faz publico o seu alvoroço; mas encontra aos intentos huma opposiçaõ taõ forte, que receou se lhe mudassem as Cytheras em lutos, em desesperações as esperanças. No prazer, que elle observou no Povo, quando soube da resoluçaõ de Madrid, notou bem, que o amor da paz occupava o fundo do seu espirito; mas a constancia do Principe Regente, e

a

a viveza das representações do Embaixador de França justamente o fizeraõ temer, que prevalecessem aos desejos populares.

Era vulg.

O Principe sabia, que acceitando o Reino com as obrigações, que lhe estavaõ impostas, devia naõ admittir a negociaçaõ para a paz com Castella; porque rompia o Tratado da liga offensiva, e defensiva, que El-Rei seu Irmaõ ajustára com França contra ella. Os deveres da fidelidade á sua observancia faziaõ, que o Principe, rodeado de indecisões, se suspendesse. O Embaixador de França clamando muito alto dizia, que os Castelhanos queriaõ ceder por abatidos, sem dissimularem o odio entranhavel, que sempre tiveraõ aos Portuguezes: que a sua cessaõ era huma arte de illudir para esperarem em tempos mais felizes maior poder, que conseguisse a sempre suspirada uniaõ de Portugal á sua coroa; naõ para a uniaõ, mas para a vingança; para o esbulharem das regalias honrosas; para fazerem transmigrar, e es-

Era vulg. palharem vagamundos pela face de toda a terra os moradores, que a sua ferocidade deixasse com vida; que pretexto algum seria decoroso ao Principe para romper a liga naõ prevendo estes damnos futuros, estando armado com tantas forças, podendo tirar da continuaçaõ da guerra muito maiores vantagens, do que os Castelhanos agora lhe offereciaõ pela paz: que no ajuste della naõ podia faltar a intervençaõ do Rei de França, assim por se naõ estragar toda a boa fé dos Tratados precedentes, como por se lhe naõ fazer a injuria de remunerar com huma ingratidaõ o zelo, a actividade, o ardor, com que Elle a troco do valor dos seus thesouros, da vida, e sangue dos seus vassallos havia promovido os interesses, e sido a firme columna da liberdade de Portugal: que o Principe nada devia resolver sem consultar ao Rei, sem lhe enviar as propostas dos Castelhanos, sem ouvir a sua decisaõ sobre ellas para entaõ obrar conforme, ou desconforme ás suas inten-

çöes;

ções; porque a resposta de França devia ser o fundamento para a deliberação de Portugal. Era. vulg.

Naõ perdeo coragem o Marquez de Elche, nem deixou perceber, que lhe houvessem atroado os ouvidos estes clamores do Embaixador de França. Elle entendeo, que tinha á maõ bem promptas provas cathegoricas, naõ só para deixar derrotadas, mas corridas as destrezas do Embaixador. Do Castello de Lisboa fizeraõ os Castelhanos voar pela Corte, e por todo o Reino inundações de escritos, que afogassem as cabalas Francezas antes de se lhe multiplicarem as cabeças, como hydra. Nelles dizia o Marquez de Elche, que Portugal nada podia contar de firme sobre as promessas de França, depois que ella entendesse lhe naõ era necessario reforçar-se com o poder alheio: Que os amigos lhe serviaõ em quanto os interesses os necessitavaõ; mas que em podendo escusallos, só cuidava em abatellos: Que se lembrasse Portugal do pouco, que fizera para con-

Era vulg. seguir a liberdade do Infante D. Duarte prezo em Milaõ, do nada, que se interessára para elle ser attendido no Congresso de Munster: Que advertisse bem, como nos soccorros, que entaõ lhe fornecêra para a guerra, naõ teve mais fim, que o de abater o poder de Hespanha com forças alheias para a mesma França vir a ficar superior a Hespanha, e Portugal, e zombar dos seus Principes, quando bem lhe parecesse: Que tornasse a lembrar-se, e lhe servisse de prova ao que se acabava de dizer, a grande fineza, que lhe devêra no ajuste da paz dos Pyreneos, na qual o Rei Francez, para lisóngear a Filippe IV. nas pertenções de casamento com a Infante sua Filha, promettêra naõ soccorrer Portugal na guerra, e deixallo combater só com as armas de Castella: Que naõ foi necessario passar muito tempo para Elle romper a palavra, estragar a promessa, soccorrer Portugal, por lhe ser necessario Hespanha abatida para lograr as pertenções de Flandres: Pertenções, que

El-

Elle debaixo do sagrado dos jura- Era vulg.
mentos mais espantosos, prometteo
jámais ter contra a herança dos Estados
de Hespanha, e que sendo entaõ
pertenções perjuras só concebidas,
agora eraõ pertenções abominaveis já
intentadas: Que quem assegurava aos
Portuguezes, que estas pertenções Elle
naõ as dilatasse á conquista de Portugal
com o mesmo direito, que a
elle presumia ter Filippe IV, e que
era o mesmo, com que Elle se lançava
sobre Flandres?

Finalmente, depois de expender
as estreitas allianças, e constante amizade
entre Hespanha, e Portugal com
a duraçaõ de seculos, o Marquez de
Elche concluia dizendo: Que como
os seus Plenos Poderes lhe taxavaõ
tempo limitado para os ajustes, naõ
podia escusar-se de pedir ao Principe
huma resposta breve, cathegorica,
decisiva, tendo a honra de lhe
lembrar: Que se França fazia publico,
que ella rompia a guerra contra
Hespanha por naõ defraudar os seus
Herdeiros na successaõ, do que lhes
po-

Era vulg. podia pertencer; com quanto maior razaõ S. A. naõ devia prejudicar aos seus vassallos, arrancando-lhes das mãos a felicidade da paz depois de taõ longa guerra: Que pesasse bem como nella destruiria aquella qualidade, que tivera de justa em razaõ da defensa natural, commua a todas as Nações, se daqui em diante a continuasse com o designio de ser conquistádor, de imitar a França, de seguir os vestigios do seu Rei ambicioso na usurpaçaõ dos Dominios alheios.

Todos os Portuguezes, e o seu Principe se deixáraõ penetrar das ponderosas razões do Marquez de Elche. Como todos os Póvos estavaõ occupados dos desejos da paz, todos entendêraõ, que ellas eraõ razões tocantes sobre o ponto mais essencial, qual era a continuaçaõ da liberdade na sujeiçaõ a Rei natural: Razões, que sem quererem, persuadiaõ os apertos de Hespanha, as suas difficuldades para sustentar a guerra de França, quanto mais a de Portugal: Razões,

zões, que bem imprimiaõ o temor, Era vulg.
de que continuando a mesma guerra,
ou por obsequio a França, ou com
o fim de desmembrar Hespanha por
ambiçaõ de mais Estados, ella seria
huma guerra, que o Ceo por injusta
a desapprovaria, e dando huma
volta á roda da primeira fortuna, a
mudasse em segunda desgraça de Portugal.
Assim discorria o Povo, e o
Principe naõ fugia de pensar o mesmo;
mas Elle naõ deixava de contrapezar
as razões do Marquez de
Elche com as do Embaixador de França,
nem se escusava a ouvir as vozes
interiores do seu mesmo espirito,
que dentro em si se combatia.

Se Elle parava na meditaçaõ das
razões do Embaixador, naõ podia
deixar de conhecer, que eraõ justas.
As offertas, que nellas lhe fazia da
parte del-Rei seu amo, a ambas as
mãos se palpavaõ convenientes. Dellas
se eduzia com evidencia naõ só
os vantajosos avances da paz; mas a
firme permanencia della. Se ouvia as
vozes interiores do espirito proprio,
el-

Era vulg. ellas o convenciaõ, de que estava na idade opportuna de fazer ostentaçaõ do seu valor, da sua capacidade, dos seus talentos, de ganhar gloria immortal, que naõ se conseguia senaõ por meio dos perigos da guerra. Mas elle em si mesmo combatia estes impulsos, e lhe fazia lembrar no melhor das victorias os estragos da Patria em vinte e sete annos de calamidades; as fadigas soportadas, as vidas perdidas, o sangue derramado, as conveniencias estragadas de tantos vassallos, e que lhes faria huma enorme injustiça em os metter de novo em infortunios semelhantes, negando-lhes o bem da paz, que Hespanha lhes propunha, quando ella cedia do pertendido Direito á Coroa de Portugal.

Quando em Lisboa se gastava o tempo nestas meditações, sem se tomar decisaõ nas duvidas, que nasciaõ dos Officios encontrados do Marquez de Elche, e do Abbade de S. Romen, Embaixador de França: A Rainha Regente de Hespanha, que no tem-

tempo já proximo para entrar nas o- Era vulg.
perações militares, queria mover os
seus Exercitos, e desejava saber se
os havia empregar inteiros contra
França, ou dividir delles huma parte
te para Portugal; buscou expedientes
mais promptos, que as negociações
do Marquez de Elche para fazer declarar
o Principe no partido, que determinava
seguir. Como entaõ chegára
a Madrid Duarte Montegu,
Conde de Sanduick, por Embaixador
Extraordinario da Graõ Bretanha,
e as allianças, e obrigações de
Portugal a esta Coroa eraõ taõ estreitas;
a Rainha conseguio do Conde,
que pretextando motivos para a jornada,
passasse a Lisboa; que se unisse
ao Marquez de Elche; que conferisse
com elle, e com os illustres
Castelhanos prisioneiros os expedientes
para entrar em negociaçaõ; e que
depois de bem instruido, naõ se poupasse
a diligencia para ter a gloria
de ser o generoso instrumento da felicidade
de Castella, e de Portugal
na conclusaõ da desejada paz, que só
França embaraçava. O

Era vulg. O Conde que trazia Instrucções del-Rei seu Amo para fazer a sua mediaçaõ efficaz no mesmo ajuste; elle tanto naõ repugnou obedecer aos preceitos da Rainha, que antes fez huma justa vaidade de ser por Ella escolhido para consummar o negocio mais interessante de duas Monarquias taõ respeitaveis. Chegou elle a Lisboa; seguio todos os passos, que trazia marcados no roteiro dado pela Rainha: o Marquez de Elche por huma parte se alegrou por ter quem lhe ajudasse a metter os hombros com mais força á maquina, que suppunha vacillante; por outra se affligio, de que naõ fosse elle só o Athlante, que a firmasse, para a sua Patria lhe dever o maior serviço, que se lhe podia fazer na critica conjuntura do tempo. Em fim, unidos ambos, elles conseguiraõ com delicadas dexteridades inclinar ao seu partido a maior parte dos Estados juntos em Cortes, muita da Nobreza, o consenso unanime do Povo, e já se promettiaõ lograr o fim pertendido da paz, naõ obstan-

te

te a opposiçaõ do Embaixador de França, como veremos no Capitulo seguinte. Era vulg.

CAPITULO VII.

O Principe Regente ajusta a paz com Castella, e se referem os seus Artigos.

Era chegado o instante precioso do tempo, em que a Bondade Divina compadecida dos immensos trabalhos, que Portugal havia soportado o longo espaço de oitenta e sete annos, desde a perda del Rei D. Sebastiaõ até a Época presente; tinha decretado, que elle respirasse a aura benigna da paz, descançasse de tantas fadigas, restituisse a amavel liberdade, recolhesse os fructos dos seus suores, e que pendurados os morriões, e os arnezes, á sombra das victorias, désse allivio ás oppressões passadas recostado no regaço da sua primitiva felicidade. Ella tinha determinado,

Era vulg. do, que fossem Authores de taõ grande obra o Marquez de Elche, e o Conde de Sanduick, que sem perda de tempo representáraõ á nossa Corte em Officios activos, e insinuantes: Que ella podia ajustar a sua paz, e devia fazello sem a menor offensa da Coroa de França, que lhe merecia huma correspondencia fiel, huma amizade inseparavel por justo dever da sua gratidaõ: Que a dita Coroa naõ se teria por offendida, e que os Portuguezes deviaõ mostrar-se satisfeitos na consideraçaõ das vantagens, que Hespanha cedia a Portugal: Vantagens de pôr termo á impertinente, e formidavel guerra de vinte e sete annos, ainda que victoriosa, sempre guerra: Vantagens de lograr Portugal, e os seus Alliados a separaçaõ das Coroas, a doçura do governo de Reis naturaes, os Póvos a liberdade, e a Naçaõ os designios, por que trabalhára em todos os seculos, de nunca ser dominada por outra: Vantagens de entrar na negociaçaõ de Hespanha com o caracter de igual, de

Rei

Rei a Rei, de Reino a Reino, Soberano, livre, e independente: Vantagens de ceder a Rainha Regente do Direito, que os Reis de Castella pertendiaõ ter á Coroa de Portugal, como descendentes da Imperatriz D. Isabel, filha del-Rei D. Manoel: Vantagens, em fim, da mesma Rainha reconhecer por legitimo, e indisputavel o Direito da Senhora D. Catharina, filha do Infante D. Duarte, que pela transfusaõ do sangue o communicára á Casa de Bragança, de que fôra Duqueza, e Ascendente do Rei reinante D. Affonso VI.

Era vulg.

Ordenou o Principe Regente, que estas, e outras muitas razões propostas pelos Ministros Castelhano, e Inglez fossem examinadas no Conselho de Estado com a circunspecçaõ, que pedia a gravidade da materia. Os Ministros se consideráraõ opprimidos entre o pezo dellas, e o do reconhecimento aos beneficios recebidos de França; aggravando mais os seus espiritos a lembrança da felicidade, do descanço, dos interesses dos Póvos,

quan-

Era vulg. quando da sua deliberaçaõ pendia; ou elles ganharem em tudo, ou tudo perderem. A equidade porém, posta em equilibrio, resolveo, que pelo que respeitava a França, se fizesse logo saber ao Embaixador para o representar á sua Corte: Como os Tres Estados congregados, que haviaõ sido Authores da liberdade do Reino, e os que restituiraõ á Casa de Bragança a Coroa, agora eraõ os mesmos, que incessantemente clamavaõ pela paz, que o Principe naõ lhes podia negar sem elles se darem a sentir: Como era inexplicavel o seu sentimento por naõ poder demorar a conclusaõ do Tratado, e esperar a approvaçaõ de Sua Magestade Christianissima; porque pelos mesmos Estados, e por todos os lados era atacado, sem poder resistir, para naõ prolongar a negociaçaõ, e conclusaõ do mesmo Tratado. Mas que assegurasse a El-Rei seu Amo, que nem nelle, nem nos tempos presente, e futuro Portugal consentiria o menor accidente, que fosse desagradavel a Fran-

ça,

ça, nem offensivo á memoria do agradecimento, de que a Naçaõ Portugueza lhe era devedora.

Pelo que tocava á determinaçaõ do Principe acceitar, ou repellir a negociaçaõ proposta pelos dois Ministros, o Conselho resolveo por unanimidade de votos, que á sobredita attençaõ praticada com o Embaixador de França, se havia seguir o nomear o Principe pessoas habeis para conferirem com os dois Ministros interessados na paz todas as condiçóes della. Conformou-se o Principe com o parecer do seu Conselho, reconhecendo-o bem proporcionado á situaçaõ presente dos interesses da Monarquia, ás inclinaçóes dos Póvos, e á sua mesma inclinaçaõ. Depois de mandar fazer os avisos na forma regulada ao Embaixador de França, que firme no conhecimento da alta Prudencia del-Rei seu Amo, os recebeo gostoso, e confessou estarem conformes á razaõ, por isso acceitaveis ao mesmo Monarca, que sempre se governára pelas suas maximas:

O

Era vulg. o Principe nomeou para Conferentes com o Marquez de Elche, e Conde de Sanduick ao Duque de Cadaval, aos Marquezes de Marialva, de Niza, de Gouvea, ao Conde de Miranda, depois Marquez de Arronches, ao Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva, e para lugar das Conferencias o Convento de Santo Eloy.

Depois dos Ministros nomeados apresentarem mutuamente os seus Plenos Poderes concebidos, e lavrados na forma do costume practicado entre os Soberanos iguaes; debatidos, e regulados os pontos mais criticos; plenamente ajustadas as condições do Contrato, se procedeo á formação do Tratado da desejada Paz, composto de treze Artigos expendidos nos precisos termos seguintes.

Em

Em Nome da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, Tres Pessoas, e Hum Só Deos Verdadeiro.

ARTIGO I. Primeiramente declaraõ os Senhores Reis Catholicos, e de Portugal, que pelo presente Tratado fazem, e estabelecem em seus Nomes, de suas Coroas, e de seus vassallos huma Paz perpetua, firme, e inviolavel, que começará do dia da publicaçaõ deste Tratado, que se fará em termo de quinze dias; cessando desde logo todos os actos de hostilidade, de qualquer maneira que sejaõ, entre as suas Coroas, por terra, e por mar em todos os seus Reinos, Senhorios, e Vassallos de qualquer qualidade, e condiçaõ, que sejaõ, sem excepçaõ de lugares, nem de pessoas; e se declara, que haõ de ser quinze dias para se ratificar o Tratado, e quinze para se publicar.

Era vulg.

Era vulg. ART. II. E porque a boa fé, com que se faz este Tratado de paz perpetua, naõ permitte cuidar-se em guerra para o futuro, nem em querer cada huma das Partes achar-se para este caso em melhor partido, se acordou em se restituirem a Portugal as Praças, que durando a guerra, lhe tomáraõ as armas del-Rei Catholico; e a El-Rei Catholico, as que durando a guerra lhe tomáraõ as armas de Portugal, com todos seus termos, assim, e da maneira, que pelos limites, e confrontações, que tinhaõ antes da guerra; e todas as fazendas de raiz se restituiráõ a seus antigos possuidores, ou a seus herdeiros, pagando elles as bemfeitorias uteis, e necessarias, e nem por isso se poderáõ pedir as damnificações, que se attribuem á guerra, e ficará nas praças a Artilheria, que tinhaõ quando se occupáraõ; e os moradores que naõ quizerem ficar, poderáõ levar todo o movel, e venceráõ os fructos do que tiverem semeado ao tempo da publicaçaõ da paz, e esta res-

restituiçaõ das Praças se fará em termo de dois mezes, que começaráõ do dia da publicaçaõ da paz. Declaraõ porém, que nesta restituiçaõ das Praças naõ entrará a Cidade de Ceuta, que ha de ficar em poder del-Rei Catholico pelas razões, que para isso se consideraõ. E se declara, que as fazendas que se possuirem com outro titulo, que naõ seja o da guerra, poderáõ dispôr dellas seus donos livremente.

Art. III. Os vassallos, e moradores das terras possuidas de hum, e de outro Rei, teráõ toda a boa correspondencia, e amizade, sem mostrar sentimento das offensas, e damnos passados, e poderáõ communicar, entrar, e frequentar os limites de hum, e outro, e usar, e exercitar commercio com toda a segurança por terra, e por mar, assim, e da maneira, que se usava em tempo del-Rei D. Sebastiaõ.

Art. IV. Os ditos vassallos, e moradores de huma, e outra parte teráõ reciprocamente a mesma seguran-

Era vulg. ça, liberdade, e privilegios, que estaõ acordados com os subditos do Serenissimo Rei da Graõ Bretanha pelo Tratado de vinte e tres de Maio do anno de seiscentos e sessenta e sete, e de outro anno de seiscentos e trinta, no que este Tratado está ainda em pé; assim, e da maneira como se todos aquelles Artigos em razaõ do commercio, e immunidades tocantes a elle foraõ aqui expressamente declarados sem excepçaõ de Artigo algum, mudando sómente o nome em favor de Portugal: e destes mesmos privilegios usará a Naçaõ Portugueza nos Reinos de Sua Magestade Catholica, assim, e da maneira que o usáraõ em tempo del-Rei D. Sebastiaõ.

ART. V. E porque he necessario hum largo tempo para poder publicar este Tratado nas partes mui distantes dos Senhorios de hum, e outro Rei para cessarem entre elles todos os actos de hostilidade, se acordou, que esta paz começará nas ditas partes da publicaçaõ, que nella se fi-

fizer em Hespanha, a hum anno seguinte: mas se o aviso da paz poder chegar antes áquelles lugares, cessaráõ desde entaõ todos os actos de hostilidade. E se passado o dito anno se commetter por qualquer das partes algum acto de hostilidade, se satisfará todo o damno, que delle nascer.

Era vulg.

Art. VI. Todos os prisioneiros de guerra, ou em odio della, de qualquer Naçaõ que sejaõ, sem dilaçaõ, ou embargo algum seráõ postos em sua liberdade, assim de huma, como de outra parte, sem excepçaõ de pessoa alguma, e de razaõ, ou pretexto, que se queira tomar em contrario; e esta liberdade começará do dia da publicaçaõ em diante.

Art. VII. E para que esta paz seja melhor guardada, promettem respectivamente os ditos Reis Catholico, e de Portugal de dar livre, e segura passagem por mar, ou rios navegaveis contra a invasaõ de quaesquer Piratas, ou outros inimigos, que

pro-

Em vulg. procuraõ tomar, e castigar com rigor, dando toda a liberdade ao commercio.

ART. VIII. Todas as privações de heranças, e disposições feitas com odio da guerra, saõ declaradas por nenhumas, e como naõ acontecidas: e os dois Reis perdoaõ a culpa a huns, e a outros vassallos em virtude deste Tratado, havendo-se de restituir as fazendas, que estiverem no Fisco, e Coroa ás pessoas, ás quaes sem intervençaõ desta guerra haviaõ de tocar, ou pertencer, para poderem livremente usar dellas; mas os frutos, e rendimentos dos ditos bens até ao dia da publicaçaõ da paz, ficaráõ aos que os tem possuido durante a guerra. E porque se pódem offerecer sobre isto algumas demandas, que convém abbreviar para o socego da Republica, será obrigado cada hum dos pertendentes a intentar as demandas dentro de hum anno, e se determinaráõ breve, e summariamente dentro de outro.

ART. IX. E se contra o disposto nes-

neste Tratado, alguns moradores sem ordem, e mandado dos Reis, respectivamente fizerem algum damno, se reparará, e castigará o damno, que fizerem, sendo tomados os delinquentes; mas naõ será licito por esta causa tomar as armas, e romper a paz. E em caso de se naõ fazer justiça, se poderáõ dar cartas de marca, ou represalias contra os delinquentes na fórma, que se costuma.

Era vulg.

ART. X. A Coroa de Portugal pelos interesses, que reciproca, e inseparavelmente tem com a de Inglaterra, poderá entrar á parte de qualquer liga, ou ligas, offensiva, e defensiva, que as duas Coroas de Inglaterra, e Catholica fizerem entre si, juntamente com quaesquer Confederados seus; e as condiçóes, e obrigaçóes reciprocas, que em tal caso se ajustarem, ou se acrescentarem ao diante, se teráõ, e guardaráõ inviolavelmente em virtude deste Tratado, assim, e da maneira, como se estiveraõ particularmente expressadas nelle, e estiveraõ já nomeados os Colligados.

AR-

Era vulg. ART. XI. Promettemos os sobreditos Reis Catholico, e de Portugal de naõ fazer nada contra, e em prejuizo desta paz, nem consentir se faça directa, ou indirectamente; e se acaso se fizer, de o reparar sem nenhuma dilaçaõ. E para observancia de tudo o acima conteudo, se obrigaõ com o Serenissimo Rei da Graõ Bretanha, como Mediador, e Fiador desta paz; e para firmeza de tudo renunciaõ todas as leis, costumes, ou cousa, que faça em contrario.

ART. XII. Esta paz será publicada por todas as partes, aonde convier, o mais brevemente, que ser possa, depois da ratificaçaõ destes Artigos pelos Senhores Reis Catholico, e de Portugal, e entregues reciprocamente na forma costumada.

ART. XIII. Finalmente seráõ os presentes Artigos, e paz nelles conteuda ratificados tambem, e reconhecidos pelo Serenissimo Rei da Graõ Bretanha, como Mediador, e Fiador della por cada huma das partes, dentro de quatro mezes depois da sua ratificaçaõ. To-

Todas as quaes cousas nestes Artigos referidas foraõ acordadas, estabelecidas, e concluidas por nós D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio; Duarte, Conde de Sanduick; D. Nuno Alvares Pereira, Duque de Cadaval; D. Vasco Luiz da Gama, Marquez de Niza; D. João da Silva, Marquez de Gouvea; D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva; Henrique de Sousa Tavares da Silva, Conde de Miranda; e Pedro Vieira da Silva, Commissarios deputados para este effeito em virtude das Plenipotencias, que ficaõ declaradas em nome de Suas Magestades Catholica, da Graõ Bretanha, e de Portugal, em cuja fé, firmeza, e testemunho de verdade fizemos este presente Tratado firmado de nossas mãos, e sellado de nossas Armas. Em Lisboa no Convento de Santo Eloy aos treze de Fevereiro de mil e seiscentos e sessenta e oito. D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ. O Conde de Sanduick. O Duque Marquez de Ferreira.

Era vulg.

Em. vulg. ra. Marquez de Niza, Almirante da India. Marquez de Gouvea, Mordomo Mór. Marquez de Marialva. Conde de Miranda. Pedro Vieira da Silva.

Os Plenos Poderes em virtude dos quaes os Ministros nomeados formáraõ o Tratado sobredito estavaõ lavrados com as formalidades seguintes = Dom Affonso, por graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, da Quem, d'Alem Mar, em Africa Senhor de Guiné, da Conquista, Navegaçaõ, e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India &c. Faço saber a todos os que esta minha Carta patente de approvaçaõ, ratificaçaõ, e approvaçaõ virem, que nesta Cidade de Lisboa, no Convento de Santo Eloy, em os treze dias do mez de Fevereiro deste anno presente de mil seiscentos e sessenta e oito, se ajustou, concluio, e assignou hum Tratado de paz entre Mim, e meus Successores, e meus Reinos, e o mui alto, e Serenissimo Principe D. Carlos II, Rei Catholico das Hespa-

pa-

panhas, e seus Successores, e seus Reinos com D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Commissario deputado para este effeito em virtude, e poder, e Procuraçaõ da muito Alta, e Serenissima Rainha D. Maria Anna de Austria, como Tutora da Real Pessoa del-Rei Catholico seu Filho, e Governadora de todos os seus Reinos, e Senhorios de huma parte, e da outra os Commissarios deputados por Mim abaixo declarados; intervindo tambem como Mediador, e Fiador do dito Tratado em Nome do muito Alto, e Serenissimo Principe Carlos II, Rei da Graõ Bretanha, meu bom Irmaõ, o Conde de Sanduick, seu Embaixador Extraordinario, com poder, que para o dito effeito apresentou, o qual Tratado fizeraõ os Commissarios deputados em virtude dos seguintes Poderes =

Era vulg.

Dom Affonso, por graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves da Quem, d'Alem Mar, em Africa Senhor de Guiné, da Conquista, Na-

ve-

Era vulg. vegaçaõ, e Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. Pela presente dou todo o poder, e faculdade a D. Nuno Alvares Pereira, Duque de Cadaval, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, Senhor das Villas de Povoa de Santa Christina, Villa nova de Anços, Rabaçal, Arega, Alvayazere, Buarcos, Anobra, Carapito, Mortagoa, Pena-cova, Villa-Ruyva, Albergaria, Agua de Peixes, Operal, Avermelha, Cercal, Commendador de Grandola da Ordem de Santiago, do meu Consesselho de Estado, e meu muito amado, e prezado Sobrinho: A D. Vasco Luiz da Gama, Marquez de Niza, Conde da Vidigueira, Almirante da India, Senhor das Villas de Frades, e Trovões, Commendador da Commenda de Santiago de Beja da Ordem de Christo, do meu Conselho de Estado, e Veador de minha Fazenda: A D. Joaõ da Silva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, Senhor das Villas de Celorico, S. Romaõ, Muimenta, Vallezim, Vil-

Villa-nova, Nespereira, Naboinhos, Rio Torto, Villa-çova, Acoelheira, e das Ilhas de S. Nicolao, e S. Vicente, Commendador da Commenda de Santa Maria de Almada da Ordem de Santiago, do meu Conselho de Estado, Presidente da Meza do Dezembargo do Paço, meu Mordomo Mór, e meu muito prezado Sobrinho: A D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, Senhor das Villas de Meltes, Mondim, Cerva, Atem, Ermelho, Bilho, Villar de Ferreiras, Avelhans do Caminho, Leomil, Penela, Povoa, e Val Longo, Senhor do Morgado de Medello, e S. Silvestre, Commendador da Commenda de Santa Maria de Almonda da Ordem de Christo, do meu Conselho de Estado, Veador de minha Fazenda, Governador das Armas de Lisboa, da Praça de Cascaes, da Provincia da Estremadura, e Capitaõ General do Exercito, e Provincia do Alentejo: A Henrique de Sousa Tavares da Silva, Conde de Miranda, Se-

Era vulg.

Era vulg. Senhor das Villas de Podentes, Vouga, Folgosinhos, Oliveira do Bairro, Germello, Soza, Arrancada, Alcaide mór de Arronches, e Alpalhaõ, Commendador das Commendas de Alvalade, Villa-nova de Alvito, Proença, Alpalhaõ, das Ilhas Terceira, S. Miguel, e Madeira, do meu Conselho de Estado, Governador da Relaçaõ, e Casa do Porto, e das Armas da mesma Cidade, e seu districto: E a Pedro Vieira da Silva, do meu Conselho, e meu Secretario de Estado, para por Mim, e em meu Nome tratarem, conferirem, e ajustarem huma paz perpetua entre Mim, meus Successores, e meus Reinos, e a muito Alta, e Serenissima Rainha D. Maria Anna de Austria, como Tutora da Real Pessoa do muito Alto, e Serenissimo Principe D. Carlos II. seu Filho, Rei Catholico das Hespanhas, das duas Sicilias, de Jerusalem, e das Indias Occidentaes, Archiduque de Borgonha, e de Milaõ, Conde de Aspurg, e de Tirol, e Governadora de seus Reinos,

e

e Senhorios, e entre seus Successores, e Reinos, por meio de D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Morente, Marquez de Elche, Senhor do Estado de Sorbas, da Villa de Loeches, Alcaide perpetuo dos Alcaceres da Cidade de Cordova, Cavalhariço de suas Reaes Cavalhariças, Alguazil Maior perpetuo da mesma Cidade, e da Santa-Inquisiçaõ della, Alcaide perpetuo dos Reaes Alcaceres, e Atarazanas de Sevilha, Graõ Chanceller das Indias, Commendador maior da Ordem de Alcantara, Gentil-Homem da Camara, Monteiro mór, e Alcaide dos Reaes Sitios do Pardo, Balçaim, e Zarzuela, como Plenipotenciario deputado para este caso pelo dito Serenissimo Principe D. Carlos: E com intervençaõ, mediaçaõ, e segurança de Duarte, Conde de Sanduick, Bisconde de Hinchingrooch, Baraõ de Montega de S. Noete, Vice-Almirante de Inglaterra, dos Conselhos mais secretos

Era vulg.

Era vulg. tos do muito Alto, e Serenissimo Carlos II. Rei da Graõ Bretanha, meu bom Irmaõ, em seu Nome, e como seu Embaixador Extraordinario destinado para este mesmo negocio, tudo na forma, e com as condições, declarações, e clausulas, que lhes parecerem convenientes ao socego, bem commum, amizade, e uniaõ entre ambas as Coroas, e vassallos dellas; e o por elles feito, e ajustado nesta parte, me obrigo em meu Nome, e dos meus Successores, e meus Reinos a o cumprir, manter, e guardar debaixo da fé, e palavra de Principe, e o haverei por bom, firme, e valioso, como se por Mim fôra feito, e acordado, e isto sem embargo de quaesquer Leis, direitos, Capitulos de Cortes, e Costumes, que haja em contrario; porque todos hei por derogados para este caso, como se delles fizera aqui particular, e expressa mençaõ, tudo de meu motu proprio, certa sciencia, poder Real, e absoluto no melhor modo, e forma, que de Direito posso, e devo.

E

E por firmeza de tudo, que dito he, mandei passar esta carta por Mim assignada, e sellada com o sello grande de minhas Armas. Dada nesta Cidade de Lisboa aos quatro dias do mez de Fevereiro. Luiz Teixeira de Carvalho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil seiscentos e sessenta e oito. Pedro Vieira da Silva. Era vulg.

O PRINCIPE.

Os Plenos Poderes de Hespanha vertidos na lingua Portugueza eraõ na forma, que se segue = Dom Carlos, pela graça de Deos Rei das Hespanhas, das duas Sicilias, de Jerusalem, das Indias, &c. Archiduque de Austria, Duque de Borgonha, de Milaõ, Conde de Aspurg, e de Tirol, &c., e a Rainha D. Maria Anna de Austria sua Mãi, Tutora, e Curadora da sua Real Pessoa, e Governadora de todos os seus Reinos, e Senhorios. Por quanto o Serenissimo Principe Carlos II. Rei da Graõ Bretanha, movido do zelo do bem, e repouso com-

Era vulg. mum da Christandade, e desejo de que se terminem as differenças entre esta Coroa, e a de Portugal, tem interposto em differentes tempos repetidas instancias, offerecendo a sua mediação, e amigaveis officios ao fim referido, e ultimamente enviado a esta Corte a Duarte, Conde de Sanduick, e Bisconde de Hinchinbrooch, Baraõ Montegu de S. Noete, Vice-Almirante de Inglaterra, Mestre da grande Guarda-roupa, dos Conselhos Secretos, e Cavalleiro da Ordem da Jarreteira, por seu Embaixador Extraordinario para tratar algum ajuste de reciproca satisfação entre ambas as Coroas com os poderes necessarios para isso: e havendo-me insinuado o dito Conde de Sanduick, que poderia ser o melhor meio para conseguir este intento, o de huma boa paz com o Irmaõ do seu Rei D. Affonso VI, Rei de Portugal, superando-se as difficuldades, que tem occorrido; e finalmente pelo muito que desejo agradar ao dito Serenissimo Rei da Graõ Bretanha, se tem ajustado os treze

Ca-

Capitulos da paz, que vaõ postos em hum projecto á parte, para cuja mais prompta execuçaõ se offereceo o dito Conde de Sanduick a ir em pessoa a Lisboa a participar ao dito D. Affonso VI. Rei de Portugal, tudo o disposto, e tratado pela sua mediaçaõ, e a procurar no Nome do seu Rei, que se chegue á conclusaõ. E para que se consiga com a brevidade, que se requer, he necessario, que haja naquella Cidade pessoa de authoridade, qualidade, prudencia, e zelo, que tenha Poder meu para ajustar na forma devida os ditos Artigos da paz: Portanto concorrendo, como concorrem as ditas, e outras boas partes, e qualidades em vós D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde-Duque de Olivares, Conde de Moronte, Marquez de Elche, Senhor do Estado de Sorbas, e da Villa de Loeches, Alcaide perpetuo dos Alcaceres da Cidade de Cordova, e Cavalhariço maior de suas Reaes Cavalhariças, Alcaide

Era vulgi

Era vulg. mór perpetuo da mesma Cidade, e da Santa Inquisiçaõ della, Alcaide perpetuo dos Reaes Alcaceres, e Tarazanas de Sevilha, Graõ Chanceller das Indias, Commendador mór da Ordem de Alcantara, Gentil-Homem da Camara, Monteiro mór, e Alcaide dos Reaes sitios do Pardo, Balçaim, e Zarzuela: Vos dou, e concedo em virtude da presente, taõ cumprido, e bastante poder, commissaõ, e faculdade, como he necessario, e se requer, para que pelo Serenissimo meu mui caro, e mui amado Filho, e em seu Real Nome, e no meu possais tratar, ajustar, capitular, e concluir com o Deputado, e Commissario, ou os Deputados, e Commissarios do sobredito D. Affonso VI. Rei de Portugal, em virtude do Poder, que presentarem do dito Rei Lusitano, huma paz perpetua conforme ao theor dos ditos Capitulos, ou na forma, que mais bem parecer, e obrigar ao Rei meu Filho, e a Mim ao cumprimento do que assim ajustares, e firmares. E declaro, e

e dou minha palavra Real, que tu- Era vulg.
do o que for feito, tratado, e concertado por vós o dito Marquez del Carpio, desde agora para entaõ o consinto, e approvo, e o terei sempre por firme, e valioso, e passarei por isso, como por cousa feita em Nome del-Rei meu Filho, e meu, e por minha vontade, e authoridade: e assim mesmo ratificarei, e approvarei em especial, e conveniente forma com todas as forças, e demais requisitos necessarios, que em semelhantes casos se costuma; tudo o que em razaõ disto concluires, assentares, e firmares, para que tudo seja firme, valido, e estavel, com precisa condiçaõ, que se haja de concluir, e firmar o dito Tratado de paz dentro de quarenta dias, desde o dia da data deste Poder, de maneira, que se se passar deste prazo sem ficar concluido, e firmado o dito Tratado, dou desde agora para entaõ por nullo este Poder, e todas as clausulas, que nelle se contém, e quanto em sua virtude se houver proposto, ou

co-

Era vulg. começado a tratar, em cuja declaraçaõ mandei despachar a presente firmada da minha maõ, sellada com o Sello Secreto, e refrendada por Mim infra escrito Secretario de Estado. Dada em Madrid a cinco de Janeiro de mil seiscentos e sessenta e oito.

EU A RAINHA.

Dom Pedro Fernandes del Campo e Angulo.

Os Plenos Poderes dados por El-Rei de Inglaterra ao seu Embaixador o Conde de Sanduick, traduzidos da lingua Latina na Portugueza, diziaõ = Carlos II. por graça de Deos Rei da Graõ Bretanha, de França, e de Irlanda, Defensor da Fé, &c. A todos em geral, e a cada hum em particular, que estas letras virem, saude. Como nada seja mais proprio de hum animo Real, e Christaõ, que compôr as discordias, abafar as inimizades, e arrancar pela raiz os odios inveterados, para que depostas as armas, renovada a paz, seja restituida

da aos Póvos a tranquillidade, ao Commercio a segurança, ás leis a authoridade, e os vassallos nos transportes do seu prazer, batað as palmas, louvem, exaltem, abençoem aos seus Principes: Nós, que com affecto igual guardamos no nosso seio os interesses dos Reinos de Hespanha, e Portugal, e naõ temos podido vêr sem huma dôr indisivel, que duas Nações visinhas em tantos annos se tenhaõ devastado com os estragos da guerra; desejando igualmente, que os illustres feitos de taõ sublime fortaleza se empreguem em mais remotas Regiões contra outra qualidade de inimigos: Como finalmente aos nossos gemidos, e votos o Numen Supremo se tenha mostrado propicio, para que quasi pela propria vontade ambos os Principes estejaõ inclinados a abraçar a paz, para chegar á sua conclusaõ huma disposiçaõ taõ pia, de Nós taõ desejada, lhes offerecemos a nossa Mediaçaõ, naõ para lhes reconciliar os animos; mas para os firmar em huma uniaõ intima. Cuja obra,

Era vulg.

Era vulg. para que mais felizmente seja principiada, e chegue com expediçaõ mais prompta ao seu fim, mandamos por nosso Embaixador Extraordinario a ambos os Principes a nosso Parente Duarte, Conde de Sanduick, Visconde de Hinchingrooch, Baraõ de Montegu de S. Noete, Vice-Almirante de Inglaterra, Mestre da nossa grande Guarda-roupa, dos nossos Conselhos Secretos, Cavalleiro da Ordem da Jarreteira, Varaõ da nossa primeira Nobreza, acceito, e do agrado de ambas as Coroas, especialmente escolhido para esta pacifica delegaçaõ entre ellas. Sabei pois, que Nós, confiados na fé, industria, juizo, e prudencia do dito Conde de Sanduick nosso Embaixador Extraordinario, a elle o fizemos, ordenamos, e deputamos verdadeiro, e indubitavel Commissario, e Procurador nosso, dando-lhe, e commettendo-lhe pleno, e illimitado poder, e igualmente authoridade, e ordem geral, e especial em nosso Nome, para que possa com os ditos Principes de ambos

bos os Estados, ou com os seus Ministros conferir, e tratar, e junto, ou separadamente nos confins dos Reinos, ou aonde mais commodamente lhes parecer, e com os Commissarios, Deputados, e Procuradores dos ditos Principes, que para isso tenhaõ poder, da paz perpetua entre as Coroas, e Reinos de Hespanha, e Portugal, ou ao menos estabelecida, ou estabelecendo-a por muitos annos, com condições, e artigos convenientes, e uteis a ambos: E outro sim huma Triple Alliança, e Consociedade entre Nós, e os ditos Principes de ambos os Reinos para a commua, e mutua defensa delles, e do nosso, a poderá communicar, tratar, convencionar, e concluir, e fazer todas as mais cousas, que sejaõ conducentes para os preditos fins, ou que lhes sejaõ respectivos, firmando tudo o necessario sobre estes artigos, letras, e instrumentos, e pedillos, e recebellos junta, ou separadamente das outras partes: Prometendo-lhes Nós boa fé, e na palavra Real todas, e cada huma

Era vulg.

Era vulg. ma das cousas, as quaes entre os Principes de ambos os Estados, ou dos seus Procuradores, Deputados, e Commissarios, e pelo nosso dito Embaixador Extraordinario conjunta, ou separadamente forem, ou estiverem ajustadas, e concluidas, ou se concluaõ, e ajustem, sem nunca as contravir; antes o que em nosso Nome for prometido, e concluido, naõ só da nossa parte religiosa, e inviolavel o observaremos; mas para o futuro seremos responsaveis á fé, e promessas, e do mesmo modo as outras quaesquer partes, que do mesmo modo inviolavel, e religiosamente o devem observar: Em testemunho do que mandamos lavrar as presentes letras assignadas pela nossa Maõ, eselladas com o Sello grande de Inglaterra, as quaes foraõ dadas no nosso Palacio de Wesmonster, a dezaseis dias do mez de Fevereiro de mil seiscentos e sessenta e cinco, decimo oitavo do nosso Reinado.

CARLOS REI

CA-

CAPITULO VIII.

Como a Paz foi ratificada por ambos os Monarcas, e o que se seguio depois della.

Era vulg.

Como esta Paz foi a mais vantajosa, que Portugal conseguio em todos os tempos: Paz, que lhe restituio a primeira ventura estragada, e lhe assegurou firme a sua liberdade antes perdida; eu a tenho tratado tanto ao largo, e vou a concluir a narraçaõ della com as Ratificaçoẽs de ambas as Partes Contratantes. Ratificou-a Portugal nestes precisos termos = Dom Affonso, por graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves da Quem, d'Alem Mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegaçaõ, e Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. Havendo Eu visto o dito Tratado de Paz perpetua, depois de considerado, e examinado com toda a attençaõ, hei por bem

Era vulg. bem acceitallo, approvallo, ratificallo, e confirmallo, como em effeito por esta minha Carta patente o acceito, approvo, ratifico, e confirmo, promettendo no meu Nome, no de meus Successores, e meus Reinos de observar, guardar, e cumprir inviolavelmente todas as cousas nelle conteudas, sem admittir, que por modo algum, que haja, ou possa haver directa, ou indirectamente se contradiga, ou vá contra elle; e se se houver feito, ou se fizer de alguma maneira cousa em contrario, de o mandar reparar, sem difficuldade, ou dilaçaõ alguma, castigar, ou mandar castigar os que forem nisso complices com todo o rigor; e tudo o referido prometto, e me obrigo guardar debaixo da fé, e palavra de Rei em meu Nome, no de meus Successores, e Reinos, e da hypotheca, e obrigaçaõ de todos os bens, rendas geraes, e especiaes, presentes, e futuras delles. E em fé, e firmeza de tudo mandei passar a presente Carta por Mim assignada, e sellada com

o

o Sello grande de minhas Armas. Dada na Cidade de Lisboa aos tres dias do mez de Março. Luiz Teixeira de Carvalho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil seiscentos e sessenta e oito. Pedro Vieira da Silva o fiz escrever.

Era vulg

O PRINCIPE.

Ratificou-a Hespanha na forma seguinte = Dom Carlos II. pela graça de Deos Rei das Hespanhas, das duas Sicilias, de Jerusalem, das Indias, &c. Archiduque de Austria, Duque de Borgonha, de Milaõ, Conde de Aspurg, e de Tirol, &c., e a Rainha D. Maria Anna de Austria sua Mãi, Tutora, e Curadora de sua Real Pessoa, e Governadora de todos os seus Reinos, e Senhorios. Porquanto Dom Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, &c. em virtude do Poder, que lhe concedi, tem ajustado, concluido, e firmado em treze do presente mez hum Tratado de Paz com os Minis-

Era vulg. nistros Commissarios infra escritos deputados para este effeito pelo mui Alto, e Serenissimo Principe D. Affonso VI. Rei de Portugal, &c. intervindo tambem, como Mediador, e Fiador em Nome do mui Alto, e Serenissimo Principe Carlos II. Rei da Graõ Bretanha, &c. o Conde de Sanduick seu Embaixador Extraordinario com poder, que teve seu para isso, o qual dito Tratado vai aqui inserto reduzido a treze Artigos, cujo theor he como se segue = Artigos de Paz entre o mui Alto, e Serenissimo Principe D. Carlos II. Rei Catholico, seus Successores, e seus Reinos, e o mui Alto, e Serenissimo Principe D. Affonso VI. Rei de Portugal, seus Successores, e seus Reinos, por mediaçaõ do mui Alto, e Serenissimo Principe Carlos II. Rei da Graõ Bretanha, Irmaõ de hum, e Alliado mui antigo de ambos, ajustados por D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Sua Magestade Catholica, e D. Nuno Al-

va-

vares Pereira, Duque de Cadaval, D. Vasco Luiz da Gama, Marquez de Niza, D. Joaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Sousa Tavares, Conde de Miranda, e Pedro Vieira da Silva, como Plenipotenciarios de Sua Magestade de Portugal, e Duarte, Conde de Sanduick, Plenipotenciario de Sua Magestade da Graõ Bretanha Medianeiro, e Fiador da dita Paz em virtude dos Poderes seguintes = Ratificaçaõ = Por quanto havendo visto, considerado, e examinado no meu Conselho maduramente o dito Tratado, Eu por Mim, e pelo mui Alto, e Serenissimo Principe D. Carlos II. Rei das Hespanhas, &c. nosso mui caro, e amado Filho, resolvemos approvallo, e ratificallo, como em geral, e cada ponto em particular o approvamos, e ratificamos por Nós, e nossos Herdeiros, e Successores, como assim mesmo pelos vassallos, subditos, e habitantes de todos nossos Reinos, e Senhorios, assim na Euro-

Era vulg.

pa,

Era vulg. pa, como fóra della sem exceptuar nenhum, recebendo o dito Tratado, e tudo o que contém, e cada ponto delle em particular em todas as suas partes por bom, firme, e valioso, prometendo em fé, e palavra Real por Nós, e nossos Successores Reis, Principes, e Herdeiros sinceramente, e com boa fé seguir, observar, e cumprillo inviolavel, e pontualmente segundo a sua fórma, e theor, e fazello seguir, observar, e cumprir da mesma maneira, como se o houvessemos tratado por nossa propria Pessoa, sem fazer, nem permittir, que de nenhuma maneira se faça cousa em contrario directa, nem indirectamente em qualquer modo, que ser possa: e se se houver feito, ou se fizer contravençaõ em alguma maneira, fazella reparar sem difficuldade, ou dilaçaõ alguma, castigar, e mandar castigar os que houverem contravindo com todo o rigor, sem graça, nem perdaõ, obrigando para o effeito do sobredito todos, e cada hum dos nossos Reinos, Paizes, e Senhorios, como

mo tambem todos outros nossos bens Era vulg.
presentes, e futuros sem exceptuar nada: e para firmeza desta obrigaçaõ renunciamos todas as leis, costumes, e todas as outras cousas contrarias a ella. Em fé do que mandamos despachar a presente firmada da minha Maõ, sellada com o nosso sello secreto, e refrendada do infra escrito Secretario de Estado. Dada em Madrid a vinte e tres de Fevereiro de mil e seiscentos e sessenta e oito annos.

EU A RAINHA.

Dom Pedro Fernandes del Campo, e Angulo.

Naõ he dizivel a alegria dos Póvos de ambas as Monarquias cançados, opprimidos, arruinados de taõ longa guerra, quando no dia dez de Março se publicou com solemnidade nas Cortes de Lisboa, e de Madrid o Tratado da suspirada paz. Motivos differentes moviaõ em ambas as Nações igualdade de affectos. Alegravaõ-se os Portuguezes gostando os sa-

Era vulg. borosos fructos das suas victorias; respirando a aura saudavel da liberdade, ouvindo de todas as partes sonoros os eccos da sua reputaçaõ, pendurando as armas ainda quentes, escorrendo sangue, no Templo da Honra para criarem illustre ferrugem em ocio honesto. Alegravaõ-se os Castelhanos por se verem livres dos damnos padecidos, e ameaçados; por terem menos inimigos, que os divertissem na nova guerra de França; por ser o unico meio de restituir a sua fronteira os geraes estragos, que havia padecido, no beneficio da cultura, a que já se podiaõ applicar sem susto; e por tratarem com a Naçaõ, que sendo taõ visinha, concorre para as vantagens do commercio de muitos dos seus Póvos. Em fim o grande Portugal, o seu adoravel Principe Regente, observado com delicadeza o Tratado, entregues ás Praças, cambiados os prisioneiros, conseguiraõ a gloria immortal de restituirem a liberdade á Naçaõ, de dar o seu a seu dono na Coroa á Casa de Bragan-

gança, e de collocarem no nosso Throno Rei natural, por que sempre suspirou a Naçaõ livre, incapaz de suportar alheio jugo em nenhuma idade.

Era vulg.

Em todo o espaço dos quinze annos, que corrêraõ desde o de 1668, que tratamos, até o de 1683, em que morrêraõ El-Rei D. Affonso VI, e a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya; que parece quiz o destino unir pela morte estes altos Objectos, que o fado separára na vida: Portugal se empregava todo em gozar as delicias da sua paz, em renovar a felicidade, em promover os interesses dos seus póvos, em estabelecer huma economia regular, em conservar, e adquirir de novo amizades, allianças, commercio, e correspondencia com as outras gentes da Europa: Tudo projectos concebidos, e promptamente executados pelos talentos sublimes do seu grande Principe, que verdadeiro Athlante da Patria a firmava sobre os seus hombros, para que novos repellões por violentos, que elles fossem, naõ tornassem a

1668 até 1683

Era vulg. a abalalla. Mas como naõ ha sociedade taõ feliz, que deixe de ter em si espiritos inquietos amigos de novidades; o Principe, suspeitando, que alguns destes mal humorados intentavaõ mover alterações perturbadoras do socego, como pouco depois descobrio o tempo: Elle entendeo, que devia apartar da sua vista o alvo da commoçaõ, ou da compaixaõ, e no anno seguinte de 1669, como dissemos, ordenou a retirada del-Rei seu Irmaõ pára as Ilhas Terceiras. Depois que socegáraõ os receios, a sua equidade, como tambem fica dito, o mandou voltar para o Reino, aonde acabou na flor dos annos acantonado no Palacio de Cintra.

Como o negocio da Successaõ nos Filhos, em que o Reino se perpetuasse, era o mais importante, e ella estava por hum fio na unica vida da Princeza D. Isabel; o Principe Regente seu Pai a fez jurar herdeira do Reino nas Cortes, que celebrou no anno de 1674, e a ajustou a casar com Victor Amadeo, Duque de Saboya.

A

A Providencia porém, que tinha outros designios sobre Portugal, e queria continuar o seu dominio na Successaõ Varonil do Principe, atalhou todos os projectos, tirando a vida á Rainha sua Mulher, e á jurada Princeza sua Filha. Semelhante destino teve El-Rei D. Affonso VI. no Palacio de Cintra a doze de Setembro de 1683, como fica dito, e a sua morte no centro das infelicidades temporaes removeo todos os tropeços para o Principe Regente D. Pedro subir ao Throno com o caracter de Rei, se digno delle pela qualidade, muito mais pelas virtudes.

Era vulg.

LIVRO LXXII.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Da Vida, e Acções del-Rei D. Pedro II. XXIII. na Successaõ dos Soberanos de Portugal.

Era vulg. 1683

Portugal já antes feliz pelo beneficio da paz; pela restituiçaõ da sua liberdade; por haverem passado os sessenta annos tristes do seu cativeiro; por terem chegado ao fim outros vinte e sete annos de furiosa guerra; por se considerar ditoso no prudente governo do seu Principe Regente: Agora se entendeo felicissimo, quando o acclamou, e reconheceo Rei com as formalidades costumadas por morte de seu Irmaõ D Affonso VI.

El-

Elle o via no Trono já livre de sustos semelhantes, aos que no principio soportára na perseguiçaõ cruel dos Validos no reinado precedente. A meditaçaõ das suas muitas virtudes mettidas em uso correspondente aos fins de cada huma, o enchia de complacencia. O gosto geral se augmentava, quando o viraõ desvelado na estabilidade da geraçaõ, que intentava firmar no casamento da Princeza; e parecia a Portugal, que tudo concorria para as suas vantagens commuas; quando elle estava assentado á sombra dos trofeos, com socego inalteravel penduradas as armas nas columnas do Templo da paz.

Era vulg.

Seguindo o meu costumado methodo, ântes de me avançar na narraçaõ da Historia del-Rei D. Pedro II., eu passo a referir os seus casamentos, os Filhos, que teve, os Bispos, e Prelados, que nomeou, e os Fidalgos, de que se servio. Nós vimos, que Elle casou primeira vez a dois de Abril de mil seiscentos e sessenta e oito com a Rainha D. Maria

Era vulg. ria Francisca, mulher del-Rei D. Affonso, precedendo sentença de nullidade deste matrimonio. Della teve El-Rei D. Pedro unica Filha a Princeza D. Isabel Maria Luiza Jozé, que nasceo a seis de Janeiro de 1669. Foi jurada Princeza, como fica dito, em 1674, ajustada com o Duque de Saboya Victor Amadeo, seu Primo-Irmaõ, em 1679, dispensada para este matrimonio a 25 de Março de 1681. Os ajustes se desfizeraõ, havendo a Armada Portugueza ido a Niza para conduzir o Duque. Ella morreo sem estado a 21 de Outubro de 1690.

Casou El-Rei segunda vez a dois de Julho de 1687 com a Rainha D. Maria Sophia Isabel de Baviera, Filha de Filippe Guilhelmo, Duque de Neubourg, Eleitor Palatino do Rheno, a qual morreo a quatro de Agosto de 1699. Della nascêraõ Filhos o primeiro Principe D. Joaõ a 30 de Agosto de 1688, que faleceo a 17 do seguinte Setembro: O Principe D. Joaõ Francisco, que succedeo no Rei-

Reino, nascido a 22 de Outubro de 1689: O Infante D. Francisco Xavier, que nasceo a 25 de Maio de 1691, foi Senhor da Casa do Infantado, Graõ Prior do Crato na Ordem de Malta, deixou Filho natural ao Senhor D. Joaõ, e morreo a 21 de Julho de 1742: O Infante D. Antonio Francisco, nascido a 15 de Março de 1694: A Infante D. Thereza, que nasceo a 24 de Fevereiro de 1696, e faleceo em 16 do mesmo mez no anno de 1704: O Infante D. Manoel, nascido a 3 de Agosto de 1697, que fez varias viagens pela Europa, servio nas tropas de seu Primo o Imperador Carlos VI, e se achou com o Principe Eugenio de Saboya no sitio, e batalha de Belgrado: A Infante D. Francisca Xavier, que nasceo a 30 de Janeiro de 1699, e morreo sem estado a 15 de Julho de 1736.

Era vulg.

Fóra dos matrimonios teve El-Rei Filhos a Senhora D. Luiza, que casou em 23 de Maio de 1695 com o Duque D. Luiz Ambrosio, filho herdei-

Era vulg. deiro do primeiro Duque de Cadaval; e naõ tendo successaõ, tornou a casar em 16 de Setembro de 1702 com seu Cunhado o Duque Jayme, tambem sem geraçaõ: O Senhor D. Miguel, que casou em 30 de Janeiro de 1715 com D. Luiza Cassimira de Nassau, e Sousa, filha de Carlos Jozé, Principe de Ligne, e do Imperio, e de D. Maria de Sousa, herdeira da Casa de Arronches, da qual teve a D. Pedro, Duque da Lafões, Regedor das Justiças, que faleceo sem estado; a D. Joaõ de Bragança, que tem servido no Imperio com grande satisfaçaõ, e lhe foi restituido o Titulo de Duque de Lafões, e os Bens da Coroa, que eraõ da sua Casa, logo que entrou a reinar a Fidelissima Rainha D. Maria Nossa Senhora no anno de 1777: a Senhora D. Joanna, que casou com o ultimo Marquez de Cascaes, sem geraçaõ.

O Estado Ecclesiastico, que nos reinados precedentes havia sentido huma decadencia notavel pela repugnancia

cia

cia da Curia Romana, contemplati- va com a Corte de Hespanha, e que em attençaõ a ella naõ admittia as filiaes, e reverentes propostas dos Reis de Portugal: Agora subio ao seu estado primeiro, e entrou a florecer como dantes no Reino, que sempre soube estimar os Ministros do Altar, como hum effeito da pureza da sua Religiaõ. No reinado presente fôraõ criados Cardeaes D. Verissimo de Lancastro, Inquisidor Geral, e Arcebispo de Braga: D. Luiz de Sousa, Governador da Relaçaõ do Porto, Capellaõ mór, e Arcebispo de Lisboa. Foraõ Capellães móres do mesmo Rei D. Fr. Jozé de Lancastro, Bispo de Miranda, e de Leiria: D. Francisco de Sotomaior, Bispo de Targa: D. Luiz de Sousa o Cardeal sobredito: Nuno da Cunha, e Ataide, que depois foi Cardeal, Inquisidor Geral, e alcançou o reinado de D. Joaõ V. Graõ Priores do Crato fôraõ D. Joaõ de Sousa, Vedor da Casa da Rainha D. Maria Francisca: D. Joaõ Mascarenhas, I. Marquez de Fron-

Era vulg.

Era vulg. Fronteira. Priores da Real Collegiada de Guimarães D. André Furtado de Mendoça, Bispo de Miranda: D. Jozé de Menezes, Bispo do Algarve, de Lamego, Arcebispo de Braga: D. Pedro de Sousa, Chantre de Viseo, filho do I. Marquez das Minas. Commissarios da Bulla da Cruzada Francisco Correa de la Cerda, Secretario de Estado: Lourenço Pires de Carvalho, Provedor das Obras do Paço: D. Fr. Antonio Botado, Bispo de Hipponia: Martim Monteiro Paim, Secretario das Rainhas D. Maria Francisca, D. Maria Sophia, e D. Maria Anna de Austria.

Para os Bispados nomeou El-Rei, Arcebispos de Lisboa a D. Luiz de Sousa, Cardeal, e Capellaõ mór: a D. Joaõ de Sousa, Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga. Para Leiria a D. Pedro Vieira da Silva, seu Secretario de Estado: D. Fr. Domingos de Gusmaõ, filho natural do Duque de Medina Sidonia: D. Fr. Jozé de Lancastro, Carmelita Descalço, Bis-

po

po de Miranda : D. Alvaro de A-branches, filho do Conde de Valadares, que recusou ser Arcebispo de Evora. Para Lamego a D. Fr. Luiz da Silva, Religioso Trino, Bispo da Guarda, depois Arcebispo de Evora: aos V. V. Fr. Antonio das Chagas, e Bartholomeo do Quental, que naõ acceitáraõ : a D. Antonio de Vasconcellos, e Sousa, Bispo de Coimbra, filho do II. Conde de Castello Melhor. Para o Funchal a D. Fr. Gabriel de Almeida, da Ordem de S. Bernardo, Esmoler mór : a D. Fr. Antonio Telles da Silva, da Ordem de S. Bento : a D. Estevaõ Brioso de Figueiredo, Clerigo, e I. Bispo de Pernambuco : a D. Fr. Jozé de Santa Maria, Capucho, Bispo do Porto : a D. Jozé de Sousa de Castello branco, que renunciou. Para Angra a D. Fr. Lourenço de Castro, que Foi Bispo de Miranda : a D. Fr. Manoel da Natividade, que foi Bispo de Angola : a D. Fr. Clemente Vieira, Eremita de S. Agostinho : a D. Antonio Vieira Leitaõ, natural de Lisboa.

Era vulg.

Pa-

Era vulg. Para Bispos da Guarda nomeou a D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, Capucho, depois Bispo de Coimbra, e filho de D. Manrique da Silva I. Marquez de Gouvea: a D. Martim Affonso de Mello, dos de Serpa: a D. Fr. Luiz da Silva o Arçebispo já dito de Evora: a D. Joaõ Mascarenhas, filho do I. Conde de Obidos: a Ruy de Moura Telles, Reitor da Universidade de Coimbra, filho do II. Conde de Val de Reis: a D. Antonio de Saldanha, Bispo de Portalegre. Para o mesmo Bispado de Portalegre ao Inglez D. Ricardo Rosel, Bispo de Viseo: a D. Joaõ Mascarenhas, Bispo da Guarda: a D. Antonio de Saldanha. A instancia do mesmo Rei foi criado o Bispado do Maranhaõ por Innocencio XI. em 1677 por Bulla de 30 de Agosto, e Elle lhe nomeou Bispos a D. Gregorio dos Anjos, Frade Loyo, Bispo de Malaca: a D. Fr. Antonio de S. Maria, Capucho, que sem ir a este Bispado, passou para o de Miranda: a D. Fr. Francisco de Lima,

Car-

Carmelita calçado, Bispo de Pernambuco: a D. Fr. Timotheo do Sacramento, Paulista, nomeado Bispo de S. Thomé. Era vulg.

Para Arcebispo de Braga nomeou a D. Verissimo de Lancastro, Cardeal, que naõ acceitou: a D. Luiz de Sousa, Bispo de Lamego: a D. Jozé de Menezes, Bispó do Algarve: a D. Joaõ de Sousa, Bispo do Porto. Para o Porto a Fernaõ Correa de la Cerda: ao dito D. Joaõ de Sousa: a D. Fr. Jozé de Saldanha. Para Coimbra a D. Manoel de Noronha, da Casa de Villa verde: a D. Fr. Alvaro de S. Boaventura: a D. Joaõ de Mello, Bispo de Elvas. Para Viseo a D. Manoel de Saldanha: ao dito Joaõ de Mello: ao Inglez D. Ricardo Rosel: a D. Jeronymo Soares, Bispo de Elvas. Para Miranda a D. Fr. Jozé de Lancastro, Carmelita calçado: a D. Fr. Lourenço de Castro, Dominico, Bispo de Angra: a D. Fr. Antonio de S. Maria, Capucho, Bispo do Maranhaõ: a D. Manoel de Moura, Reitor de

Coim-

Era vulg. Coimbra: a D. Joaõ Franco de Oliveira, Bispo de Angola, e Arcebispo da Bahia.

Para Arcebispo de Evora nomeou a D. Diogo de Sousa, do Conselho de Estado: a D. Fr. Domingos de Gusmaõ, Bispo de Leiria: ao já dito Fr. Luiz da Silva, Trino: a D. Simaõ da Gama, Reitor da Universidade de Coimbra, Bispo do Algarve. Para o mesmo Algarve a D. Francisco Barreto, II. do nome: aos ditos D. Jozé de Menezes, e D. Simaõ da Gama: a D. Antonio Pereira da Silva, Secretario de Estado, e Bispo de Elvas. Para esta dita Cidade a D. Joaõ de Mello, Bispo de Viseo: a D. Alexandre da Silva: a D. Fr. Valerio de S. Raymundo, Dominico: a D. Jeronymo Soares, Bispo de Viseo: a D. Bento de Beja de Noronha: ao sobredito D. Antonio Pereira da Silva.

Para Goa foraõ pelo mesmo Rei nomeados Arcebispos D. Fr. Christovaõ da Silveira, Eremita de S. Agostinho: D. Fr. Antonio Brandaõ,

da

da Ordem de S. Bernardo: D. Manoel de Sousa, Clerigo: D. Alberto de S. Gonçalo, Conego Regular: D. Fr. Agostinho da Annunciaçaõ da Ordem Militar de Christo. Bispos para Cochim D. Fr. Pedro da Silva, Eremita de S. Agostinho: D. Fr. Pedro Pacheco, Dominico. Para Meliapor D. Gaspar Affonso, Jesuita: D. Francisco Laines, da mesma Congregaçaõ. Para Malaca D. Fr. Antonio da Paz, da Ordem de S. Bento: D. Fr. Antonio de S. Thereza, Arrabido. Para Cranganor, e Serra D. André Freire, Jesuita: D. Diogo de Annunciaçaõ, Conego Regrante de S. Joaõ Evangelista. Para Macao o P. Francisco de S. Maria, da mesma Congregaçaõ. Para o Bispado de Peckim, que foi criado a instancia do mesmo Rei pelo Papa Innocencio XI. em 1694, nomeou Elle primeiro Bispo a D. Fr. Francisco da Purificaçaõ, Eremita de S. Agostinho, Bispo do Japaõ. O mesmo Papa a instancia do dito Rei, em 1694 erigio em Bispado a Cidade de

Era vulg.

Era vulg. Nanckim na China, e foi seu primeiro Bispo D. Antonio Paes Godinho, natural de Viana do Alentejo.

Para ultimo Bispo da Bahia nomeou Elle a D. Estevaõ dos Santos, Conego Regular de S. Agostinho, e erecta a sua Igreja em Arcebispado por Innocencio XI. em 1676, El-Rei nomeou seus Arcebispos a D. Gaspar Barata de Mendoça, Clerigo, que naõ foi ao Arcebispado: a D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, Franciscano: a D. Fr. Manoel da Resurreiçaõ, Missionario de Varatojo: a D. Joaõ Franco de Oliveira, Bispo de Angola, e de Miranda. No dito anno de 1676 o mesmo Papa creou o Bispado de Pernambuco, de que fôraõ Bispos no tempo deste Rei D. Estevaõ Brioso de Figueiredo, Bispo do Funchal: D. Joaõ Duarte do Sacramento, da Congregaçaõ do Oratorio: D. Mathias de Figueiredo, e Mello, Clerigo, e Prior da Ventoja. No referido anno o mesmo Papa a instancias del-Rei, como os outros Bispados, creou o do Rio de

Ja-

Janeiro, em que fôraõ nomeados Bispos D. Fr. Manoel Pereira, Dominico, depois Secretario de Estado: D. Jozé de Barros de Alarcaõ, Clerigo. Para Cabo Verde D. Fr. Fabiaõ dos Reis, Carmelita Calçado: D. Fr. Antonio de S. Dionisio, Franciscano: D. Fr. Victoriano do Porto da mesma Ordem. Para S. Thomé D. Fr. Antonio da Penha de França, Agostinho Descalço. Para Angola D. Fr. Pedro Sanches Farinha, da Ordem Militar de Christo: D. Fr. Antonio do Espirito Santo, Carmelita Descalço: D. Fr. Manoel da Assumpçaõ, Eremita de Santo Agostinho.

Era vulg.

O Palacio Real se deixava ver luminoso, e brilhante, servido pela mais illustre Nobreza, que tinha vinculada ao sublime da qualidade o caracter de guerreira, de valerosa, de intrepida. Era Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, I. Duque de Cadaval, que deo principio ao exercicio deste alto emprego, quando os Tres Estados deferiraõ a Regencia do Reino ao Principe, que agora era Rei.

Era vulg. Mordomo mór D. Joaõ Mascarenhas, V. Conde de Santa Cruz, que teve por Successor a D. Martinho Mascarenhas, III. Marquez de Gouvea. Estribeiro mór D. Jozé de Menezes, Conde de Viana. Vedor da Casa D. Joaõ de Sousa, Governador de Pernambuco; D. Pedro de Almeida, Viso-Rei da India; Fernaõ de Sousa, I. Conde do Redondo; Thomé de Sousa, II. Conde do Redondo, e D. Joaõ de Almeida, I. Conde de Assumar. Veadores das duas Rainhas mulheres del-Rei D. Pedro, Luiz de Mello, III. Conde de S. Lourenço; Manoel da Cunha de Menezes; Nuno da Cunha, Conde de Pontevel; Ruy de Moura Telles; Christovaõ de Almada; D. Vasco Lobo, IX. Baraõ de Alviro; Luiz Freire, Senhor da Bobadella; D. Diogo de Faro, e D. Jozé de Menezes, e Tavora.

Camareiro mór D. Joaõ Mascarenhas, I. Conde da Torre, que teve por Successor a Manoel Telles da Silva, I. Marquez de Alegrete, Mes-

tre

tre Sala D. Lucas de Portugal, a quem succedeo D. Marcos de Noronha. Reposteiro mór Luiz de Mello da Silva Conde de S. Lourenço. Porteiro mór Manoel de Mello, seu Successor Alvaro de Sousa de Mello. Trinchante D. Pedro Alvares da Cunha, e depois Manoel de Vasconcellos, e Sousa. Capitaõ da Guarda D. Antonio de Castello-branco, Conde de Pombeiro, que teve por Successor ao Conde do mesmo Titulo D. Luiz de Castello-branco. Copeiro mór Luiz de Sousa de Menezes, a quem succedeo Martim de Sousa de Menezes, III. Conde de Villa Flor. Aposentador mór Lourenço de Sousa da Silva, I. Conde de Sant-Iago, e depois o II. Conde Aleixo de Sousa da Silva. Provedor das Obras do Paço Henrique de Carvalho, que teve por Successores a Gonçalo Jozé Carvalho Patalim, e a D. Joaõ da Costa, III. Conde de Soure. Armeiro mór D. Pedro da Costa, ao qual succedeo D. Antonio Estevaõ da Costa. Almotacé mór Francisco de

Era vul[illegible]

Era vulg. de Faria, que alcançou os reinados de Filippe IV. de Castella, de D. Joaõ IV, de D. Affonso VI, de D. Pedro II, e foi seu Successor Antonio Luiz Gonçalves da Camara.

Alferes mór Luiz Cesar de Menezes. Almirante D. Francisco de Castro. Fronteiro mór D. Alvaro Pires de Castro, I. Marquez de Cascaes. Monteiro mór Garcia de Mello, de quem foi Successor Francisco de Mello. Coudel mór o I., e II. Marquez de Cascaes D. Alvaro Pires acima, e D. Luiz de Castro. Marechal D. Pedro Antonio de Menezes, II. Marquez de Marialva. Meirinho mór D. Joaõ Mascarenhas, III. Conde do Sabugal, que teve por Successor a D. Fernaõ Martins Mascarenhas, II. Conde de Obidos. Capellaõ mór da Armada Fr. Fernando de S. Antonio, eleito Bispo do Maranhaõ. Chanceller mór Joaõ Carneiro de Moraes, depois Joaõ Velho Barreto do Rego, e Joaõ de Roxas de Azevedo. Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva, a quem se seguio Francisco Correa de la Cerda.

Fôraõ Viso-Reis, e Governadores no Estado da India, e no Brasil em tempo del-Rei D. Pedro: na India Antonio de Mello de Castro, Governador; Luiz de Miranda Henriques, Governador; Manoel Corte Real, Governador; Luiz de Mendoça Furtado, Viso-Rei; D. Pedro de Almeida, Viso-Rei; D. Fr. Antonio Brandaõ, Arcebispo de Goa, Governador; Antonio Paes de Sande, Vedor da Fazenda, Governador; Francisco de Tavora, I. Conde de Alvor, Viso-Rei; D. Rodrigo da Costa, General dos Galeões, Governador; Fernaõ Martins Mascarenhas, Capitaõ de Goa, Governador; o Padre Luiz Gonçalves Cota, Secretario de Estado, e Fr. Agostinho da Annunciaçaõ, Arcebispo de Goa, Governadores; D. Pedro Antonio de Noronha, II. Conde de Villa Verde, Viso-Rei; o Almotacé mór Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, Viso-Rei; Caetano de Mello de Castro, Viso-Rei.

Era vulg.

No Brasil, Alexandre de Sousa Freire; Affonso Furtado de Mendoça,

Era vulg. ça, I. Visconde de Barbacena, e por sua morte o Chanceller, o Mestre de Campo; o Vereador mais velho: Roque da Costa Barreto; Antonio de Sousa de Menezes o Braço de prata; D. Antonio Luiz de Sousa, II. Marquez das Minas; Mathias da Cunha, e por sua morte o Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreiçaõ, e o Chanceller Manoel Carneiro de Sá: Antonio Luiz Gonçalves da Camara, Almotacé mór; D. Joaõ de Lancastro; D. Rodrigo da Costa, e Luiz Cesar de Menezes.

Fôraõ Governadores, e Capitães Generaes do Algarve no mesmo reinado, Simaõ Correa da Silva, Conde da Castanheira; D. Luiz da Silveira, Conde de Sarzedas; D. Francisco Luiz da Gama, Marquez de Niza; Ayres de Saldanha, Governador de Angola; D. Fernando Mascarenhas, Marquez de Fronteira; D. Antonio de Almeida, Conde de Avintes; D. Joaõ de Lancastro, Governador da Bahia; e D. Manoel Jozé de Castro, Marquez de Cascaes.

Es-

Estes fôraõ os Cardeaes, Arcebispos, Bispos, Criados do Paço, e Governadores dos Estados, que com os seus excellentes governos, virtudes, e probidade fizeraõ luminoso o reinado del-Rei D. Pedro II., que nós vamos a escrever, este, e os que se lhe seguiraõ, com mais contracçaõ, e brevidade, do que temos usado nos precedentes; deixando a narraçaõ mais vasta, e circunstanciada delles por necessaria politica, e por melhor instruidos nos monumentos modernos para as suas Historias, aos que escreverem depois de nós, e que quizerem fazer-nos a honra de nos adiccionar.

Era vulg.

CA-

CAPITULO II.

Trataõ-se os successos da vida delRei D. Pedro II.

Era vulg.

Depois do ajuste da paz com Hespanha, ainda Portugal estava cheio de tropas regulares nacionaes, e estrangeiras, que excediaõ o numero de 40000 Infantes, e 10000 Cavallos: Exercito formidavel para fazer a favor de França huma diversaõ muito sensivel a Hespanha, se ella naõ prevenisse aquelle ajuste. Entaõ que se temia na Europa geral a guerra, como mostrou o effeito na conjuraçaõ de quasi todos os Principes contra o grande Luiz XIV. convencionados na liga de Ausbourgo; guerra longa, e terrivel, que veio a ter fim pela paz de Reswic em 1698: Entaõ Portugal pagou, despedio as tropas Estrangeiras, reformou as naturaes, e cuidadoso em aproveitar os fructos da tranquillidade, se applicava a fazer felizes os seus moradores.

res. Depois de Rei conseguio, e gozou D Pedro esta vantagem o transcurso dos annos, que corrêraõ do de 1683, em que foi acclamado, até o de 1699, em que a Europa começava a pôr-se attenta á futura successaõ de Carlos II. Rei de Hespanha, sem filhos a quem deixasse o Reino, com pouca saude para durar muito nelle.

Eta vulg.

1699

Já este Monarca depois de ser obrigado a fazer a dita paz de Portugal, e de reconhecer o legitimo direito da Casa de Bragança ao Reino, e suas conquistas; no mesmo anno della, pelo Tratado de Aix-la-Chapelle, cedeo a Luiz XIV. seu Cunhado muitas praças no Paiz Baixo para accommodar este Principe, que fazia a guerra no Brabante em virtude da Lei de Devoluçaõ da Provincia, que acorda aos filhos do primeiro matrimonio os bens de raiz do Senhor, que passa a segundas bodas, como o fizera o Rei Filippe IV. sogro do Rei de França. Já o mesmo Monarca havia tomado partido a favor do Impera-

Era vulg. rador Leopoldo, e mais Principes colligados na sobredita liga de Ausbourgo contra o Rei Francez, naõ lembrado, que antes desta nova rotura, havia perdido em Catalunha a batalha de Spoville; que pela paz de Nimega em 1679 largára á França o Franco Condado, que nunca mais se pôde restituir; e que tanto Elle, como o Imperador, deixando-se persuadir do Principe de Orange, que o dito Tratado de Nimega, e o de Ratisbona naõ lhes eraõ vantajosos, ambos entráraõ na mencionada liga, que foi causa da devastaçaõ da Europa desde o anno de 1682, até o de 1698, em que se celebrou a paz de Reswic.

O mesmo Monarca depois destas calamidades, vendo se enfermo, e sem Filhos, quiz dispôr de tantos Estados, que dominava. Como Principe Austriaco sempre mostrou disposiçóes, de que havia ser seu successor o Archiduque Carlos. O velho, e experimentado Conde de Harrach foi mandado pela Corte de Viena a tra-

tar

tar na de Madrid taõ importante negocio. Entendendo elle, com menos prudencia do que promettiaõ as suas experiencias, e os seus annos, que o deixava seguro, e restabelecida a saude do Rei, se retirou para a sua Corte de Alemanha, quando era mais necessario na de Castella. Tornou a aggravar-se a molestia del-Rei, e entaõ o Cardeal Porto Carrero, faccionario de França, Senhor de todo o campo, o persuadio ordenasse o seu Testamento a favor de Filippe, Duque de Anjou, Filho de seu Sobrinho o Delphim de França. Poucos dias depois da sugerida disposiçaõ, no primeiro de Novembro do anno de 1700, falleceo El-Rei Carlos II, e passou a Coroa de Hespanha da Casa de Austria para a de Bourbon, interessando-se a de Portugal nesta revoluçaõ notavel.

Era vulg. 1700

Nomeado o Duque de Anjou por successor de seu Tio o Rei Carlos com as clausulas, que impediaõ a uniaõ das duas Coroas de Hespanha, e França: o Rei Luiz XIV. reconhe-

Era vulg. ceo Rei a seu Neto, prompto a sustentar-lhe o direito com as armas contra a opposiçaõ do Imperador Leopoldo, que promovia o de seu Filho o Archiduque Carlos. Nós diremos desta guerra, de que vamos a fazer hum resumo, que no discurso della, em que França foi atacada por muitas Potencias, parecç que ao seu Rei o havia desamparado a antiga fortuna; mas que Elle no abysmo das desgraças soube sustentar a Coroa de Hespanha na cabeça de seu Neto. Elle perdeo muitas, e grandes batalhas; abandonou vasta extensaõ de paizes; consumio thesouros immensos, sem jámais desistir constante do empenho, que principiára valeroso. Com a mesma fortaleza heroica, com que o intrepido Soberano tolerou as adversidades da guerra, soffreo as lamentaveis perdas causadas pela morte na Familia Real para unir em hum mesmo acto a magnanimidade de Heroe á resignaçaõ de Catholico.

He verdade, que antes do rompimento, os Principes Alliados do Impe-

perador queriaõ, que o negocio da successaõ de Hespanha se accommodasse por meio de hum Tratado de Partiçaõ: mas naõ tendo effeito este designio, a decisaõ dos pertendidos Direitos se entregou ao juizo das armas. Portugal foi huma das primeiras Coroas, que reconheceo ao Rei Filippe V. Elle fez hum Tratado de Alliança com França, e Hespanha. Elle exhortou por meio de huma carta aos Estados de Hollanda, para que conservassem a paz. Já no porto de Lisboa havia entrado o Marquez de Chateau Reneau com a Armada Franceza, que se unio á nossa, e ficáraõ ambas ás ordens do Conde de S. Vicente esperando a invasaõ, que por parte das Potencias maritimas se receava. Mas como ás razões de Estado naõ lhes ficava mal mudar de opiniaõ, conforme a diversidade dos semblantes do interesse; Portugal, ou deixando-se vencer dos ameaços, ou rendido ás promessas, tomou o partido do Archiduque Carlos para o introduzir em Castella pelas suas fron-

Era vulg.

1700, e 1701

tei-

Era vulg. teiras acompanhado das forças dos Altos Alliados. Em recompensa deste serviço lhe promettia o Imperador a investidura de varias praças em Hespanha, e de muitos paizes na America, que tudo se lograria, se Portugal naõ houvesse mudado a alliança.

Seguiaõ a voz de França os Eleitores de Baviera, de Colonia, e o Duque de Saboya, lisongeado com lhe pedirem sua Filha Maria Luiza Gabriela para Esposa do novo Rei. Mas tambem interesses novos fizeraõ, que o Duque de tudo se esquecesse; que faltasse ás promessas; e que tomasse o partido do Imperador com as Potencias de Portugal, Inglaterra, e Hollanda, que formáraõ a Grande Alliança. O Imperador foi o primeiro, que declarou a guerra, tomando por motivo o Ducado de Milaõ, que Elle pertendia como Feudo varonil dependente do Imperio. Seguiraõ-no os mais Principes Alliados, e segunda vez appareceo França no campo só contra a Europa toda. Cinco annos

nos viveo o Imperador depois do Era vulg. rompimento, e nelles deo, e perdeo outras tantas batalhas, que parecia firmarem invariavel a fortuna de França, e deixáraõ a Alemanha tanto á discriçaõ dos Francezes, que dos muros de Vienna se viaõ arder as povoações dos seus contornos.

Em quanto Portugal preparava as armas para as empregar a favor do partido, que tinha de seguir, Filippe V. na idade de dezasete annos sahio de França, acompanhado até a fronteira por seus Irmãos os Duques de Borgonha, e de Berri, para entrar em Hespanha, e principiar a reinar, empunhando primeiro a espada, que o Sceptro, cingindo antes o morriaõ, que a Coroa. A 14 de Abril deste anno fez Elle a sua entrada publica em Madrid no meio das acclammações, e da magnificencia, que os seus Vassallos lhe tinhaõ preparado. Nas mãos do Cardeal Porto Carrero, a quem devia o Reino, deo o juramento costumado pelos Reis de Hespanha de manter nos Estados a pu-

Era vulg. reza da Fé Catholica, ás leis, e privilegios da Naçaõ, e recebeo o dos Grandes, e dos Deputados das Cidades em nome de todos os Póvos. Ainda elle entendia, que Portugal, Inglaterra, Hollanda, Veneza, os Principes do Norte, e de Italia estavaõ firmes no reconhecimento, que haviaõ feito da legitimidade do seu direito; mas naõ tardou muito, que naõ fosse desabusado pelas influencias Austriacas, felizes em conseguir, que tantos Soberanos mostrassem a prerogativa de Sabios em mudar de Conselho.

No seguinte Setembro foi em pessoa tomar posse da Coroa de Aragaõ,
1702 e convocar Cortes em Catalunha. Da sua Capital Barcelona teve Elle de navegar a Nápoles para abafar a sediçaõ, com que os parciaes do Imperador inquietavaõ o Reino para tomar posse do Ducado de Milaõ, e para unir o seu Exercito ao do Duque de Vandoma, que já fazia a guerra em Italia. Entaõ teve Elle a vantagem de ganhar sobre o Principe Eugenio a ba-

ta-

talha de Santa Victoria, e depois a de Luzara, que serviraõ, pelo valor, que mostrou nellas, para os seus amigos avançarem as idéas sublimes, que formavaõ das suas qualidades. A perda destes, e de outros combates fez conhecer ao Imperador a necessidade, que tinha de se fortificar com allianças poderosas, e naõ perdoou a diligencia para attrahir ao seu partido o Rei de Portugal, e o Duque de Saboya. A mudança das idéas destes Soberanos, e a noticia, que recebeo o Rei Filippe, de que o Archiduque nas Esquadras de Inglaterra, e de Hollanda com 10000 homens de desembarque era chegado a Lisboa, e que Portugal lhe abria as portas das suas fronteiras para lhe dar entrada em Hespanha; Elle se resolveo a declarar a guerra a Portugal, o que fez no anno de 1704, como diremos depois de referirmos os primeiros movimentos de França para melhor intelligencia desta revoluçaõ geral da Europa, em que Portugal por mudar de idéas, perdeo as

Ers. vulg.

Era vulg. grandes vantagens por ella promettidas.

CAPITULO III.

Referem-se os primeiros movimentos das armas dos Principes belligerantes, até a declaraçaõ de guerra contra Portugal.

Determinadas as Cortes de Vienna, e Paris a sustentar os respectivos direitos de seu Filho, e Neto, a guerra principiou em Italia na forma, que deixamos referido. O novo Parlamento de Inglaterra instado pelo seu Rei Guilherme, abraçou a liga, e morrendo este Principe pouco depois, a Rainha Anna, mulher de Jorge de Dinamarca, seguio os seus vestigios na firmeza da alliança com o Imperador, e os Hollandezes. Declararaõ estes a guerra em Flandres, a que quizeraõ dar bom principio com a tomada de Namur; mas atacados pelo Duque de Borgonha, que tinha de-

bai-

baixo das suas ordens ao Marechal de Boufflers, os obrigou a buscar o refugio do canhaõ de Nimega. Tendo os Hollandezes por melhor conservar a defensiva, com o Exercito maior sustentáraõ a campanha para dar lugar a outro corpo obrar seguro na conquista das praças de Venló, Stevenswert, e Ruremunda, que fôraõ ganhadas com valor.

Era vulg.

No Alto Rheno atacou o Principe de Bade a Cidade de Landau, que se rendeo ao Rei dos Romanos. Esta vantagem foi contrapezada com a perda de Neubourgo, e da batalha de Freidlinguen, aonde o Marquez de Villars derrotou o Exercito do mesmo Principe; terceira acçaõ infeliz ás armas do Imperador Leopoldo nos principios desta guerra, e que mereceo a Villars o bastaõ de Marechal de França. Depois desta acçaõ, continuando em Italia o bloqueio de Mantua, succedêraõ as duas, que dissemos, de Santa Victoria, e de Luzara, aonde Filippe V. se achou em pessoa; e a sua agilidade, naõ per-

Era vulg. perdendo tempo, o levou a Milaõ para voltar a Hespanha, já com provas de feliz, a segurar a fortuna, aonde lhe eraõ mais interessantes as vantagens.

Quando estas cousas se passavaõ em Flandres, no Imperio, e em Italia, a Armada dos Alliados, que era mandada pelo Duque de Ormond, appareceo sobre Cadiz. O seu principal designio era dar calor aos muitos Hespanhoes, que o Principe de Darmstad assegurava estarem dispostos a tomar o partido de Carlos. Os successos naõ corresponderaõ á esperança. O Governador de Cadiz se fez desentendido ás propostas do Duque de Ormond. O Marquez de Villadarias, General de Andalusia, obrigou os Inglezes a reembarcarem com perda, e mudarem o projecto para a preza dos Galeões das Indias, que se haviaõ refugiado no porto de Vigo em Galliza. Esta expediçaõ foi mais bem succedida na tomada, e estrago de alguns dos Galeões; mas ella naõ avançou os progressos na conquista de

al-

algumas das Rias, como se entendia, e os Colligados esperavaõ, recolhendo-se a Armada a invernar em Inglaterra. Era vulg.

Todo este tempo, e o do anno inteiro de 1703, Portugal na sua neutralidade occupado em negociações secretas, era hum Expectador da Tragedia; mas já com a certeza, de que nas suas fronteiras se correriaõ os bastidores para representações semelhantes: O commum dos interesses tinhaõ já taõ enlaçadas as Cortes da Europa, que ellas conheciaõ naõ poder romper os nós, que as apertavaõ, senaõ á força de golpes. No principio deste anno sahio em França huma tal promoçaõ de Marechaes, que fez presumir seria a idéa do seu Soberano alagar a Europa com Exercitos. Na verdade Villars pela sua parte passando o Rheno, ganhando todos os Fortes, com que o Principe de Bade tinha segurado a campanha, emprendeo o sitio de Kelk. Ao mesmo tempo Tallard se empenhava em fazer levantar o que os Imperiaes 1703

ti-

Era vulg. tinhaõ posto a Traerbach. Villars depois de render Kell, ajuntou o seu Exercito com o do Eleitor de Baviera, que perto de Scherffenberg acabava de ganhar sobre os inimigos huma consideravel vantagem. Marcháraõ os Exercitos unidos para o Condado de Tirol, que submettêraõ depois de haver forçado Kufstein sobre o Rio Inn, praça até entaõ tida por inconquistavel.

Ao Duque de Vandoma em Italia com o Exercito formado de Francezes, Italianos, e Hespanhoes, fizeraõ abortar designios vastos os Imperiaes entrincheirados junto a Ostiglia. Elles rompêraõ hum dos Diques do Rio Pó, que alagou os terrenos, e impedio as marchas do Duque com a consequencia da perda de Final no Modenez. Embaraçado hum projecto grande, o Duque emprendeo outro igual, atravessando todas as montanhas do Tridentino para ter a gloria, ou a vaidade de bombardar a Cidade de Trento. Com maiores vantagens os Hollandezes atacáraõ a pra-

ça de Bonna em Alemanha, e a ren- Era vulg.
dêraõ valerosos aos quinze dias de
trincheira aberta.

Em Flandres eraõ raros os terrenos, que naõ andassem calcados de
tropas. Os Francezes tinhaõ nelles o
principal Exercito mandado pelos Marechaes de Villeroi, e de Boufflers.
Commandavaõ outros corpos o Principe de Tilli, o Marquez de Bedmar, o Conde de la Mothe-Houdancourt, e depois apparecêraõ nelles o
Duque de Baviera, e Villars, que
sobre o General Stirum ganháraõ a
batalha, que chamaõ a primeira de
Hochstet. Por outra parte o valeroso
Maleboroug, General de Inglaterra,
que cobria hum grande Exercito da
sua Naçaõ, e de Hollandezes, ambicioso de vir ás mãos com os inimigos, gastou o tempo em marchas,
e contramarchas, elles tanto mais esquivos, quanto mais Maleboroug se
lhes chegava. As Armadas navaes dos
Alliados naõ conseguiraõ este anno
nada de feliz nas costas de Bretanha,
de Castella, e de Napoles, antes na
de

Era vulg. de Lisboa: o Conde de Coetlogon tomou aos Hollandezes cinco Náos de guerra, que escoltavaõ cem Navios de commercio destinados a differentes portos.

O Duque de Borgonha sobre o Rheno, deixando a sua reputaçaõ bem estabelecida com a vantajosa conquista de Brisac, entregou o commandamento do Exercito ao Marechal de Tallard para recuperar Landau. O Principe de Hassia-Cassel, que pertendeo soccorrer a praça, foi desfeito pelo mesmo Marechal na batalha de Spira; na mesma tarde do dia da victoria se rendeo Landau; e depois destas perdas, como dissemos, ficou a Alemanha tanto á discriçaõ dos Francezes, que dos muros da Corte de Vienna se via o fumo dos estragos. Com ellas naõ perdeo coragem o Imperador, antes mais animado por haver já conseguido envolver na liga Portugal, e Saboya formalmente declarados; no dia doze de Setembro declarou com solemnidade o Titulo de Rei de Hespanha a seu

Fi-

Filho o Archiduque Carlos. A mudança do Duque de Saboya irritou tanto ao Rei de França, que fez desarmar muitos dos seus vassallos, que o serviaõ no Exercito de Lombardia; tomou Chamberi, e quasi toda a Saboya, excepto Montmelian, que mandou bloquear. Com o mesmo impeto se apoderou do Ducado de Modena para castigar o seu Duque, que acabava de reconhecer a Carlos Rei de Hespanha.

Era vulg.

Entrou o anno de 1704, e crescêraõ os cuidados de Luiz XIV, e de Filippe V. com as declaraçoẽs de guerra de Saboya, e Portugal. O Conde de Staremberg foi destinado para defender o Duque acantonado no Piemonte, e fazer parar os progressos do de Vandoma, que naõ deixava avançar os seus ao General Visconti à favor do mesmo Duque. Parece que a nova alliança das Potencias nomeadas com o Imperador, Inglaterra, e Hollanda fez mudar a face aos successos, o semblante á fortuna, sublimar os negocios de Austria, e abater

1704

Era vulg. ter os de França. Entrou o Duque de Maleboroug em Alemanha, e se ajuntou com o Principe de Bade nas margens do Danubio. Com valor intrepido ganhárao elles as Linhas de Schellemberg, perda, que obrigou o Eleitor de Baviera a pedir novos soccorros, e o Marechal de Tallard a passar segunda vez as montanhas, em quanto o de Villeroi, chegado de Flandres, entretinha ao Principe Eugenio entrincheirado nas Linhas de Stolhoffen.

1704

Como este Principe se póde ajuntar com os Exercitos de Bade, e de Maleboroug, Tallard fez o mesmo com o do Eleitor de Baviera, ambos atacados em 13 de Agosto pelos tres Chefes na memoravel batalha segunda de Hochstet, aonde Tallard perdeo a liberdade, muitos mil homens, todo o trem, e a gloria dos passados triunfos. O Eleitor destroçado teve de vencer muitos perigos até chegar ao refugio de Flandres. De taõ gloriosa victoria fôraõ consequencias os rendimentos de Ulme, de

de Landau, e do Castello de Traer- Era vulg.
bach; ella hum novo alento para os
Alliados, que entráraõ a contar bem
estabelecidos os seus interesses sobre
huma vantagem taõ solida.

Portugal estava armado esperando ao Rei Carlos para o levar à Hespanha. Elle chegou a Lisboa com 10000 homens nas Armadas de Inglaterra, e de Hollanda. O Almirante de Castella seu faccionario, que naõ só o queria servir; mas aconselhar, propôz, que a guerra devia principiar pela fronteira do Algarve, tomando o indefensavel Castello de Ayamonte, que havia ser bem fortificado, e guarnecido: que se conquistassem os Reinos de Andalusia, especialmente a Cidade de Cadiz, que sendo o Emporio do Commercio das Indias, de que Filippe V. se enriquecia, a sua perda viria a ser o golpe mortal das suas pertenções, e que nunca Carlos seria Rei de Hespanha, ainda que em toda ella tinha muitos amigos, se naõ se fizesse Senhor de Andalusia. Os successos

naõ

Era vulg. naõ só da campanha deste anno, más das seguintes mostráraõ, que naõ se abraçar este parecer do Almirante, foi causa do Archiduque naõ lograr sobre Hespanha o seu projecto.

CAPITULO IV.

Principiaõ os progressos militares de Portugal como parte Contratante na Grande Aliança.

Naõ sendo attendido o parecer acabado de propôr pelo Almirante de Castella a El-Rei de Portugal, e ao Archiduque, acreditando as noticias dadas pelo mesmo Almirante, de que este Principe em toda Hespanha tinha muitos partidarios, que engrossariaõ o nosso Exercito se apparecesse nas fronteiras; ficou determinado, que ambos os Reis em pessoa fizessem a sua entrada em Hespanha pela Provincia da Beira. Elles abraçáraõ este parecer por melhor; pozeraõ-se em marcha brilhantes, e guerrei-

reiros; entrárao pelo Reino, que entendiaõ encontrar officioso, inclinado aos seus designios; mas nada achando do que o Almirante lhes promettêra, sem proveito, nem gloria tiveraõ de se recolhér a Lisboa. Pelo contrario Filippe V. entrou em Portugal na testa das suas tropas, e teve a fortuna de ganhar algumas das nossas praças menos importantes; mas assustado dos perigos, em que esteve de ficar prisioneiro, depois de refazer as forças comendo apressado sobre hum tambor, com igual pressa se retirou para Hespanha. Era vulg.

Com gentileza bizarra ganhárao os Alliados a praça de Gibraltar para ser até hoje, no podér dos Inglezes, hum monumento injurioso ao valor dos Hespanhoes. Elles reconhecêraõ a sua importancia depois da perda, e naõ poupáraõ esfórços para a sua restauraçaõ. Acudiraõ para os fazer abortar na continuaçaõ do sitio a Armada Portugueza, governada pelo Major de Batalha Gaspar da Costa de Ataide, e varios navios 1705

dos

Era vulg. Alliados, que mandava o Cavalleiro Leake; Elles investiraõ com valor intrepido huma Esquadra de trinta e cinco Náos, que occupava o Estreito ás ordens de Monsieur de Pointis; combateraõ-na, destroçáraõ-na, e desembaraçado o mar, levantou o sitio o Exercito de terra.

Esta fortuna, e a mesma que nesta campanha tiveraõ as nossas armas na fronteira, ella passou para Catalunha com semblante de ser firme aos interesses do Rei Carlos. O Principe de Darmstad, que havia sido seu Viso-Rei no tempo del-Rei Carlos II. de Castella, fiado nas intelligencias secretas, que conservava no Principado, se apresentou sobre Barcelona, que pôz em apertado cerco. Com coragem inimitavel a defendeo muito tempo D. Francisco de Velasco, Viso-Rei, e Capitaõ General do mesmo Principado; mas falto de soccorro, opprimido dentro da praça por inconfidentes, atacado fóra della pelos inimigos, para salvar a guarniçaõ, capitulou a entrega. Mas como hu-

humas acompanhaõ a outras perdas, Era vulgar
á de Barcelona se seguiraõ as de Lerida, Girona, e quasi toda Catalunha com tanta complacencia dos Catalães, e mais partidarios do Archiduque, que costumavaõ dizer, que Elle estava a cavallo em Hespanha com os pés bem firmes nos estribos de Catalunha, e Portugal.

Com iguaes vantagens corriaõ as nossas armas na fronteira, commandadas pelo experimentado General Diniz de Mello de Castro, Conde das Galveas, que havendo empregado na guerra a maior parte da vida, nos ultimos annos della a coroou com renovados triunfos. Elle marchou com o nosso Exercito sobre Valença, que levou espada em maõ, como sempre afortunado, e valeroso. Depois de ser a praça batida em brecha, dois Regimentos Portuguezes, hum Inglez, outro Hollandez a atacáraõ. Intrepido a montou o Coronel D. Francisco Naper de Lancastro, que no alto della foi morto combatendo em bravo homem. O Conde de Coculim

Era vulg. com valor igual, na frente do segundo Regimento, fez que a acçaõ naõ lhe sentisse a falta. Emulos de tanta bizarria os Coroneis Duncason, e Conde de Noyelles se conduziraõ de modo, que a competencia das Nações naõ consentisse permittir se conhecessem excessos nos actos de valor.

Rendida Valença com os estragos costumados nas praças, que se tomaõ por assalto, e deixando nella guarniçaõ correspondente, o Conde das Galveas marchou a sitiar Albuquerque. O Conde de Galloway foi encarregado da direcçaõ do sitio, em que mostrou bem os seus talentos militares para contrapezar a vigorosa defensa, que fizeraõ os Castelhanos. Estes igualmente prudentes, e valerosos, notando a grandeza da brecha, a temeridade da resistencia; que se continuassem nella por opiniões, o seu destino seria semelhante ao de Valença, pediraõ capitulaçaõ honrada, que lhe foi concedida; e mettido Albuquerque no numero das nos-

sas

sas conquistas, o deixamos guarnecido. Era vulg.

O Exercito victorioso se recolheo a descançar em quarteis de refresco para, com as forças recobradas, se empregar no sitio de Badajoz, que estava determinado para Coroa da campanha. Entre tanto o Marquez das Minas, que já era seu General em Chefe, para naõ ter o valor ocioso, marchou com hum corpo de Portuguezes a atacar a Villa de Salvaterra, que se rendeo á discriçaõ. Depois se avançou a Sarça, que achou desemparada, e a entregou ao fogo para a hum mesmo tempo atemorisar os inimigos com o horror, e o ferro.

Com acerto correspondente á sua capacidade começou o Marquez das Minas o sitio de Badajoz. Nelle o Conde de Galloway se poupou taõ pouco aos perigos, que perdeo hum dos braços, e pela sua incapacidade tomou o mando do Exercito o General Fagel em qualidade de Mestre de Campo General debaixo das or-

Era vulg. dens do Marquez. Na duraçaõ do sitio, e na retirada delle obráraõ os Portuguezes monstruosidades de valor; mas faltou-lhes a fortuna para ser coroa da campanha a conquista de Badajoz. Em quanto duráraõ as suas operações, o Marechal de Tessé se preparou para soccorrer a praça, e os nossos Generaes fizeraõ o mesmo para o impedir. Sobre todos o bravo Conde de S. Joaõ, General da Cavallaria da Beira, rompeo pela moderaçaõ com o desgosto de vêr por culpa alheia malogradas as disposições sabias do seu grande valor, e conhecida prudencia. Introduziraõ os Castelhanos soccorro na praça, levantámos o sitio, e naõ faltou quem imputasse a Fagel o máo successo da empreza. Elle intentou com varios escritos espalhados pela Europa justificar-se, e expiar as manchas da reputaçaõ, que se mostravaõ mais feias descobertas por vozes authorisadas, que respiravaõ calumnia.

Depois desta vantagem dos inimigos, elles se preveniraõ para recu-

pe-

perar Barcelona; conquista gloriosa, fructo o mais sazonado, e colhido nesta campanha, tanto do gosto do partido do Rei Carlos, que nella se achou em pessoa, sahindo de Lisboa na Armada dos Alliados. Ao contrario para o partido do Rei Filippe foi ella fructo o mais indigesto, e desabrido, como origem da constancia, com que toda Catalunha seguio a voz de Carlos: huma constancia, que teve mais de immovel, que depois de agradecida, quando a posse de Dominios mais vastos fizeraõ esquecer ao Archiduque, com as dividas da pessoa, a fineza inimitavel dos Catalães, naçaõ sempre fiel, e valerosa.

Era vulg.

Naõ diminuio o prazer da mesma conquista o successo menos feliz, e a retirada da Armada dos Alliados depois de batida nos mares de Malaga, pela que mandava o Conde de Tolosa. A primeira Esquadra era composta de sessenta e oito Náos, a de França de cincoenta, e de vinte e quatro Galés. O combate foi vivo,

a

Era vulg. a perda igual, sem outra vantagem dos Francezes, que verem voar levada do fogo huma Náo dos inimigos, e ficarem senhores do campo. Incomparavelmente mais sensivel foi a perda da batalha de Cassano em Italia, aonde o valeroso Principe Eugenio cedeo ao Duque de Vandoma naõ só o campo; mas toda a victoria. Elle teve 7$000 mortos, 4$000 feridos, 1$800 prisioneiros. Foi morto o General Linange; perdido o Principe de Anhalt; que mandava as tropas de Brandemburgo; ferido, de que veio a morrer, o Duque de Wirtemberg, commmandante dos Dinamarquezes, e do mesmo modo na flor dos annos o Principe Jozé, Irmaõ mais moço do Duque de Lorena.

Da sua parte reparou este estrago o Duque de Saboya, fazendo-se Senhor das praças de todo o Crescentino, que se lhe rendêraõ á discriçaõ; depois de Mirandola, sem lho poder impedir tanta coragem do Duque de Vandoma. Da face deste General victorioso se retirou o Prin-

ci-

cipe Eugenio para o Lago da Guarda a esperar os reforços, que na campanha futura lhe restaurassem a reputaçaõ, e as perdas. O fim desta, ainda que sem acçaõ memoravel alem de algumas conquistas na Alemanha, e na Flandres, os Francezes a publicáraõ feliz por haverem coberto na mesma Flandres as Cidades principaes, que os inimigos ameaçavaõ; pelos haverem lançado fóra do seu acampamento de Herentals., e pelos terem forçado a tomar quarteis no interior dos proprios paizes.

Era vulg.

CA-

CAPITULO V.

Successos da campanha do anno de 1706, no fim do qual morreo El-Rei Dom Pedro II.

Era vulg. 1706

A infelicidade das armas de Filippe V. o anno passado na fronteira de Portugal, e no Principado de Catalunha, especialmente o rendimento de Barcelona, fizeraõ crêr ao mesmo Principe, que só a sua presença poderia ser efficaz para a restauraçaõ de tamanha perda; para tornar a trazer os póvos sublevados ao cumprimento dos seus deveres; para abafar o rumor, que persuadia a perda de toda Hespanha huma consequencia da de Catalunha. França occupada das mesmas imaginações, apurou para esta campanha os seus esforços, que por todas as partes fôraõ infelizes. Pelo que respeitava a Hespanha formou a mesma França o plano para as suas operações. O Duque de Berwick

wick foi nomeado para com as tro- Era vulg.
pas do Rei Filippe fazer opposiçaõ
ao progresso das Portuguezas. Este
Principe, e o Marechal de Tessé com
outro Exercito haviaõ emprender o
sitio de Barcelona. O Conde de las
Torres foi destinado para com outro corpo impedir, ou retardar as
conquistas de Milord Peterborough,
que com impeto arrebatado teve depois a fortuna de tudo levar diante,
de nada lhe suspender o passo.

Sahio Filippe V. de Madrid no
mez de Março, e unido a Tessé principiou o sitio de Barcelona, aonde estava o Rei Carlos, ajudando as operações do seu Exercito de terra a poderosa Armada naval, que mandava
o Conde de Tolosa, Grande Almirante de França. A destreza, e o valor se apuraõ em hum empenho taõ
pouco vulgar, como o de ser hum
Rei sitiado; outro sitiante; hum combatendo pela importancia da segurança da pessoa; o outro atacando para
conseguir immortal gloria, digna de
ser gravada nos Fastos da heroicida-

de,

Era vulg. de, na prizaõ, na ruina, no abatimento de hum Rival taõ sublime. Milagres de valor obrava Filippe V. que chegou a ganhar o importante Castello de Montjoui, estimado como primeiro fusil forjado para a cadea do Alto prisioneiro. Prodigios de coragem executava Carlos III. na defensa para despicar a audacia das investidas com o pejo de huma vergonhosa retirada. Assim se competiaõ dois espiritos, dois valores, duas almas Reaes ambas incapazes de ceder ao destino, que naõ tivesse em si gravada a marca do poder, da vontade, da permissaõ do Rei dos Reis.

Os Altos Alliados, fieis ás suas promessas, tocados da sensibilidade, de que o Chefe do seu partido estivesse na situaçaõ de representar em Barcelona papel semelhante ao de Francisco I. de França na batalha de Pavia; ordenáraõ ás suas Armadas, que a todo o risco batessem a do Conde de Tolosa; desembaraçassem os mares; soccorressem a praça; fizessem levantar o sitio de Barcelona.

Os

Os Commandantes em occasiaõ taõ illustre, sublime, necessaria, a mais gloriosa, elles executáraõ as ordens com valor, promptidaõ, e acertos taõ iguaes, que o Conde de Tolosa destruido buscou envergonhado o refugio de Toulon; a praça foi soccorrida, e constrangido o Rei Filippe no dia 12 de Maio a levantar o sitio, que tinha sobre si os olhos de toda a Europa occupados das imagens, que lhes mandavaõ os affectos differentes dos corações.

Era vulg.

Está infelicidade a mais notavel para o Rei Filippe foi causa de inteiramente o abandonarem os Reinos de Aragaõ, e Valença, ao mesmo tempo, que a batalha de Ramillies em Flandres tinha a consequencia da perda da mais consideravel parte dos Paizes Baixos Hespanhoes. El-Rei Filippe desamparado de tantos Vassallos, nunca da sua constancia nos successos como este tristes; Elle atravessou o Roussillon, o Languedoc; entrou por Hespanha; a 16 de Junho appareceo em Madrid; pôz em co-

bro

Era vulg. bro na Cidade de Burgos a Pessoa, á da Rainha, os Tribunaes, justamente temeroso, de que tudo cahisse nas mãos dos Portuguezes, que em plena marcha se avançavaõ para a sua Corte: Projecto em todas as idades o mais glorioso para as nossas armas, que pagou a Madrid sujeitando-a, a visita, que a Lisboa fizeraõ as de Castella no reinado do seu D. Joaõ I. sem a render, no de Filippe II, que a submetteo, porque peleijou com hum cadaver, que deixára a alma em Africa.

Antes de partirem os Portuguezes para a grande expediçaõ de Madrid, pozeraõ promptas as Esquadras do Cavalleiro Leake, e do Almirante Wassenaer, que haviaõ cruzar no Mediterraneo. Depois debatêraõ os Conselhos qual devia ser o destino do Exercito de terra. Na differença dos pareceres entre os Generaes, e Ministros ficou deliberado, que fazendo-se o sitio de Alcantara, marchassè por Castella até Madrid para dar as mãos ao Rei Carlos: Empe-

penho, que para ter muito de glorioso, bastava ser intentado, quanto mais conseguido. Era vulg.

Rompeo o Exercito a marcha debaixo das ordens do Marquez das Minas, e do Conde de Galloway. Depois de passar o rio Selor foi conforme a resoluçaõ, de que se atacasse ao Duque de Berwick, que acampava em Broças, e nada desejava tanto como evitar o encontro. Naõ lhe aproveitou a diligencia para a sua retaguarda escapar das nossas mãos, e para a sua Cavallaria atacada naõ conceber tanto medo, que correo mais de cinco legoas sem voltar caras para vêr quem a seguia, se a apprehensaõ, se os contrarios, se os vultos, ou as sombras. Neste combate tivemos a sensivel perda da vida do Conde de S. Vicente, que estimulado da honra, se arrastou valeroso a morrer soldado. Nós suavisámos esta pena na entrada de Broças, que achámos desamparada, e deixando-a guarnecida, marchámos á conquista de Alcantara; Praça forte, bem provi-

da,

Era vulg. da, com cinco mil homens de guarnição, que fôraõ outros tantos prisioneiros levados na face do nosso triunfo conseguido, quando apenas imaginado.

Cheios de coragem os nossos Chefes com taõ bons principios, o valeroso Marquez de Fronteira se avançou sobre Moraleja. Elle a mandou atacar pelo Conde de Soure, que fez a guarniçaõ prisioneira, e renovou nos campos de Hespanha a gloria dos Fidalgos do seu Apellido, que nelles haviaõ cortado tantas palmas. Felicidade semelhante teve o bravo D. Joaõ de Ataide, depois Conde de Alva, na Cidade de Coria, donde se moveo todo o Exercito para entrar em Placencia, duvidosos os Cabos nas resoluções; huns pertendendo, que a marcha se endireitasse para Madrid; outros pezando as contingencias de adiantarem tanto, sem noticias individuaes do estado do sitio de Barcelona, que devia ser o guia della. Nesta indifferença foi tido por melhor retroceder o caminho, e empre-

pregar as armas, pelas naõ ter ociosas, na conquista de Cidade-Rodrigo, que se rendeo em poucos dias.. Era vulg.

Recebidas no seu campo as agradaveis noticias do levantamento daquelle sitio, e da retirada do Rei Filippe para as Provincias de França, assentáraõ todos, que o Exercito se postasse em plena marcha para Madrid. Aqui esperavamos, que o do Rei Carlos se unisse; que os Hespanhoes, vendo-o apoiado sobre tantas forças, abandonariaõ o Rei Filippe: mas porque Elle o naõ fez, perdeo ser Rei de Hespanha. O Marquez das Minas naquella Capital fez proclamar seu Soberano ao Archiduque; assentou-se no Throno das Magestades Catholicas como Procurador do novo Monarca; bateo moeda, e exercitou actos de Soberania em virtude dos seus Plenos Poderes. Durou pouco a nossa assistencia na Corte, aonde naõ apparecia o Rei, que pelos corações, e pelas vozes era acclamado. O seu competidor com soccorros novos se avançou a tempo de

lhe

Era vulg. lhe deter os vagares da marcha, com que havia chegado a Guadalaxara, oito legoas distante de Madrid. Os nossos Generaes, vendo por este motivo difficultosa a conservaçaõ no paiz, aonde as forças unidas del-Rei Filippe, e do Duque de Berwick se postavaõ com mais vantagem, como Carlos naõ os quiz buscar em Madrid, elles o fôraõ encontrar em Valença.

Em quanto estes acontecimentos taõ pouco vulgares occupavaõ todas as attenções de Hespanha, pelo resto dos Estados belligerantes era lastimosa a effusaõ do sangue *humano*; alto preço, porque os Principes compraõ a gloria vã, ou os interesses caducos. O Duque de Vandoma continuava os seus progressos com vantagem em Italia, aonde ganhou sobre os Alemães o choque de Calcinato: vantagem, que nada valeo para fazer parar o curso das desgraças de França nesta campanha. Nós vimos as succedidas por toda Castella. Nenhum fructo tirou Villars das suas dexterida-

dades na Alsacia: Quando Filippe V. Era vulg.
levantava o sitio de Barcelona, o Marechal de Villeroi era batido, e destroçado na de Ramillies, pequena Cidade de Flandres a tres legoas de Namur. Todo o Exercito Francez em mortos, e prisioneiros foi despojo da espada do Duque de Maleboroug. A huma victoria taõ completa se seguio tomarem os Valões o partido de Austria, e os vencedores as praças mais importantes do Paiz Baixo sem dispararem hum só tiro de canhaõ. Até Ostende se rendeo em poucos dias; a famosa Ostende, que no Seculo XVII. sustentou o memoravel sitio de tres annos, tres mezes, tres semanas, e tres dias, que foi hum acontecimento raro na Historia.

Como General feliz foi chamado de Italia o Duque de Vandoma para suspender as desgraças de Flandres. Naquelles Estados naõ deixou elle por substituto da sua fortuna ao Duque de la Feuillade, que presumio logralla na formaçaõ do sitio de Turim Por outra parte o Duque de Orleans

Era vulg. com o Exercito, que fôra de Vandoma, marchou a reforçar o de la Feuillade, quando soube das ordens precisas, que recebêra o Principe Eugenio para soccorrer Turim a todo o preço. Elle se unio com o Duque de Saboya depois de vencer na passagem do Pó difficuldades imponderaveis. Ambos os Principes no dia sete de Setembro atacáraõ os Francezes nas suas linhas com hum valor igual a Elles. O Marechal de Marsin foi logo ferido de morte, e duas balas de fusil naõ respeitáraõ ao Duque de Orleans. Todas as suas tropas perdêraõ coragem á vista da intrepidez, com que os Alemães ganháraõ as linhas. Tal foi a derrota dos Francezes, que da morte, e da prisaõ escapáraõ poucos, que passáraõ os montes com o Duque de Orleans.

Por consequencia de taõ grande victoria os Austriacos se fizeraõ senhores dos dois Ducados de Milaõ, e de Modena. O Conde de Medaví, Tenente General de França, que fi-

ficou com hum corpo de tropas co- Era vulg.
brindo o de Mantua, dois dias depois da batalha de Turim teve a felicidade de derrotar 12000 homens, com que o Principe herdeiro de Hassia Cassel marchava por Castiglione; conseguindo por effeito do seu bom successo passar o Inverno em socego no paiz, que occupava. Nelle ficou Medaví rodeado de inimigos, e naõ pôde conseguir a passagem livre para França, senaõ no anno seguinte em resulta de huma convençaõ ajustada com os Alliados, que naõ quizeraõ resistir a este impeto de generosidade.

Tal como eu o tenho escrito era o estado da guerra da Grande Alliança no fim deste anno taõ cheio de grandes successos. Elle taõ feliz para as nossas armas, veio a ser o mais infausto para os nossos espiritos pela fatal morte del-Rei D. Pedro II., que com a sua affabilidade, prudencia, valor, inclinaçaõ á Justiça, soube adquirir o amor dos vassallos, o respeito dos inimigos, hum

T ii cre-

Era vulg. credito geral, a veneraçaõ de todos. Morreo com todos os actos de Catholico delicado, e de exemplar Christaõ aos 9 de Dezembro, com 58 annos de idade, 38 entre os de governo, e de reinado. Jaz em S. Vicente de Fóra.

Elle honrou a Nobreza a quem devia tanto, e da sua classe creou os Titulos seguintes: Marquez de Tavora em 1669 a Luiz Alvares de Tavora, III. Conde de S. Joaõ: Marquez de Fronteira em 1670 a D. Joaõ Mascarenhas, II. Conde da Torre: Marquez de Arronches em 1674 a Henrique de Sousa Tavares, III. Conde de Miranda: Marquez de Alegrete em 1687 a Manoel Telles da Silva, II. Conde de Villar Maior. Criou Condes, de Assumar renovado em 1667 na pessoa de D. Pedro de Almeida, Viso-Rei da India: de Coculim em 1676 a D. Francisco Mascarenhas: de Alvor em 1683 a Francisco de Tavora: das Galveas em 1691 a Diniz de Mello de Castro: de Valladares em 1702 a D. Mi-

guel

guel Luiz de Menezes. Finalmente nós concluimos a vida deste bom Rei, dizendo delle com palavras da Escritura Santa: Morreo o Pai, e quasi que naõ morreo, porque no Grande Filho deixou outro semelhante a si.

Era vulg.

LIVRO LXXIII.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Da Vida, e Acções do Grande Dom João V. XXIV. Rei de Portugal.

Era vulg. Com as solemnidades costumadas na Nação Portugueza; com a pompa mais brilhante; com alvoroço inexplicavel dos corações officiosos, depois da morte de seu Pai, foi acclamado Rei o Grande D. João V, objecto da saudade immortal de todos os que tivemos a felicidade de gostar as doçuras do seu Governo; Ornato luminoso dos nossos Fastos Lusitanos; Inveja das Nações; Pacifico Salomaõ das nossas idades; Mestre insigne da difficultosa arte de reinar;

nar; Protector da Nobreza; Honrador dos homens; Amigo de Deos; o mais zeloso, o mais ardente Defensor da Religiaõ, da Fé, das immunidades da Igreja: Rei, e Pontifice nos seus Estados; Soberano, e Apostolo nas suas Conquistas; quasi idéa sem paixões; Rei quasi sem defeitos.

Era vulg.

Elle contava dezasete annos quando subio ao Throno dos seus Maiores, Imagem viva de todos Elles; Exemplar sublime para a imitaçaõ de muitos Successores, que seráõ grandes todos os que o imitarem. Em annos taõ verdes começou este bom Rei a colher sazonados os fructos da felicidade, sempre Rei maduro ainda no meio das verduras de homem; a capacidade no Outono, quando os annos na Primavera. Logo nos tyrocinios de Rei mostrando por baixo da purpura tantos reflexos da Magestade em habitos immutaveis, e permanentes, que caracterisavaõ a sua grande alma por digna do Imperio. No augusto da Pessoa, ainda sem ser co-

Era vulg. conhecido, se dava a conhecer por quem era. Na pureza das idéas, na gravidade das palavras, na grandeza das acções estabeleceo firme, permanente o Decoro pessoal, a felicidade dos vassallos: formando Elle o seu seculo de ouro igual, se naõ foi superior, ao dos Augustos em Roma, ao dos Luizes em França.

Sendo o Primogenito da feliz geraçaõ, que deixou seu Grande Pai, para a perpetuar gloriosa D. Joaõ V. casou em 27 de Outubro de 1708 com sua Prima Irmã a adoravel Rainha D. Mariana de Austria, que depois do sublime caracter do seu alto nascimento, tinha os dotes infusos, e adquiridos, que a constituiaõ Esposa digna de taõ grande Rei, verdadeira Filha dos Imperadores Leopoldo I, e Leonor Magdalena Theresa de Neobourgo. Abençoou a maõ Omnipotente o felicissimo matrimonio del-Rei, nascendo delle: A Infante D. Maria a 4 de Dezembro de 1711, que foi Rainha de Hespanha

por-

por Esposa de D. Fernando VI, e Era vulg. morreo sem successaõ: ao Principe D. Pedro, que nasceo em Lisboa a 19 de Outubro de 1712, e morreo a 29 do mesmo mez no anno de 1714: Ao Principe D. Jozé seu successor, nascido a 6 de Junho de 1714: Ao Infante D. Carlos, que nasceo a 2 de Maio de 1716, e faleceo na flor dos annos, quando as suas virtudes nos enchiaõ de bem fundadas esperanças: Ao Infante D. Pedro, que nasceo em Lisboa a 5 de Julho de 1717, e foi Senhor da Casa do Infantado, Graõ Prior do Crato, e no anno de 1777 reconhecido Rei, como Marido de sua Augusta Sobrinha a Senhora D. Maria I, Rainha de Portugal, Filha de seu Irmaõ El-Rei D. Jozé I: Ao Infante D. Alexandre, que nasceo em Lisboa a 24 de Setembro de 1723, e morreo a 2 de Agosto de 1728. Fóra do matrimonio teve El-Rei aos tres Senhores, D. Antonio, D. Jozé, que foi Inquisidor Geral, e D. Gaspar, que foi Arcebispo de

Bra-

Era vulg. Braga, todos pelas suas grandes virtudes dignos Filhos de tal Pai.

Nunca o Estado Ecclesiastico floreceo mais luminoso, brilhante, e respeitado, que no tempo deste pio, e religioso Rei. Antes que escrevamos o quanto Elle se desvelou, para que no seu Reino se dessem a Deos reverentes cultos, diremos, que Elle apresentou para Cardeaes a Nuno da Cunha de Ataide, nomeado Bispo de Elvas, Inquisidor Geral, do Conselho de Estado, merecedor das nossas memorias: A D. Jozé Pereira de la Cerda, Bispo do Algarve, taõ conhecido pelos empregos, como pela litteratura: A D. Joaõ da Mota, e Silva, que foi Ministro do seu despacho: A D. Thomaz de Almeida, Chanceller mór do Reino, Bispo de Lamego, e do Porto, Governador da Relaçaõ da mesma Cidade, do Conselho de Estado, e I. Patriarca de Lisboa: A D. Jozé Manoel, Principal da Santa Igreja de Lisboa, e II. Patriarca da mesma, digno do emprego pelas virtudes, e pelo sangue.

Pa-

Para Capellaõ mór nomeou El-Rei ao sobredito D. Thomaz de Almeida, Cardeal Patriarca: Para Graõ Priores do Crato aos Senhores Infantes D. Francisco seu Irmaõ, e D. Pedro seu Filho. Para Graõ Prior de Guimarães a D. Joaõ de Sousa, eleito Bispo do Algarve. Para Commissarios da Bulla a D. Francisco de Sousa; a Pedro Hasse de Belém; a Joaõ Duarte Ribeiro, nomeado Arcebispo da Bahia, e Bispo de Portalegre; a D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, eleito Bispo do Funchal; a Fr. Domingos de S. Thomaz, Dominico, e a Sebastiaõ Pereira de Castro, Desembargador do Paço. Para Patriarcas de Lisboa aos sobreditos Cardeaes D. Thomaz de Almeida, e D. Jozé Manoel. Para Bispo de Leiria a D. Joaõ de Nossa Senhora da Porta, que foi Arcebispo de Evora. Para Lamego ao dito D. Thomaz de Almeida, que teve por successores a D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Reitor de Coimbra, e a D. Fr. Feliciano de Nos-

Era vulg.

sa

Era vulg. sa Senhora, da Ordem Militar de Christo.

Para Bispos do Funchal nomeou ao Padre Julio Francisco, que acceitando, naõ foi ao Bispado, e a D. Fr. Joaõ do Nascimento, Franciscano. Para Angra a D. Joaõ de Brito de Vasconcellos, que naõ chegou a ir á Igreja; a D. Manoel Alvares da Costa, Bispo de Pernambuco, e a Fr. Valerio do Sacramento, Capucho. Para o Graõ Pará, que foi erecto a instancia do mesmo Rei em Bispado por Clemente XI. no anno de 1720, nomeou Elle Bispos a D. Fr. Bartholomeo do Pilar, Carmelita; a D. Fr. Guilherme de S. Jozé, da Ordem de Christo, e a D. Fr. Miguel de Bulhões, Dominico, que havia sido nomeado Bispo de Malaca. Para a Guarda a D. Joaõ de Mendoça, da Casa de Val de Reis; a D. Fr. Jozé Fialho, Bispo de Pernambuco, e Arcebispo da Bahia, e a D. Bernardo Antonio de Mello Osorio. Para Portalegre a D. Fr. Domingos Barata, Frade Trino; a D. Alvaro Pi-

Pires de Castro; a D. Manoel Lopes Simões, e a D. Fr. Joaõ de Azevedo, Prior da Ordem de Aviz. Para o Maranhaõ a D. Fr. Jozé Delgarte, Trino; a D. Fr. Manoel da Cruz, Frade Bernardo, e a D. Fr. Francisco de Sant-Iago, Franciscano.

Era vulg.

Nomeou para Arcebispo de Braga a seu Irmaõ natural o Senhor D. Jozé. Para Coimbra a D. Miguel da Annunciaçaõ, Conego Regrante. Para Viseo a D. Fr. Antonio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro, e a D. Julio Francisco, eleito Bispo do Funchal. Para Miranda a D. Joaõ de Sousa de Carvalho; a D. Diogo Marques Morato, natural de Tavira, Prior de Thomar, e a D. Fr. Joaõ da Cruz Salgado, Carmelita Descalço, Bispo do Rio de Janeiro.

Para Arcebispos de Evora nomeou ao Cardeal D. Jozé Pereira de la Cerda, que naõ tomou posse do Arcebispado, e a D. Fr. Miguel de Tavora, Eremita de S. Agostinho. Para o Algarve ao sobredito Cardeal D. Jozé Pereira, e a D. Ignacio de

S.

Era vulg. S. Thereza, Conego Regrante. Para Elvas a D. Joaõ de Sousa de Castello branco; a D. Pedro de Villas-boas, e Sampayo, Prelado da Santa Igreja de Lisboa, e a D. Balthasar de Faria, seu irmaõ, Prelado da mesma Igreja. Para Goa ao sobredito D. Ignacio de S. Thereza; a D. Fr. Lourenço de Santa Maria, benemerito Bispo do Algarve adornado das virtudes proprias de hum grande Prelado, que foi Missionario de Varatojo; e a D. Antonio Taveira Bruno, e Neiva, Juiz Geral das Ordens Militares. Para Cochim a D. Francisco de Vasconcellos, Jesuita, e a D. Clemente Jozé, da mesma Congregaçaõ. Para Meliapor a D. Francisco Laines, da dita Companhia; a D. Manoel Sanches Golaõ, Clerigo Secular; a D. Jozé Pinheiro, Jesuita, e a D. Fr. Antonio da Encarnaçaõ, Eremita de S. Agostinho.

Para Malaca a D. Fr. Antonio de Castro, da Ordem de Christo; a D. Fr. Miguel de Bulhões, que naõ foi ao Bispado, e a D. Fr. Gerardo de

S.

S. Jozé, Dominico. Para Cranganor, Era vulg.
e Serra a Manoel Pimentel, Jesuita,
e D. Joaõ da Serra, da mesma Sociedade.
Para Macao a D. Fr. Eugenio Trigueiros, e a D. Fr. Hilario
de S. Roza, Arrabido. Para Peckim
ao Padre Antonio dos Reis, da Congregaçaõ do Oratorio, que naõ acceitou, e a D. Polycarpo de Sousa,
Jesuita. Para Nanckim a D. Fr. Francisco de Santa Roza de Viterbo, Franciscano. Para Patriarca de Ethiopia
a D. Manoel de Sá, Jesuita. Para
Arcebispos da Bahia a D. Sebastiaõ
Monteiro de Vide, Prior de S. Marinha de Lisboa; a D. Luiz Alvares
de Figueiredo, Clerigo, e sagrado
Bispo de Uranopolis; a D. Jozé Fialho, Bispo de Pernambuco, e da Guarda, e a D. Jozé Botelho de Matos,
Provisor do Bispado de Miranda. Para Pernambuco ao sobredito D. Jozé
Fialho, e a D. Fr. Luiz de S. Thereza, Carmelita Descalço. Para o Rio
de Janeiro a D. Fr. Joaõ da Cruz Salgado, da mesma Ordem, Bispo de
Miranda, e a D. Fr. Antonio do Desterter-

Era vulg. terro Malheiro, da Ordem de S. Bento, Bispo de Angola. Para Cabo Verde a D. Fr. Francisco de S. Agostinho, Frade Terceiro; a D. Fr. Jozé de S. Maria de Jesus, Missionario de Varatojo; a Fr. Joaõ de Faro, Capucho, natural da mesma Cidade, e a D. Fr. Joaõ de Moreira, tambem Capucho. Para Marianna, Bispado criado a instancia do mesmo Rei por Bento XIV. em 1745, primeiro Bispo D. Fr. Manoel da Cruz, Monge Bernardo. Para S. Thomé a D. Fr. Joaõ de Sahagum, Eremita de S. Agostinho; a D. Fr. Leonardo da Piedade; a D. Fr. Luiz da Conceiçaõ, e a D. Fr. Luiz das Chagas, todos Eremitas da dita Ordem. Para Angola a D. Luiz Simões Brandaõ; a D. Fr. Manoel de S. Catharina, Carmelita Calçado; a D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro, Bispo do Rio de Janeiro, e a D. Fr. Manoel de S. Inez, Carmelita Descalço.

Parece que o Jupiter benigno derramando a chuva de ouro, a sua bene-

neficencia no reinado felicissimo de Era vulg.
D. Joaõ V. na Monarquia, na Corte, e no Paço se via eminente a grandeza, a pompa, a magnificencia, em resulta de tudo os vassallos contentes, sem sustos, com segurança; a virtude publica sem pejo, sem perseguidores; o vicio escondido, envergonhado, perseguido. Entre as magnificencias do Paço brilhava a da qualidade sublime das Pessoas, que serviaõ ao Rei. Era seu Condestavel o Senhor Infante D. Francisco seu Irmaõ: Mordomos mór, depois do III. Marquez de Gouvea, D. Pedro Luiz de Menezes, Marquez de Marialva por serventia, ao qual se seguiraõ D. Joaõ Mascarenhas, IV. Marquez de Gouvea, e D. Jozé Mascarenhas, V. Marquez, depois infeliz Duque de Aveiro: Estribeiro mór D. Jayme de Mello, III. Duque de Cadaval, que teve por Successor a D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva: Vedores da Casa depois de Thomé de Sousa, II. Conde do Redondo, D. Joaõ de Almeida, Conde de Assu-

Era vulg. mar, Rodrigo de Sousa Coutinho, e D. Francisco Xavier de Sousa. Vedores da Rainha fôraõ quinze, a saber, D. Diogo de Menezes, e Tavora; D. Antonio Henriques, Senhor das Alcaçovas; D. Pedro Jozé de Mello; D. Joaõ de Almeida, Governador da Torre de Outaõ; D. Jozé de Menezes, e Tavora; D. Duarte da Camara, Conde de Aveiras, depois Marquez de Tancos; D. Antonio Rolim de Moura, Governador do Mato Grosso; D. Alvaro de Noronha, Conde de Valladares; D. Affonso de Noronha, Governador do Algarve; Miguel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente; Luiz Cesar de Menezes, Conde da Sabugosa; D. Jozé Francisco Lobo, III. Conde da Oriola, e Jozé Felis da Cunha.

Camareiro mór, depois do I. Marquez de Alegrete, foi Rodrigo Annes de Sá Almeida, e Menezes, que tève por Successores a Fernaõ Telles da Silva, II. Marquez de Alegrete; a Manoel Telles da Silva, III.

Mar-

Marquez; a D. Manoel Jozé de Castro, Marquez de Cascaes; a D. Joaõ de Sousa, Marquez das Minas; a D. Carlos de Noronha, II. Conde de Valladares; a D. Joaõ de Almeida, II. Conde de Assumar; a D. Joaquim Francisco de Sá, II. Marquez de Abrantes; a D. Rodrigo Xavier Telles, IV. Conde de Unhaõ, e a D. Diogo de Noronha, III. Marquez de Marialva. Os tres ultimos destes Fidalgos tambem serviraõ com o mesmo emprego a El-Rei D. Jozé I: Reposteiro mór Affonso de Vasconcellos, e Sousa, a quem succedeo o Conde de Castello Melhor Jozé de Vasconcellos, e Sousa: Porteiro mór Jozé de Mello de Sousa, que teve por Successor a Manoel Antonio de Mello, e Sousa: Trinchante D. Antonio Alvares da Cunha, e Jozé de Vasconcellos, e Sousa: Capitaõ da Guarda D. Antonio de Castello-branco, Conde de Pombeiro, e por serventia Manoel Telles da Silva, VI. Conde de Villar-Maior: Côpeiro mór Martim de Sousa de Menezes, III.

Era vulg.

Era vulg. Conde de Villa-Flor, e Luiz Manoel de Sousa, IV. Conde.

Aposentador mór Aleixo de Sousa da Silva, II. Conde de Sant-Iago, e o III. Conde Lourenço de Sousa da Silva: Provedor das Obras do Paço Dom Henrique da Costa de Carvalho, IV. Conde de Soure: Armeiro mór D. Jozé da Costa: Almotacé mór João Gonçalves da Camara Coutinho, e Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho: Alferes mór Vasco Fernandes Cesar, Conde da Sabugosa: D. Luiz Innocencio de Castro; Francisco de Brito Freire, e Lopo Furtado de Mendoça na menoridade de D. Luiz Innocencio de Castro: Fronteiro mór D. Manoel Jozé de Castro, III. Marquez de Cascaes: Monteiro mór D. Henrique de Noronha; Fernaõ Telles da Silva, e seu Filho Francisco de Mello: Coudel mór D. Manoel Jozé de Castro, III. Marquez de Cascaes; D. Jayme de Mello, II. Duque de Cadaval, e D. Diogo de Noronha, III. Marquez de Marialva: Marichal deste Rei, e de D.

D. Jozé I. o mesmo Marquez, e seu filho D. Pedro de Menezes, IV. Marquez de Marialva: Meirinho mór D. Manoel Mascarenhas, Conde de Obidos: Capitaõ mór do Reino, e do Mar D. Pedro Antonio de Noronha, I. Marquez de Angeja: Chanceller mór Manoel Lopes de Oliveira; D. Thomaz de Almeida, depois Cardeal Patriarca; Jozé Galvaõ de la Cerda, e Luiz Francisco da Cunha, e Ataíde: Secretarios de Estado o dito Cardeal Patriarca; Diogo de Mendoça Corte-Real, natural de Tavira; Pedro da Mota, e Silva; Antonio Guedes Pereira, e Marco Antonio de Azevedo Coutinho.

Era vulg.

No seu governo nomeou El-Rei D. Joaõ V. para Viso-Reis; e Governadores do Estado da India a D. Rodrigo da Costa, Viso-Rei, que havia sido Governador, e Capitaõ da Ilha da Madeira, e da Bahia: a Vasco Fernandes Cesar, Viso-Rei: a D. Sebastiaõ de Andrade Pessanha, Arcebispo de Goa, Governador: a D. Luiz de Menezes, V. Conde da Eri-

cei-

Era vulg. ceira, Viso-Rei: a Francisco Jozé de Sampayo, Senhores de Villa Flor, Viso-Rei: a D. Christovaõ de Mello, Vedor da Fazenda da India, ao Arcebispo D. Ignacio de S. Therèza, e ao Chanceller Christovaõ Luiz de Andrade, todos Governadores: a Joaõ de Saldanha da Gama, Viso-Rei, que havia sido Capitaõ General da Ilha da Madeira: aos ditos Arcebispo, D. Christovaõ de Mello, e a Thomé Gomes Moreira, Secretario de Estado, Governadores: a Pedro Mascarenhas, I. Conde de Sandomil, Viso-Rei: a D. Luiz de Menezes, V. Conde da Ericeira, I. Marquez do *Louriçal*, Viso-Rei: a D. Clemente Jozé, Bispo de Cochim, a D. Lourenço de Noronha, Governador de Moçambique, e a D. Luiz Caetano de Almeida, Governadores: a D. Pedro de Almeida, I. Marquez de Alorna, Viso-Rei: e ao desgraçado Francisco de Assis, e Tavora, Viso-Rei, e III. Marquez de Tavora.

Para Governadores Geraes, e Viso-Reis do Brasil nomeou o mesmo

mo Soberano no seu reinado a D. Lourenço de Almada: a Pedro de Vasconcellos, e Sousa: a D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa-Verde: a D. Sancho de Faro, e Sousa, Conde do Vimieiro, e por sua morte governáraõ o Arcebispo D. Sebastiaõ Monteiro da Vide, o Mestre de Campo Joaõ de Araujo de Azevedo, e o Chanceller Caetano de Brito de Figueiredo: a Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Conde da Sabugosa; e André de Mello de Castro, Conde das Galveas, e a D. Luiz Perigrino de Ataide, Conde de Atouguia. Governadores, e Capitães Generaes do Algarve fôraõ nomeados pelo mesmo Rei, Martim Affonso de Mello, Conde de S. Lourenço, que foi interinamente substituido pelo Sargento mór de Batalha Belchior da Costa Rebello: D. Rodrigo Xavier Telles de Menezes, Conde de Unhaõ, e o sobredito Conde de Atouguia D. Luiz Perigrino de Ataide.

Era vulg.

CA-

CAPITULO II.

Continúa a narraçaõ dos successos da guerra da Grande Alliança no principio do reinado de D. Joaõ V. até ao fim della.

Era vulg. 1707

QUando El-Rei D. Joaõ V. pegou no Sceptro, toda a Europa apertava a espada, que o Rei, todo de inclinações pacificas, á imitaçaõ de seu grande Pai continuou a empunhar valeroso para sustentar fiel os interesses do Rei Carlos III. seu Primo. A dos Altos Alliados na campanha do anno passado tinha cortado por toda a parte venturosas palmas. Na presente de 1707, com especialidade em Hespanha, mostrou a guerra quanto tem de jornaleira, ou quiz a Providencia, que tudo governa, fazer vêr na ordem da revoluçaõ das cousas humanas, quanto saõ instaveis sobre a face da terra as idéas dos filhos dos homens. O nosso Exercito triunfante, que havia sa-

sahido de Madrid para se ajuntar com o del-Rei Carlos tambem victorioso; esperava avançar as suas vantagens na campanha futura. Com os mesmos intentos, e com as ordens precisas de França para restabelecer os decahidos negocios del-Rei Filippe a todo o preço, o Marechal de Berwick, reforçado com mais tropas Francezas, e Hespanholas, picado de novos estimulos pelas recommendações, e pela honra; no dia 25 de Abril foi encontrar-se em Almança com o Exercito colligado.

Era vulg.

O de Portugal era mandado pelo Marquez das Minas, e os Inglezes, e Hollandezes pelo Conde de Galloway. Disputou-se a batalha muitas horas com ardor incrivel por ambas as partes. Os Portuguezes nada ficáraõ devendo á honra: as mais Nações em tudo competiraõ com elles; mas sobrando-lhes o valor, lhes faltou a fortuna. Perdêraõ os Alliados a batalha com grande numero de mortandade mutua. O dos nossos prisioneiros foi muito grande, e enfraque-

ci-

Era vulg. cido o Exercito, que se retirou para o interior de Catalunha, com diminuiçaõ taõ sensivel, naõ pôde impedir a Berwick as vantajosas consequencias da sua victoria. Ainda ellas fôraõ mais crescidas com o reforço do novo Exercito, que em soccorro del-Rei Filippe trouxe de França o Duque de Orleans, e chegou ao campo dois dias depois da batalha. Elle facilitou a reducçaõ dos Reinos de Aragaõ, e Valença, naõ conservando nelles a voz de Carlos mais que Denia, Alicante, e Xativa, que os Francezes respeitáraõ por fortes. He verdade, que esta ultima praça pouco depois foi tomada por assalto pelo Cavalleiro de Asfeld, que a fez queimar, demolir, excepto os Templos, as casas de poucos moradores fieis a El-Rei Filippe, e levantar nella huma pyramide injuriosa com esta inscripçaõ: Aqui houve a famosa Cidade chamada Xativa, que foi arrazada em 1707 por castigo da rebeldia contra o seu Rei.

Seguiraõ os Francezes a sua marcha

cha para Catalunha, desalojando de Era vulg. posto em posto os que estavaõ occupados pelos Alliados, levando o Duque de Orleans, e Berwick constante o designio de sitiar a Cidade de Lerida. Ella estava governada pelo Principe Henrique de Hassia Darmstad, que fez huma defensa bem igual á grandeza da sua qualidade, e do seu valor. Como nada vale aos homens, quando contra elles combate hum destino fatal, a praça foi levada por assalto a 13 de Outubro, e a guarniçaõ, que mostrou no Castello a sua coragem até 12 de Novembro, por naõ se sacrificar temeraria, capitulou com honra. O mesmo destino teve Carthagena, e o Reino de Murcia, bastando da fortuna hum só sopro para o Rei Filippe respirar por quasi toda Hespanha livre das oppressões passadas.

Nas nossas fronteiras trabalháraõ o Duque de Ossuna, e o Marquez de Bai, naõ só em restaurarem as suas perdas; mas em nos encher de terror com as resultas da sua victoria de Alman-

Era vulg. mança, como se aos genios Portuguezes naõ servissem os infortunios para estimulos do valor. O Duque recuperou Alcantara, e naõ lhe foi difficultoso tomar-nos Serpa, e Moura, que achou em estado de pouca defensa, fazendo voar as fortificaçóes da primeira praça. O Marquez de Bai teve a gloria de restaurar com valor a Cidade Rodrigo, aonde fez a guarniçaõ prisioneira. Todas estas felicidades tiveraõ muitas misturas, que azedáraõ o bom gosto dos Hespanhoes partidarios del-Rei Filippe. Huma dellas bem amargosa foi a perda de todo o Reino de Napoles, que se entregou de boa graça aos Alemáes: Reino, que parece estabelecer a sua reputaçaõ em mudar de dominio cada vez, que póde, como nós vemos na sua Historia.

Huma taõ grande revoluçaõ foi nelle bem traçada pelo Cardeal Grimani, naõ o podendo impedir toda a actividade do seu Viso-Rei o Duque de Escalona. Presumio este valeroso Chefe, que poderia fazer-se forte em

Gaye-

Gayeta, aonde se retirou; mas levada a praça de assalto, elle ficou prisioneiro. O sentimento de Hespanha foi accompanhado do susto de França pela invasaõ do Duque de Saboya, e do Principe Eugenio, que com hum Exercito poderoso penetráraõ o Reino, e se postáraõ sobre Toulon, sustentados por huma grande Armada Ingleza, que estava senhora dos mares. A opposiçaõ, e a difficuldade de subsistir no paiz inimigo, fez abortar taõ grande designio, de que os Principes naõ tiráraõ mais fructo, que render na sua retirada a Cidade de Susa. Em Flandres nada succedeo de memoravel, circunspectos em naõ arriscar a reputaçaõ, e as armas sem melhor exame, dois Generaes taõ completos como os Duques de Vandoma, e Maleborough. Mas Villars no Rheno, depois de forçar com audacia venturosa as Linhas de Stolhoffen, fez tantas irrupções no Imperio, tirou delle contribuições taõ grossas, que o Rei de França naõ necessitou bolir nos thesouros para

Era vulg.

sus-

Era vulg. sustentar nesta campanha os seus Exercitos.

1708 Entrou o anno de 1708, hum dos mais felizes para Portugal pelo casamento del-Rei, que apertou os vinculos da amizade da Casa de Austria com a renovaçaõ do parentesco. Para tambem o ser nas armas faltáraõ as occasiões, tanto em Catalunha, como na fronteira; mas teve de augmentar o prazer com as vantajosas dos seus Alliados em Flandres, e Italia. O Marechal de Villars foi encarregado de fazer semblante na ultima destas partes ao Duque de Saboya, que estava resoluto a entranhar-se no Delphinado, e naõ pôde impedir-lhe a tomada de Exilles, e de Fenestrelle. Em cambio de Tortosa, que o Duque de Orleans rendeo em Hespanha, os Inglezes se fizeraõ Senhores de Porto Mahon, que Hespanha restaurou ha poucos annos. Na Flandres se esperavaõ grandes successos da parte dos Francezes, que tinhaõ na sua tésta aos Altos Principes Duques de Borgonha, de Berri, ao Perten-

tendente da Graõ Bretanha com o nome de Cavalleiro de S. Jorge, e debaixo das suas ordens o famoso Duque de Vandoma. Era vulg.

Bem fundadas parecêraõ as esperanças Francezas, quando pelas suas armas se viraõ facilmente rendidas as praças de Gante, e de Bruges. Mas o Principe Eugenio voando em soccorro de Maleborough das margens do Mosella, vadeando o Esqualda, atacando, e vencendo os Francezes, abrio o campo para emprender a grande conquista da Cidade de Lilla na face do Duque de Borgonha reforçado pelo Marechal Berwick, que naõ pôde embaraçar-lhe os progressos. O Marechal de Boufflers, que foi encarregadô da praça, obrou as maravilhas, que no seu valor eraõ vulgares; mas teve de ceder ao destino, e entregar ao Principe Eugenio a forte Lilla. Ao mesmo tempo, que elle formava este sitio, o Duque de Maleborough passou o Esqualda, obrigou o Eleitor de Baviera a ir cobrir Bruxellas, quando a sua retirada foi a

cau-

Era vulg. causa da queda de Gante, e de Bruges, que felizmente reconquistou Malborough.

1709 No anno seguinte parece que continuavaõ a mostrar os successos, que o Nume bellico naõ queria empenhado na guerra ao Rei, que o Deos da Paz tinha destinado para Salomaõ fundador do Templo, aonde se haviaõ offerecer hostias pacificas. Elle tinha occupadas as suas tropas em Catalunha, e em Portugal, em ambas as partes sem conseguirem as vantagens dos passados tempos debaixo de outros auspicios, desiguaes acontecimentos na mesma igualdade de valor. Em Catalunha, precedendo a perda do Castello de Alicante, naõ obstante França chamar todas as tropas, que tinha em Hespanha para acudir aos seus apertos, El-Rei Filippe na testa das suas impedio, que o Marechal Conde de Staremberg executasse o plano das operaçoes, que o seu grande valor, e sciencia militar tinhaõ concebido. O Rei sem ensanguentar as armas o reduzio á mesma

inac-

inacçaõ, em que elle antes havia posto ao Marechal de Bezons com todas as forças de França; contente Staremberg com se acampar taõ vantajoso, que o Principe magnanimo, se naõ o temesse por valeroso, o respeitasse por sabio.

Era vulg. 1709

Em Portugal antes a inconsideraçaõ, ou a confiança, que no Marquez de Bai a coragem, e a boa disposiçaõ lhe déraõ superioridade no choque da Godinha, que chamamos de sete de Mayo; terreno perto de Campomaior junto á Atalaya del-Rei. Neste encontro houveraõ Regimentos governados com tanta grossaria militar, que dando as suas descargas sem terem as baionetas nas armas para ter maõ nos repellões da cavallaria, lhe facilitou rompellos, passar alguns soldados á espada, aprisionar a muitos. Os inimigos fizeraõ soar pela Europa por huma grande batalha este encontro com graves perdas imaginarias, quando ellas fôraõ pouco menos que reciprocas.

CAPITULO III.

Continuação da guerra, e narração dos seus acontecimentos.

Era vulg. 1710

No anno de 1710 ainda naõ quiz o Deos dos Exercitos renovar nas nossas fronteiras a antiga gloria das armas. He verdade, que nellas se fazia a guerra lenta, mais para divertir as forças dos inimigos, que para empregar as proprias, fixas todas as attenções em Catalunha. Os successos felizes neste Principado fizeraõ esquecer a sensibilidade da perda de Miranda, que nos tomou o Marquez de Bai, e que nós restauramos no anno seguinte. No passado haviaõ os Alliados rendido a importante praça de Belaguer com extremo pezar do Marechal de Bezons, e do partido Francez. Nos seus campos se fazia agora forte o Conde de Staremberg reforçado com as recrutas, que recebêra por mar, quando Filippe V. se re-

resolveo a passar o Segre pelo lado Err. vulg. de Lerida para lhe subprender os viveres. Staremberg, que o prevenio, fez a mesma passagem junto a Belaguer, assegurou a do Nogera, e se postou nas montanhas de Almenara. Estes movimentos déraõ occasiaõ para se atacar a cavallaria de ambos os partidos com golpes de tanto estrondo, que ao ruido delles acodio El-Rei Filippe para fazer geral o combate. Os Portuguezes obráraõ os prodigios vulgares aô seu valór; retirando-se os Hespanhoes com grande perda de mortos, e feridos, entrando no numero dos primeiros o Duque de Satino. Os Alliados tiveraõ a das vidas do Conde de Nassau, de Milord Rochefort, e feridos os Generaes Carpenter, e Stanhope. Deste encontro ficáraõ os animos taõ estimulados, que pouco depois o renováraõ em outro junto a Penalva, aonde a pezar da sua intrepidez, El-Rei Filippe teve de se retirar apressado. O Rei Carlos, e Staremberg o fôraõ seguindo até Çaragoça para o

 obri-

Era vulg. obrigarem a huma batalha decisiva, que Elle naõ pôde escusar no dia 20 de Agosto para gloria immortal dos Portuguezes, que mostrárão os seus espiritos a tudo superiores, só iguaes a si mesmos.

Com obstinada porfia se batêraõ os dois campos, sem que os impulsos do furor, as columnas do fumo, as lavaredas do fogo deixassem perceber a qual das partes se inclinava a victoria. No ardor vivo do rudo combate rompêraõ os Alliados o lado esquerdo dos inimigos, que cahindo sobre o corpo de batalha, o envolou, e metteo em desordem: Incidente, que encheo de terror as tropas Hespanholas para supporem tudo perdido, e largar aos vencedores o campo coberto de cadavéres, e despojos. El-Rei Filippe buscou Madrid apressado para pôr em cobro as Pessoas da Rainha, e do minino Principe das Asturias pelo seguir El-Rei Carlos a passo largo, determinado a fazer completa a victoria de Çaragoça com a prizaõ do seu Competidor. A entra-

trada de Carlos em Madrid lhe desbotou o gosto do triunfo pela vêr desamparada dos Grandes, que seguiraõ a Filippe; inalteravel a fidelidade do povo, que o guardava nos corações; e reunidos os Hespanhoes dispersos ao Exercito Francez, com que o Duque de Vandoma fôra mandado acudir aos apertos do Rei, o Vencedor para naõ passar a vencido, abandonando a Madrid, e Toledo, se retirou para Catalunha.

Era vulg.

Filippe V. recobrado, poderoso, e sem sustos, entrou em Madrid para receber as acclamações dos seus vassallos; e infatigavel nas diligencias marchou na testa das tropas no alcance dos inimigos. Elle encontrou em Biruhega a retaguarda do seu Exercito formada de Inglezes ás ordens do General Stanhope. Ao assalto com que Elle levou a praça se seguio hum combate de opiniaõ, em que os homens parece que haviaõ perdido o horror ao fogo, á crueldade, á morte, á carnagem. Os que naõ perdêraõ a vida, rendêraõ a liberdade: des-

gra-

Era vulg. graça, e perda taõ sensivel ao General Staremberg, que retrocedeo veloz a marcha determinado, ou a salvar as reliquias do estrago, ou a acabar com ellas em igual destroço. Elle sentio a segunda parte em huma batalha taõ disputada, que o furor, e a desesperaçaõ se naõ distinguiaõ; igual em Hespanha a fortuna, que Vandoma tivera em Italia, e emulo do seu valor o de D. Jozé Vallejo, que foi hum dos principaes instrumentos da victoria. Os inimigos a compráraõ pelo preço de muitas vidas, em que entráraõ as de D. Pedro Ronquilho, do Conde de Rupelmond, do Marquez de Marimond, e de Marnix de Santa Ildegonda, todos Officiaes Generaes; mas Staremberg com a diminuiçaõ de duas partes do Exercito chegou a Barcelona, aonde o Rei Carlos havia entrado hum mez antes com a fortuna mudada.

Nestes dois annos, em que temos referido os successos de Portugal, e Catalunha, os Alliados nos outros theatros da guerra tinhaõ representado

do differentes figuras. Na Flandres em 1709 fôrão muito vantajosos os seus progressos antes, e depois da batalha de Malplaquet, em que o Marechal Villars, mal ferio, deixou no campo jarretado hum dos Exercitos mais florentes de França. Ao estrondo desta victoria se abaláráõ, e cahirão por terra as portas das mais consideraveis praças do Paiz Baixo, que até então não conhecião o medo. Tournai, Mons, e outras semelhantes entráraõ neste numero: conquistas, que farião a felicidade completa, se o Eleitor de Hannover no Imperio, e o Duque de Saboya em Italia fizessem progressos correspondentes; mas Elles passáraõ quasi em inacção toda a campanha, entretidos em observações, marchas, e contramarchas sem effeito. Era vulg.

Em 1710 renovou El-Rei de França as propostas da paz com os Estados de Hollanda, como já fizera no anno passado, e como desejavaõ, e pedião os póvos opprimidos de taõ diuturna, e sanguinolenta guerra. Ainda

Era vulg. da que as condições agora arbitradas pelos Altos Alliados eraõ menos intoleraveis, que as primeiras, ellas parecêraõ taõ duras ao Rei Luiz, que antes quiz arriscar tudo, que mostrar fazia cessaõ do Decoro por obrigado da necessidade. Rotas por esta razaõ as conferencias, que os seus Emissarios tinhaõ com os de Hollanda em hum lugar junto a Anvers, a guerra continuou como antes furiosa. Emprendêraõ os Alliados a conquista de Douai debaixo das ordens dos Principes de Anhalt-Dessau, e de Orange, cobrindo as linhas com outro Exercito o Principe Eugenio, e o Duque de Maleborough, que impediraõ os vigorosos esforços dos Marechaes de Villars, de Berwick, e de Montesquiou empenhados em soccorrer a praça. Ella se rendeo, e seguiraõ o seu exemplo Bethune, S. Venancio, e Aire, que se submettêraõ á fortuna dos vencedores. Os Exercitos de Alemanha tambem levaraõ em observações a campanha deste anno, e de Flandres foi chamado Berwick ao Delphi-

phinado para fazer parar a rapidez, Era vulg.
com que os Generaes Thaun, e Rebinder com as tropas do Duque de Saboya, passando os montes, ameaçavaõ o mesmo Delphinado, e a Provença.

1711

O Marechal de Noailles, que havia muitos tempos, que cobria o Lampurdaõ com hum pequeno Exercito, no anno de 1711, recebendo novos reforços de França, pôz sitio a Girona, que rendeo por bom principio desta campanha; mas os successos della naõ lhe correspondêraõ. Filippe V. em Çarogoça aprestava tudo o necessario para o Duque de Vandoma avançar em Catalunha os projectos, de que havia ser preludio a conquista de Cardona: Hespanhoes, e Francezes empregáraõ nella vigorosos esforços, taõ heroicamente resistidos pela guarniçaõ, que obrigou o Duque de Vandoma a levantar o sitio para dar ás tropas o descanço dos quarteis.

A 17 de Abril deste anno faleceo o Imperador Jozé, ficando o passo fran-

Era vulg. franco para seu Irmaõ o Archiduque Carlos subir ao Throno do Impeio. A uniaõ de tantos Estados na sua Pessoa, se Elle chegasse a lograr o dominio de Hespanha, despertou o ciume das Nações, que naõ deviaõ consentir a alteraçaõ do equilibrio, e fez inclinar á paz os animos de algumas das Potencias belligerantes. Foi Inglaterra a primeira, que se moveo, suave, e efficazmente persuadida pelo Marechal de Tallard, prisioneiro em Londres, aonde a destreza delicada deste grande Cabo por todos os meios soube ganhar affectos, e attrahir vontades.

Em quanto naõ se reduziaõ a effeitos os desejos da paz, continuava effectivo o uso das armas com tanto ardor, como se entaõ começasse a guerra. Villars em Flandres impedio, que os Alliados conseguissem as grandes emprezas, que tinhaõ concebido, menos a tomada de Bouchaim, que elles rendêraõ com valor. O Duque de Saboya passando os montes com ventura differente á do anno passado,

se apoderou da Tarantasia, de Saboya, e encheo de sustos o Delphinado, e o Lyonez, com elle naõ pequeno do Marechal de Berwick, que cobria aquelles paizes. Na America sentio Portugal a invasaõ do General Guai-Trouin no Rio de Janeiro, donde os Francezes publicavaõ haver-nos tomado em mar, e terra despojos do valor de vinte e cinco milhões, e meio, ficando dois mezes senhores da Cidade.

Era vulg.

O anno de 1712 foi feliz para Portugal nas armas, e na suspensaõ dellas, já ambiciosos os espiritos de acabarem huma taõ longa guerra, toda de interesses alheios, de que naõ esperavaõ, pela diversa configuraçaõ dos negocios, tirar vantagens proprias. Todas as expedições della fôraõ coroadas com o sitio de Campo-Maior emprendido pelo Marquez de Bai. A praça fez huma das defensas mais gentís: o Conde da Ribeira lhe metteo soccorro com valor, e sendo os inimigos destroçados com grande perda no assalto furioso, em que che-

1712

gá-

Era vulg. gáraõ a montar a brecha; elles ficáraõ taõ cortados, que levantáraõ o sitio para se pouparem a mais destroços. Depois desta assinalada victoria, e dia 15 de Novembro, os Ministros del-Rei firmando em Utrecht a suspensaõ de armas, as nossas tropas, que estavaõ em Catalunha ás ordens do Marquez das Minas, se apartáraõ do Exercito do Conde de Staremberg, e atravessando toda Hespanha se recolhêraõ á Patria. O mesmo haviaõ já feito as Inglezas por mar em virtude da suspensaõ assinada pela Rainha Anna no precedente Julho.

1713 Em 1713, continuando as negociações em Utrecht, e sendo Plenipotenciarios de Portugal o Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Silva, e D. Luiz da Cunha, a 13 do mez de Julho do mesmo anno foi firmada a nossa paz juntamente com a de Inglaterra, Saboya, e Hollanda. A este ajuste, taõ interessante a todas as Nações, precedeo, por se naõ alterar para o futuro o equilibrio da Europa,

pa,

pa, a solemne renuncia, que a 5 de Novembro de 1712 nas Cortes de Madrid fez o Rei Filippe V. de todos os direitos, que Elle, e a sua posteridade podiaõ ter á Coroa de França. A mesma renuncia fizeraõ os Duques de Berri, e de Orleans dos direitos, que Elles, e os seus Descendentes poderiaõ ter á de Hespanha, para que as duas Coroas nunca se unissem. Depois destas renuncias, El-Rei de França estipulou pelos seus Plenipotenciarios em nome do Rei de Hespanha seu Neto, que o Duque de Saboya seria admittido á successaõ desta Monarquia na falta da posteridade de Filippe V. seu genro, que da sua parte lhe fez cessaõ do Reino de Sicilia; Tratado, que depois foi confirmado em Madrid.

Era vulg.

Immediatamente partiraõ para Utrecht os Plenipotenciarios de Hespanha, que eraõ os Duques de Ossuna, e de Monteleon, aonde concluiraõ a paz unidos, e conformes com o Marechal de Uxelles, com o Abbade de Polignac, e Monsieur Mes-

na-

Era vulg. nager, que eraõ os Plenipotenciarios de França. Esta Monarquia desistio para sempre em favor da de Portugal de todos os direitos, e pertenções sobre as terras do Cabo do Norte, situado entre o Rio das Amazonas, e o de Vicente Pison, consentindo, que El-Rei D. Joaõ V. mandasse reedificar os Fortes de Argais, e Massapa, e outros que se haviaõ demolido, em execuçaõ do Tratado provisional feito em Lisboa a 4 de Março de 1700. Reconheceo o mesmo Rei de França, que as margens, e a navegaçaõ das Amazonas pertencia em toda a propriedade, e soberania ao de Portugal, desistindo de todo o direito, que Elle podesse ter a outro qualquer dominio da Coroa Portugueza, e prometrendo, que os habitantes de Cayenna, nem alguns dos seus vassallos fossem commerciar nos mencionados terrenos, e até impedir, que nelles entrassem os Missionarios Francezes. Hespanha da sua parte restituio as praças tomadas no tempo da guerra; cedeo no Minho a

Ilha

Ilha de Verdoejo, e a Colonia do Sacramento na America. Era vulg.

CAPITULO IV.

Dos mais interesses, que as outras Potencias da Grande Alliança tirárao da Paz de Utrecht.

Como na paz, em que temos fallado, naõ só fez Portugal distincta figura; mas della resultáraõ muitas vantagens aos seus Alliados, e â conservaçaõ da igualdade na Europa; nós naõ defraudaremos aos Leitores desta importante passagem da Historia. Ella foi concluida primeiramente entre Portugal, Inglaterra, Hollanda, Saboya, Prussia, França, e Hespanha; naõ entrando na sua ratificaçaõ o Imperador, que depois, no anno de 1714, fez em Rastad a sua paz particular, como diremos.

Alem das sobreditas cessões feitas a Portugal, os Reis de França, e de Hespanha reconhecêraõ a suc-

ces-

Era vulg. cessaõ á Coroa de Inglaterra, como ella estava regulada pelas leis do Reino, assim nos reinados de Guilherme III, e da Rainha Anna, a favor da Princeza Sophia Palatina, viuva de Brunswick-Hannover, e seus herdeiros na linha Protestante. Os mesmos Monarcas promettêraõ, que Elles jámais reconheceriaõ em Inglaterra Dominantes de outras Familias, nem dariaõ favor, ajuda, e soccorro a quaesquer pertendentes, que se lhe oppozessem: Que o Rei de França seria obrigado a demolir as fortificações de Dunquerque, tupir o seu porto, arruinar as eclusas, restituir a Inglaterra a Bahia, e Estreito de Hudson, todos os seus mares, rios, terras, e fortes no estado, em que se achavaõ, quando os Francezes se fizeraõ senhores delles: Que o mesmo Soberano cederia á dita Coroa a nova Escocia, antes chamada Acadia; a Cidade de Porto-Real; a Ilha da Terra Nova, e a Cidade, e Fortaleza de Plesancia, sem França reservar para si mais, que a Ilha de

Ca-

Cabo Breton, e todas as outras situadas dentro do Golfo de S. Lourenço.

Os Hollandezes tirárao as vantagens de ficarem senhores das Cidades de Menin, e Tournai, do Forte de Kenoque, das Cidades de Loo, Dixmude, Ypres, e a sua Castellania, com Rousselais, Poperingue, Warneton, Commines, Warwick, Lilla, e a Castellania da mesma Cidade, o paiz de Laleu, Gourgue, Aire, Bethune, e S. Venancio, com os Fortes Francezes, os seus Bailliados, Governos, pertenças, e dependencias. Foi-lhes promettido pelo Rei de França conseguir da Casa de Austria ser-lhes entregue, quanto Elle, e os seus Alliados occupavaõ no Paiz Baixo, e que havia possuido Carlos II. Rei de Hespanha, conforme o Tratado de Reswick, para que a mesma Casa de Austria o podesse gozar perpetuamente, segundo a ordem da successaõ da dita Casa, depois que ella se houvesse convencionado com os Estados Geraes, de sorte que o dito Paiz

Em vulg. Baixo Hespanhol lhes ficasse servindo para o futuro de barbeira, e segurança. Desta convençaõ unicamente ficou exceptuada para o Rei de Prussia huma parte de Gueldres, e huma terra do rendimento de 30000 Escudos, que seria erigido em Principado, ou no Ducado de Limbourgo, ou no de Luxembourgo, a favor da Princeza Ursine.

Avançou os seus confins o Duque de Saboya com o valle de Pragelas, e nelle os Fortes de Exilles, e de Fenestrelles; com os Valles de Oulx, de Sezane, de Bardonache, de Castello-Delphim, e tudo quanto ficava das aguas vertentes dos Alpes da parte do Piemonte, servindo o cume dos mesmos montes, e o Condado de Niza de limites com a França. O Rei de Hespanha lhe cedeo o Reino de Sicilia, e a sua posteridade foi reconhecida immediata Successora aos Reinos da mesma Hespanha se succedesse a quebra na geraçaõ de Filippe V. Tambem lhe fôraõ approvadas as cessões, que lhe havia feito o Imperador

dor Leopoldo pelo Tratado de 8 de Era vulg. Novembro de 1703 da parte do Monferrato, que tinha possuido o ultimo Duque de Mantua; das Provincias de Alexandria, e de Valença, com todas as terras entre o Pó, e o Tanaro; da Lomellina; do Valle de Sesia; e do uso do direito sobre os Feudos de Langhes, o Vigevano, ou hum equivalente.

El-Rei de Prussia ficou reconhecido Soberano do novo Reino, Senhor do Principado de Neufchatel, e de Vallengin, cedendo elle do direito, que tinha ao Principado de Orange, e a outros terrenos em França, e na Borgonha, obrigando-se a dar hum equivalente aos Senhores da Casa de Nassau, e Frisia. Concedeo-se-lhe porém a permissaõ delle poder revestir do nome de Principado de Orange a parte de Gueldres, que agora se lhe cedia, de lhe reter o nome, e as armas. Esta parte de Gueldres Hespanhola era hum alto quartel della, de que o mesmo Rei de Prussia já estava de posse, e com-

Era vulg. prehendia a mesma Cidade do seu nome com outras muitas, as suas Aldeas, terras, e prefeituras, com o paiz de Kessel, e o Bailliado de Krickenbeck.

Depois destes ajustes feitos com Portugal, e mais Principes seus Alliados, a guerra ainda durou hum anno entre o Imperador Carlos VI, e o Rei de França Luiz XIV. Mas a seis de Março do anno seguinte de 1714, os dois Monarcas ajustáraõ a paz no Castello de Rastadt no Marquezado de Bade por meio das negociações dos seus Plenipotenciarios o Principe Eugenio de Saboya, e o Marechal de Villars. Assim acabou a sanguinolenta guerra de tantos annos; a lastimosa effusaõ do sangue humano, cessáraõ os interesses, adormeceo a ambiçaõ para a Europa vexada respirar a aura benigna da paz. Só os Catalães, cegos do amor da liberdade, naõ quizeraõ abraçalla, quando desamparados de todos os seus amigos, já naõ tinhaõ em que firmar as esperanças. Os Alliados, an-

tes

tes de evacuarem Catálunha, entregáraõ aos Hespanhoes Tarragona, e outras praças, promettendo fazer o mesmo das de Barcelona, e Cardona; mas os Governadores de ambas impugnáraõ a entrega em quanto El-Rei Filippe lhes naõ approvasse os seus amaveis privilegios.

Era vulg.

Por huma proclamaçaõ feita nas praças de Barcelona os Catalães declaráraõ a guerra aos Reis de Hespanha, e de França; erigiraõ differentes Conselhos, e Tribunaes para a administraçaõ dos negocios, tudo em tom de Republica Soberana, e conseguiraõ, que os Malhorquins se occupassem dos seus mesmos sentimentos. Elles commettêraõ todo o genero de hostilidades, que irritáraõ a El-Rei para mandar contra elles hum Exercito ás ordens do Duque de Popoli, que foi nomeado Capitaõ General da Provincia. Este Chefe bloqueou Barcelona até ao mez de Agosto, em que chegou o Marechal de Berwick com tropas Francezas, que unidas ás Hespanholas emprendêraõ

o

Era vulg. o sitio formal da praça. A 12 de Setembro de 1714 ella foi levada de assalto depois de huma defensa desesperada da parte dos seus habitadores. No fim do mesmo anno El-Rei de França ordenou ás suas tropas, que entregassem ás de Hespanha Girona, Rosas, e todo o Lampurdaõ, que ellas haviaõ defendido contra os inimigos del-Rei Filippe. Ultimamente este Soberano ficou pacifico Rei de Hespanha depois do dia tres de Julho de 1715, em que o Cavalleiro Asfeld sujeitou a Ilha de Malhorca.

1714 até 1716 Apenas os negocios militares deposeraõ o semblante da ferocidade, de que os revestira a ambiçaõ, restituida a Portugal a desejada paz, que já gozava a Europa toda; El-Rei D. Joaõ V, que com tanta gloria fechára o Templo de Jano, pendurára as armas de Marte, e déra ociosidade aos morriões, e aos arnezes: Elle pegou com huma maõ no Caducêo de Mercurio, com outra na Cornucopia de Amalthea, e começou a dif-

fun-

fundir por todo o Reino sabedoria, Era vulg. felicidade, e honra, como se quizera fazer esquecidos no seu Reino os tempos brilhantes dos Alexandres em Macedonia, ás idades luminosas dos Augustos em Roma. Hum gosto universal, huma felicidade continuada possuiraõ muitos annos os espiritos Portuguezes debaixo do jugo de hum Governo doce, que destruia quanto ha no Principado de molesto. Nada tinha de que se queixar a Nobreza, que naõ só naõ via romper; mas nem amolgar as suas estimaveis regalias. Nada tinha de que se lastimar, antes muito que agradecer, o Povo, do qual El-Rei era Pai na beneficencia, no agrado, nos favores, Rei do gosto de todos, e todos do gosto do Rei.

Elle estabeleceo na pureza da Religiaõ a fortuna maior dos Estados, que saõ capazes de obter a felicidade Evangelica. Elle honrou os vassallos, para que honrassem a Deos. Elle tirou a publico o seu exemplo para desafiar a nossa imitaçaõ. Como

tam-

Era vulg. taõ bem instruido nas maximas da Moral Santa, sabendo, que todas as cousas concorrem para o bem daquelles, que amaõ, e temem a Deos; com o sublime exercicio das virtudes do Temor, e Amor ao Numen Supremo encheo de bens, de felicidades, de venturas toda a Monarquia, de que Elle lhe confiára o Governo. Huma das grandes idéas da sua piedade, foi a divisaõ de Lisboa, aonde pela Bulla Aurea, que impetrou do Papa Clemente XI.; alem do Arcebispado da Lisboa Oriental, erigio na Occidental a Santa Igreja Patriarcal com tanta magnificencia, que ella entaõ edificava tanto a Christandade, quanto hoje nas lastimaõ as lembranças da sua ruina causada pelo fatal terremoto do primeiro de Novembro de 1755.

Tendo El-Rei pelo beneficio da paz socegados os seus Dominios, mandou soccorrer os alheios. Pedio-lhe o Papa, que acudisse aos apertos dos Venesianos atacados pelos Turcos, que havendo conquistado a Moréa, assustando a Christandade, ameaçavaõ

vaõ a Ilha de Corfú. Entre o rogo do Chefe supremo, e o despacho de huma grossa Armada, parece que naõ mediou tempo, taõ prompto o poder para a execuçaõ, como officiosa a vontade na condescendencia. Quando ella chegou ao porto do seu destino, já os Turcos haviaõ levantado o sitio, e ella em inacçaõ teve de voltar para Lisboa, com sentimento dos seus Chefes, que sobejando-lhes o valor, para o exercicio delle lhes faltou o conflicto.

Era vulg.

No anno seguinte tornou a sahir a mesma Armada commandada por Lopo Furtado de Mendoça, Conde do Rio Grande, que governava em chefe, por Manoel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente, e por Pedro de Sousa de Castello branco, Senhor de Guardaõ. Ella se unio em Corfú com as outras Esquadras auxiliares, e foi o instrumento principal da victoria, que as armas Catholicas ganháraõ sobre os Turcos junto ao Cabo de Matapan. Elles tinhaõ a vantagem das forças, e do nu-

1717, até 1720

me-

Era vulg. mero muito superior ao das nossas Esquadras; mas batidos por maior valor, e mais constante porfia, os obrigámos a retirar rotos, e destroçados, com igual perda de gente, de náos, e de reputaçaõ á Ilha de Candia.

O grande Monarca em feliz, e venturosa tranquillidade, despertou do profundo lethargo a Naçaõ Portugueza, que nos mesmos tumulos enterrava cadaveres, e memorias. Nós tivemos em todos os seculos passados espadas para cortar, como a Grecia; mas ou por naõ fazermos como ella insoportaveis os nossos Fastos, ou por naõ julgarmos dignas de nós mesmos as nossas acções, deitavamos a voar as pennas para as escrever; porque naõ parecesse vaidade fastosa o merecido premio da virtude honrada. Para desterrar as nossas imaginações, quaesquer que ellas fossem; para restituir ao Reino os monumentos roubados da Historia Ecclesiastica, e Politica; instituio El-Rei a Academia Real, a que deo por empreza o simu-

lar

sacro da verdade, com a letra: *Restituet omnia*. Elle a formou de cincoenta Academicos, escolhidos entre os homens mais sabios da Monarquia, que com melhor methodo, mais delicado criterio, e circunspecçaõ madura examinassem, e apurassem a verdade da sobredita Historia. Nos primeiros annos depois deste estabelecimento os Alumnos da Academia illustráraõ o nosso Orbe litterario com obras igualmente uteis, e de bom gosto. Mas parece, que as operações intellectuaes dos Portuguezes Academicos seguiraõ os passos das fundações materiaes Portuguezas, que tendo a maior parte dellas principios brilhantes, raras chegaõ a ser vistas com fins correspondentes.

Era vulg.

1720 até 1729

CA-

CAPITULO V.

Escreve-se a fundaçaõ do Convento de Mafra, o casamento, e successaõ do Principe do Brasil D. Jozé, e o estabelecimento da Igreja Patriarcal de Lisboa.

Era vulg. Todo occupado das idéas de piedade o religioso, e pacifico Salomaõ de Portugal, quero dizer o religiosissimo, e piissimo Rei D. Joaõ V.; Elle, como Monarca illuminado, conhecendo pela sua instrucçaõ sublime, e edificante inclinaçaõ, que quem honra ao Senhor da Casa, necessariamente lhe ha de distinguir os domesticos, e muito mais respeitar a Esposa: o seu principal cuidado, o seu desvelo de sempre fôraõ ter em todos os tempos dobrados os joelhos, inclinada a Coroa, submettido o Sceptro, sem offender a sua independencia Temporal, aos pés da Consorte do Cordeiro a Igreja Santa, para

que

que Ella em alguma idade se queixasse delle dizendo: Por causa das palavras da tua bocca; Eu andei por caminhos escabrosos, Eu guardei, reconcentrei em mim sentimentos duros. Era vulg.

Deste amor, culto, e reverencia ao Esposo, e Esposa; nasceo em El-Rei por necessaria resulta a distinçaõ, a honra, o respeito, que tinha, e fazia ter aos Criados, aos Domesticos, aos Familiares de taõ grandes Amos, a saber, os Ministros do Altar; os Dispenseiros da graça, que tem muitas formas; aquelles que partem o paõ aos pequenos; os que saõ os Christos do Senhor: Christos, a quem Elle manda, que ninguem lhes toque; porque quem os offende, o aggrava nas mininas dos seus olhos, e que quem a elles os despreza, o despreza a Elle. Humas lembranças taõ santas docemente moverão a El-Rei para fazer, que no seu tempo fosse brilhante, luminoso, attendido o Estado Ecclesiastico; para que lhe guardassem os seus foros, e regalias conce-

Era vulg. cedidas pelos Canones da Igreja em attençaõ á sua alta dignidade; para que elle, conhecendo os obsequios distinctos, que lhe fazia o Imperio, em justa gratidaõ, como Ministros da Igreja, enchessem os seus deveres, que se contrahem aos exercicios Santos, puros, e rectos do Altar, Confessionario, e Pulpito; ultimamente, para que, como Anciãos veneraveis, elles continuamente estivessem submettendo as Coroas, empunhando as palmas, entoando o *Amen* diante do Throno de Deos, e do Cordeiro, que naõ se desprezáraõ de firmar o seu Tabernaculo entre os homens na Magestade dos Templos, que lhes saõ consagrados.

Outra vez Salomaõ neste glorioso empenho, El-Rei edificou muitos com piedosa grandeza, para que nelles dia, e noite se naõ callassem os que tem por primeira obrigaçaõ louvar o Nome do Senhor. Entre elles naõ só leva vantagens a todos os de Portugal, mas se sublima a muitos do Mundo Christaõ a magestosa Basi-

Era vulg.

silica de Mafra, empenho só digno do immenso animo del-Rei D. Joaõ V.: Hum empenho, ou huma fabrica, aonde podemos dizer, sem encarecimento reprovado, que nella se enterrou a memoria dos sete milagres da vaidade, que o mundo chama Maravilhas. Tudo em Mafra respira grandeza, pompa, magnificencia, piedade, e religiaõ. Elle a consagrou ao illustre Portuguez Santo Antonio, e destinou para os Religiosos Franciscanos da Reforma de S. Pedro de Alcantara, que chamamos Arrabidos, parece que por voto particular, que El-Rei reservou para si, ou que naõ communicou a muitos. Mas como a permanencia das cousas do mundo he naõ terem permanencia, com as revoluções do tempo fôraõ os Arrabidos arrancados da Basilica de Mafra, e nella transplantados os Conegos Regulares de S. Agostinho do Convento de S. Vicente de Lisboa, que tinhaõ deste magestoso Mosteiro tantos annos de posse, como o Reino de Portugal tem de ida-

Era vulg. idade depois da expulsaõ dos Mouros.

No felicissimo anno de 1729 casou El-Rei a seu Filho primogenito o Senhor D. Jozé, Principe do Brasil, com a Augusta Princeza D. Maria Anna Victoria, Infante de Hespanha, Filha dos Reis D. Filippe V., e Isabel Farnese, sua segunda mulher. A passagem da Princeza para Portugal foi huma das funções mais soberbas, naõ só naõ vista nas Hespanhas; mas em poucas partes do mundo, se naõ apellarmos para a vaidade arrorogante dos Triunfos Romanos. Toda a Familia Real Portugueza, e toda a Corte de Lisboa, excedendo a grandeza, a pompa, a magnificencia, fazendo perder a estimaçaõ de raras a todas as preciosidades, que os homens estimaõ pela sua raridade, fôraõ conduzir a Princeza da fronteira do Reino entre Elvas, e Badajoz para a Corte de Lisboa; que recebeo nos corações officiosos os Augustos Noivos, equivocando-se nella, sem se poder distinguir quem

le-

levava a primazia, se a profusaõ, se o prazer. Era vulg.

Abençoou a Maõ Omnipotente o Consorcio feliz dos nossos Principes, nascendo delles a 17 de Dezembro de 1734 a Serenissima Senhora Princeza do Brasil D. Maria, nossa Augustissima, e Fidelissima Rainha, como Herdeira dos Estados de seu Pai, que faleceo sem deixar successaõ viril, e que principiou a reinar em 24 de Fevereiro do anno de 1777, sendo acclamada a 13 de Maio do mesmo anno. Casou Sua Magestade com seu Tio, Irmaõ de seu Pai, o Augusto Rei D. Pedro III, do qual teve filhos ao Senhor D. Jozé, Principe do Brasil, que nasceo a 21 de Agosto de 1761, e casou a 23 de Fevereiro de 1777 com sua Tia, Irmã de sua Mãi, a Senhora D. Maria Francisca Benedicta, que nasceo a 25 de Julho de 1746: ao Senhor Infante D. Joaõ, que nasceo a 13 de Maio de 1767: a Senhora Infante D. Mariana Victoria, que nasceo a 15 de Dezembro 1768:

Era vulg. a Senhora Infante D. Maria, que nasceo em 1776, e morreo pouco depois, como tambem outros dois Infantes mininos chamados D. Joaõ, e D. Maria. Saõ Irmãs da mesma Rainha Reinante as Senhoras Infantes D. Maria Anna, que nasceo a 7 de Outubro de 1736: D. Maria Francisca Dorothea, que nasceo a 21 de Setembro de 1739, já falecida: a sobredita Senhora D. Maria Francisca Benedicta, Princeza do Brasil.

1729 até 1735 Tendo El-Rei conseguido restabelecer em Portugal o bom gosto da literatura esquecido, ou corrupto; exemplo, que levou apoz si, como o movimento do primeiro Movel as mais Esferas inferiores, as inclinações de todo o Reino; estabelecendo nelle os espiritos curiosos tantas Assembleas eruditas, que elle parecia outra Dabir, Cidade das letras, sem nos fazerem inveja ambiciosa as Academias dos Richelieus, e dos Colberts, com que se authorisa França: Tendo mostrado a sua obediencia á Igreja, o

seu

seu respeito aos Templos, a sua inclinaçaõ ao Estado Ecclesiastico, a sua devoçaõ ás Sagradas Familias Religiosas; parece que a piedade incomparavel do grande Monarca para fazer vêr, que naõ se dava por satisfeita com as magnanimas demonstrações de tantos cultos reverentes; de tantos obsequios officiosos á Religiaõ: Elle pertendeo fundar na sua Corte naõ só huma emula da grandeza do Vaticano; huma competidora da magnificencia de Constantino; mas trasladar o Empireo para Lisboa, o Ceo para Portugal. Era vulg.

Com este designio santo, que só póde ser mordido, e reprovado pela impiedade, mandou El-Rei pelos seus Embaixadores os Condes de Penaguiaõ D. Rodrigo Pedro de Sá, e Almeida; e das Galveas André de Mello propôr ao Papa Clemente XII. o Plano para a erecçaõ da Igreja Patriarcal de Lisboa, e impetrar delle a Bulla para a reuniaõ das duas Lisboas em hum só Patriarcado. Concedida a graça, ainda que á custa das immen-

Era vulg. sas despezas, que entaõ, e depois fez parecer a muitos, que ellas eraõ huns desperdicios, com que El-Rei esgotando o Erario para maiores, e mais necessarias urgencias, derramava na Curia a chuva de Jupiter sem vantagem, nem interesse da Naçaõ: Nós vimos authorisada com Decoro brilhante a sua Real Capella; respirando grandeza taõ magestosa; dotada com maõ taõ profusamente liberal, que todo o Mundo Christaõ se edificou, e pôz em admiraçaõ a mesma Roma, sempre costumada a olhar como acções vulgares muitas das que tocavaõ nas perfeições da magnificencia: Nós vimos nas paredes da Santa Igreja de Lisboa pendurados, como despojos dos triunfos da Fé, os tributos preciosos, que o Ganges paga ao Tejo, a America ás Hespanhas, todo o Mundo a Portugal: Nós vimos naquelle lugar Sagrado os Anciãos veneraveis no antigo do sangue, no avançado da sciencia, na encanecida probidade dos costumes, lançarem as Coroas reverentes ao pé do

Thro-

Throno, da Suprema Magestade do Rei dos Reis: Nós vimos, em fim, e ouvimos no mesmo lugar, em incessantes Epinicios da sublime victoria do Redemptor, entoar canticos, e resoar louvores ao Triunfante Soberano, empenhando-o com votos, e como lembrando-lhe a promessa de ser sempre Portugal Reino seu, puro na Fé, e amado pela piedade. Era vulg.

Como as sciencias verdadeiras saõ as columnas firmes, sobre que a Religiaõ descança segura, o grande Rei havendo penetrado com a sua eminente instrucçaõ, e perspicacia profunda a corrupçaõ dos estudos do Reino, a violencia do methodo, a falta de criterio, que havia nelle: Desejoso, de que os seus Vassallos bebessem em fontes mais puras, se applicassem a doutrinas mais uteis, desenrolassem a verdade do embrulho dos artificios; mandou edificar no suburbio de Nossa Senhora das Necessidades a grande Casa para os sabios, e illustres Padres da Congregaçaõ de S. Filippe Neri ensinarem em Aulas publicas,

Era vulg. cas, quanto pertence ás Escolas menores, e ás Artes, naõ pelo methodo caduco de duzentos annos da idade precedente; mas pelo que entaõ praticavaõ em Roma as Religiões mais illuminadas, entre ellas os Padres das Escolas pias, os Somastos, os Bentos, os Minimos, os modernos Dominicos, os Franciscanos, e Celestinos. Todo o mundo sabe as vantagens, que as nossas Mocidades tem tirado destas Aulas. Todo elle conhece a veneraçaõ, de que saõ dignas as producções litterarias dos benemeritos Alumnos desta grande Casa da Sabedoria, que chama a si aos pequenos para deporem as mininices, e que inebreia aos instruidos com o vinho casto da sua erudiçaõ pura.

Sendo para mover os animos mais poderoso o exemplo dos Reis, que a actividade das leis, e a força dos braços; o que D. Joaõ V. acabava de dar aos seus venturosos Vassallos, inclinou alguns para irem, por meio da applicaçaõ entre outras Nações desterrar da Patria, a que já conheciaõ

ig-

ignorancia. Do numero destes louvaveis curiosos, faremos memoria de Luiz Antonio Verné, que com o nome de zeloso, em 1746 deo á luz a pequena, mas importante obra, que intitulou: *Verdadeiro Methodo de estudar, para ser util á Republica, e á Igreja, proporcionado ao estylo, e necessidade de Portugal*: Obra, que attrahindo a estimaçaõ dos sabios, excitou no Reino huma sublevaçaõ quasi geral contra o Methodo antigo, que o Author do moderno deprimia, e confutava. Elle por hum tom de decidir, pouco menos, que ridiculisava a Logica Barreta, e Carvalha, a Cartilha do Mestre Ignacio, a Arte de Manoel Alvares, as obras de Soares, de Vasques, e sobre tudo os Sermões do P. Antonio Vieira, que até entaõ se mastigavaõ com fome, se bebiaõ com sede, e que satisfazendo a todos, a ningem fartavaõ: Todos estes partos de taõ grandes engenhos, até entaõ tidos, e respeitados pelas columnas firmissimas, sobre que estava fundada a Casa da Sapiencia Jesuitica. Mas

Era vulg.

Era vulg. Mas como naõ ha faculdade, uso, e costume sem sectarios, e partidistas apaixonados, contra o novo Methodo se pôz em campo o P. Fr. Arsenio da Piedade com as suas *Reflexões Apologeticas*, que fôraõ confutadas na resposta, que lhes deo o Barbadinho, Author do Methodo. Ella servio para azedar mais os animos, que no *Retrato de morte cor*, e na *Conversaçaõ Familiar* moêraõ em publico na pedra da reprovaçaõ sentida as tintas das mesmas cores, de que elles os tinhaõ retratado. Quando este combate trazia divididos os espiritos do Reino, tendo El-Rei já perdido a sua preciosa saude, e pouco depois vindo a perder a sua amavel vida, o partido contrario ao novo Methodo, que em Portugal se hia estabelecendo, para o opprimir com força ideou o projecto de levantar na Universidade de Evora Cadeiras publicas para ensinar a Jurisprudencia Canonica, e Civil: Projecto taõ avançado por causa da debilidade del-Rei, que já na Universidade de Ingolstad

estávaõ promptos a marchar os Mestres, que haviaõ vir a lêr na de Evora. Era vulg.

A este golpe ameaçado tremeo a Universidade de Coimbra, contemplando já abatido, se elle chegasse a ser golpe descarregado, o veneravel Areopago, que merecêra todas as attenções dos Reis D. Joaõ III., D. Sebastiaõ, e D. Henrique, que sustentáraõ o Muséo sempre no seu tempo abalàdo. O Susto semelhante obrigou os seus membros a ajuntar-se em Claustro Pleno, que tomou a deliberaçaõ de mandar a Lisboa sem demora ao Doutor Lucas de Seabra, e Silva, depois Desembargador do Paço, para fazer a El-Rei as representações vivas, e tocantes, que a importancia da materia requeria. Elle pôz na Real presença as instrucções, que levava, e se reduziaõ ás demonstrações evidentes, com que provou: Que o novo estabelecimento projectado era prejudicial ás regalias da Coroa, á mesma Universidade de Coimbra, á utilidade publica do Reino, até

Era vulg. até á agricultura do Alentejo. Razões poderosas, que fizeraõ suspender a execuçaõ do Plano, e seguindo-se no Reinado do Senhor D. Jozé I. poucos annos depois a espantosa revolta, que todos presenceámos, expirou de todo o Methodo antigo, e tomou maiores espiritos o novo Methodo, que se deve ao illuminado discernimento del-Rei D. Joaõ o V.

CAPITULO VI.

Trata-se a revoluçaõ militar do anno de 1735, com os mais successos até á enfermidade del-Rei.

1735 As alliança intima em que ficáraõ as duas Coroas de França, e Hespanha, como dominadas por dous Reis da mesma Casa de Bourbon, depois que na segunda se rompeo a linha da successaõ Austriaca pela morte de Carlos II: as ditas Coroas unidas, e conformes, da paz de Utrech, até ao anno, de que tratamos, ha-

viaõ formado varios projectos a respeito de alguns Dominios da Europa, que fôraõ causa das renovadas guerras, que ella sentio no discurso daquelle tempo em differentes partes. Agora voltáraõ os mesmos projectos a face para Portugal, que a tinha especiosa para attrahir as inclinações, naõ da equidade, e justiça; mas das pertenções, e ambiçaõ. Tudo se mettia em uso na America debaixo dos corados pretextos dos limites pela parte da Colonia do Sacramento, que queria Hespanha ficasse dentro dos seus, e que era pertença sua. Das faiscas, que se sopravaõ na America, quasi que se hia levantando hum incendio na Europa. O Rei de Portugal, ainda que de condiçaõ pacifico, sabendo que nas duas Cortes de Pariz, e Madrid se preparava a materia para elle se atear com voracidade, sem o temer, o prevenio.

Era vulg.

Foi Hespanha a primeira, que se dispôz para fazer causa, que tivesse por effeito o rompimento. Na sua Corte, com escandalo das gentes, e

ro-

Era vulg. rotura do seu direito, fôraõ vistos com publicidade os insultos commettidos contra a familia de D. Pedro Alvares da Cunha, Embaixador de Portugal. Dom Joaõ o V., que sempre mostrou sentimentos iguaes á grandeza da sua alma, incapaz de soffrer roturas no Decoro, e injurias feitas á Magestade; ordenou que á familia do Embaixador de Castella em Lisboa se désse tratamento em tudo semelhante, e igual ao que se havia usado com o de Portugal em Madrid. Depois dilatou longas as vistas a sua perspicaz prudencia sobre os modos, com que se havia conduzir a respeito dos seus mesmos Vassallos, pelo que tocava a França, e pelo que era respectivo a Hespanha.

Pelo que dizia respeito aos Vassallos, a situaçaõ do tempo o fez sacudir a nevoa, com que invectivas da Corte lhe naõ deixavaõ vêr bem algumas altas estaturas, que podiaõ agora ser Gigantes, que sustentassem a Monarquia, e lhes desterrou os passados sentimentos servindo-se de al-

guns,

guns, derramando o Real agrado sobre todos. Entravaõ neste numero D. Joaõ Manoel de Noronha, Conde de Atalaya, depois Marquez de Tancos, que neste anno foi nomeado General em Chefe do Exercito de Alentejo; D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar, depois Marquez de Castello-Novo, e ultimamente de Alorna, que tambem foi nomeado General da Cavallaria do mesmo Exercito; D. Luiz da Cunha, que havia muitos annos andava fóra do Reino com o especioso titulo de Embaixador, e agora o era em França, aonde fez ao Rei, e á Patria o serviço, que logo veremos; Joaõ Gomes da Silva, Conde de Tarouca; D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, depois Marquez de Louriçal, e outros Varões de talento, de capacidade, de prestimo, que eraõ bem capazes de ser ornamento do Estado, e columnas da Republica: Huns Varões, que a sua muita probidade foi a causa, de que a cabala se armasse contra elles, que os seus nomes andassem risnados

Era vulg.

nos

Era vulg. nos processos das Capitulações; que o seu credito se sentisse denegrido pelas calumnias clandestinas; e o que mais lastimava era, que hum Rei cheio de illuminação, de perspicacia, de penetração até aquelle tempo não advertisse na qualidade de objectos, que a malicia lhe roubava da vista para não recolher os fructos do seu prestimo.

Pelo que tocava a França, advertio El-Rei, que para lhe penetrar os designios, e os fazer abortar o recurso mais prompto era deixar livre ao Embaixador D. Luiz da Cunha o uso da sua dexteridade, bem provada no trato dos maiores negocios da Europa com o exercicio de tantos annos. Tomou mais força esta idéa, quando o mesmo Embaixador, até então contrahido nos ambitos limitados de hum receio grande, propôz ao Ministerio, que se quizesse ouvir o seu parecer, entendia poder descobrir meio para separar França da união de Hespanha, pelo que pertencia aos interesses, que ella intentava

ti-

tinar da guerra de Portugal. Entaõ Era vulg.
se disse, que com modos brandos se estranhára ao Embaixador naõ expender logo ao largo o seu sentir: Que lhe fôra ordenado o fizésse sem perda de tempo: Que ouvido elle, e bem consultado, merecêra a approvaçaõ, e o aviso de que obrásse quanto propunha: Que elle o fizera com tanta felicidade em hum daquelles espaços chamados Boa Hora da Corte, que conseguira separar a de Paris da de Madrid, e que esta vendo-se privada dos soccorros do seu Alliado, sem vigor o Plano concebido; ella fôra empregar na conquista da praça de Oraõ o armamento, que tinha preparado contra Portugal.

Em quanto ao que era respectivo a Hespanha, El-Rei para lhe mostrar, que a longa paz, as armas embotadas, os espiritos em ociosidade, as tropas reformadas quasi sem exercicio, naõ eraõ motivos, que ao seu animo heroico, ainda que amigo da paz, o forçassem a temer a guerra; com movimento rapido, que causou

as-

Era vulg. a sombrio, fez reparar as praças da fronteira; municiou-as, guarneceo-as com abundancia; postou no Alentejo hum Exercito numeroso commandado pelo Conde da Atalaia, e a Cavallaria pelo de Assumar, ambos Generaes practicos, que haviaõ feito toda a guerra de Catalunha, e com elles outros muitos Officiaes do mesmo tempo, aos quaes naõ pareceriaõ novas as caras dos Castelhanos. Com a mesma rapidez ordenou a varios Ministros voassem ás Cortes da Europa; despertassem nellas as boas vontades dos seus amigos Alliados; expozessem a injustiça de Hespanha; pedissem promptos os seus soccorros, para que ella sentisse emprender designios temerarios. Inglaterra foi a primeira, que acudio aos seus brados, e sem perda de tempo mandou para o Tejo huma numerosa, e forte Armada ás ordens do Almirante Norris, que nelle esteve surta em quanto se naõ desterráraõ as imaginações da guerra. Naõ chegou ella a romperse por effeito da negociaçaõ de D.

Luiz

Luiz da Cunha em França, como fica dito; mas o grande Rei, que com os talentos do juizo, e com os dobrões do Erario soube vencer os inimigos sem tirar da espada, com triunfo mais glorioso sem sangue, do que se derramára muito nas victorias, adquirio reputaçaõ, applauso, credito immortaes entre os vassallos, e os estranhos, destes attendido por Sabio, daquelles amado como Pai.

Era vulg.

Havia Elle mostrado este caracter no anno precedente de 1734, fazendo bem os officios da paternidade com o seu povo. Dispoz o Ceo, que no dito anno padecesse elle huma terrivel fome causada da secura de todas as quadras proprias para sazonar os frutos da terra, como se o mesmo Ceo se fizera de bronze, impenetravel aos gemidos de tantas gentes consternadas. Foi mais sensivel aquelle flagello nas Provincias interiores, que naõ podiaõ valer-se sem grandes incommodos, e iguaés despezas do auxilio do commercio, que valia aos portos de mar. Para este Algarve trans-

Era vulg. migrou numerosa quantidade dos moradores da terra arida, secca, sem agua, quero dizer o Campo de Ourique. Estes miseraveis famintos lançando-se ás frugalidades mais nocivas da terra, ás tripas do peixe, barbatanas, e espinhas do atum, que achavaõ quasi corruptas pelas praias, causáraõ em varias partes a si, e aos Algarvios epidemias contagiosas, que a muitos privou das vidas, sendo as enfermidades naõ substitutas; mas companheiras da miseria; ambas causa da morte. Acudio a esta calamidade a compaixaõ ardente, e caridade inflammada delRei, derramando os seus thesouros, fornecendo de generos as Provincias mais necessitadas. Entaõ se assegurou, que Elle dissera muitas vezes transportado de sentimentos pios, e affaveis: Peçaõ os meus Vassallos a Deos, que os livre da peste, que da fome, e da guerra Eu os livrarei.

1735 até 1742

Occupado pois o Grande Monarca nos annos, que se seguiraõ á dita ameaçada perturbaçaõ, das idéas

da

da paz, da piedade, da Religiaõ, Era vulg.
de fazer felizes os seus Vassallos; Elle se contentou com conservar o Reino nos limites da sua antiga grandeza, estimando mais governar bem, que ampliar o Imperio. A grande intelligencia, que tinha da Arte de reinar, fez que o seu respeito fosse maior, que o seu Dominio; que o seu nome chegasse mais longe, que o seu Estado. Bem sabia Elle, que Portugal em outros tempos estabelecia a sua reputaçaõ na força das armas; mas no seu seculo venturoso quiz Elle adquirir maior credito com Cabeça de Nestor, do que entaõ haviaõ ganhado os braços dos Achilles. As armas deste Heroe, melhor que os Diomedes na campanha, El-Rei as ganhava no ocio da paz, como Sabio Ulysses. Muitas vezes no seu reinado felicissimo ardeo em guerras a Europa; mas os Cesares dos nossos tempos respeitavaõ mais a D. Joaõ V. como Bruto, e Cassio, do que os assustavaõ os destemidos Dolabella, e Antonio. Escalasse o Ceo com

Era vulg. as forças a loucura dos Gigantes da terra, que Portugal gozava felicidades com industrias prudentes. Na tempestade de diluvios universaes nós viamos assollar o mundo na segurança da Arca, aonde nos traziaõ no ramo da oliveira o fructo da paz, e do commercio.

1742 Nesta tranquillidade venturosa conservou D. Joaõ o V. o seu Reino do anno de 1713, até o de 1742, em que a sua saude preciosa foi atacada do primeiro insulto, que o teve invalido oito annos, e que veio a ser a causa da sua morte. Todos os tempos de Rei até este dito anno o nosso amavel Monarca contrahio o Governo mais superior do Reino ao recinto do seu recatado Gabinete, sem Validos especiaes, a quem o povo, e todas as gentes agradecessem os acertos delle, nem de quem os mesmos se queixassem se succedessem desacertos: estes, que se levaõ sem perturbaçaõ, quando se sabe, que vem immediatamente da pessoa do Rei, que he homem sujeito a errar: aquelles que só ao mesmo Rei devem

ser

ser agradecidos, como fonte, origem, e canal naõ obstruido, por onde costumaõ correr as felicidades para regar todo o campo da Monarquia.

Era vulg.

Os mais negocios da jurisdiçaõ voluntaria, El-Rei lhes alterou a ordem, consentindo que os decidissem os Tribunaes nas suas differentes repartições. Os outros que pertenciaõ á jurisdiçaõ contenciosa, Elle os deixava aos meios ordinarios, á decisaõ das suas Relações, e Casas da Supplicaçaõ; mas no cuidado da sua administraçaõ da justiça, foi sempre hum desvelado Eneas, que vigiàra nas horas, em que os seus soldados dormiaõ. Da sua Real pessoa, e dos mesmos Tribunaes removia os respeitos humanos, a excepçaõ de pessoas, os temores politicos, para que os votos, e as sentenças tudo fosse lançado sobre os alicerces da liberdade; para que naõ se abysmasse a Equidade debaixo de fundamentos forçados, de paredes tremulas, de abobadas fendidas. Elle consultava, naõ para attrahir sequazes da propria o-

pi-

Era vulg. piniaõ; mas para ouvir votos livres, de que distillasse o succo mais puro para a nutriçaõ do Estado. Este he o modo de abraçar o conselho, que propõem ao sabio ouça aos outros bem instruidos para elle ser mais sabio. Com este caracter era D. Joaõ V. universalmente conhecido; mas Elle, que podia, como Alexandre, desatar todos os nós, fazia propostas a muitos para observar por qual das boccas sahia mais innocente a verdade: Talvez lembrando-se, que outro Rei tambem superiormente illuminado, qual era David, elle encontrára na de huma mulher, que á porta da Casa de Isboset estava joeirando trigo, a decisaõ de huma materia importante, que os seus conselheiros instruidos naõ pudéraõ penetrar para a saberem resolver.

CA-

CAPITULO VII.

Ultimos successos da vida de D. Joaõ o V, desde o anno de 1742, até ao dia 31 de Julho de 1750 que foi o da sua morte com o Elogio das suas virtudes.

Continuava com poucos intervallos de allivio a molestia del-Rei, que affligia o Reino, e servia de assumpto aos seus fieis Vassallos para repetirem ao Ceo fervorosos os votos pelo restabelecimento da sua preciosa saude. Corriaõ os negocios pelos Canaes, que eu acabo de referir, e naõ experimentava a Monarquia outra alteraçaõ na sua felicidade, senaõ a da queixa do seu Soberano. Se nella se principiavaõ naquelle tempo a mover algumas revoluções, que em todas costumaõ causar os espiritos interessados, que se sabem aproveitar do favor das conjunturas; o Rei, como sem sensibilidade ás poucas forças da nature-

Era vulg. 1742 até 1750

re-

Era vulg. reza, Elle as abafava com as do respeito, que nunca perdêraõ o vigor na sua grande alma. Para o genio flexivel, respeitoso, e obediente da naçaõ, naõ só nesta idade feliz; mas ainda nas Épocas passadas mais inquietas, sempre bastou, que se lhe indicasse a inclinaçaõ dos seus Principes, para ella submetter os interesses á fidelidade.

No mesmo tempo da molestia do Rei foi negocio de consideraçaõ o da exclusiva dos Vigarios Apostolicos da China pela criaçaõ dos Bispados de Tonkin, e da Cochinchina, que se principiou a tratar no reinado precedente de seu Pai D. Pedro II. Os oppostos aos Vigarios diziaõ, que El-Rei para evitar as primeiras desordens, e as perturbações, que desde a introducçaõ dos Vigarios atacáraõ aquelles dois Estados; reflectindo, que contando-se ao tempo da dita introducçaõ 120000 Christãos na Cochinchina, e 200000 em Tonkim, depois só se contavaõ 30000 na primeira, e 60000 na segunda; por

por Carta sua de 24 de Abril de 1745 Era vulg.
impetrára a erecçaõ dos dois referidos Bispados, que o Papa approvára, e concedêra. Este negocio, que pelo poder de ambas as partes promettia muitas consequencias, foi atalhádo pela chegada de huma Náo Franceza á Cochinchina com o designio de fundar nella huma Feitoria: Designio para o Rei da terra taõ escandaloso, que irritado delle, desterrou todos os Missionarios, e cessou a contenda entre os Vigarios, e os pertendentes dos Bispos.

Como o perspicaz espirito del-Rei por entre muitas escuridades, que lhe oppunhaõ, havia penetrado nas suas conquistas as desordens, que fomentavaõ muitos Ecclesiasticos mais por ambiçaõ, que por zelo: Sendo a paz da Igreja o objecto mais principal das suas vistas; Elle olhava com respeito para a memoravel Bulla *Immensa Pastorum Principis*, que o Santo Padre Bento XIV. no anno de 1741 dirigira aos Arcebispos, e Bispos do Brasil, e dos outros Domi-

nios,

Era vulg. nios, que El-Rei D. João o V. possuia na India, e na America: Bulla, em que Elle expendia a gravidade das desordens, a causa dellas, e lhe applicava os remedios saudaveis, e efficazes para as extirpar. El-Rei, que a havia impetrado para por meio della evitar os prejuisos das almas, e as oppressões dos corpos dos Indios, quando nomeava Chefes Ecclesiasticos, e Seculares para seus executores, e promotores de tanto bem, a morte o arrebatou sem lograr o fim dos seus santos intentos.

Já que neste lugar tocamos estas passagens da Historia Ecclesiastica das nossas Conquistas, nelle mesmo faremos hum resumo breve dos successos militares da India até ao fim do Reinado, que escrevemos. Nós temos visto nesta Historia o estado, a que ficou reduzido o da India depois da deploravel guerra de Hollanda pelos embaraços de Portugal occupado na de Castella depois da Acclamação del-Rei D. João o IV. Sem embargo das nossas consideraveis perdas

das em tantas partes da Asia, até ao tempo del-Rei D. João o V., alem das Ilhas de Goa, e de Dio, nós conservavamos toda a Provincia do Norte, em que tinhamos praças importantes, copioso numero de Aldeas suas dependentes, grandes, e de muitos rendimentos, que faziaõ ricos o Estado, e os Fidalgos, que o serviaõ. Durou este Dominio na nossa Coroa do tempo do Viso-Rei D. Rodrigo da Costa, que foi o primeiro nomeado por El-Rei D. Joaõ em 1707, até Joaõ de Saldanha da Gama, que passou á India com o mesmo caracter em 1725.

Era vulg.

Por este tempo já nós tinhamos as nossas praças do Norte rodeadas de Reis, e Regulos poderosos; ellas com poucas guarnições, e menos bem fornecidas, como se nós estivessemos ainda nas idades, em que os Portuguezes defendiaõ as acquisições da Asia com o respeito do nome, e o terror das façanhas. Grandes trabalhos causáraõ aquelles inimigos aos ultimos Viso-Reis da India nestes

tem-

Era vulg. tempos, de que fallamos. Os nossos Chefes, e Soldados sim renováraõ aquellas primeiras façanhas em muitas defensas gentis; mas isso foi para acabarem cobertos de gloria nas perdas de Baçaim, de Chaul, das suas vastas dependencias, que tudo pereceo, porque naõ foi soccorrido, tudo nos arrancáraõ com a força, porque os nossos homens a perdêraõ sem auxilio, ou cortados pela morte, ou abertos em feridas, ou tragados pelas enfermidades, ou devorados pela fome: Em fim Portuguezes reduzidos á ultima extremidade, que nella sacrificaõ a vida por naõ arriscarem a honra, mais sensiveis á reputaçaõ, que á morte.

Pedro Mascarenhas de Carvalho, Conde de Sandomil, que na Europa tinha dado tantas provas da sua coragem, e dos seus talentos militares, passando á India em 1732: Elle a sustentou sem forças sobre os hombros do seu valor, e prudencia. Ambas as virtudes em summo gráo lhe fôraõ necessarias, naõ só para soffrer os avan-

avances da guerra estranha; mas os repellões da domestica, que lhe moveo o espirito turbulento do Arcebispo D. Ignacio de S. Thereza, Conego Regular da Reforma de S. Cruz de Coimbra, de quem dizia o mesmo Viso-Rei, que elle só lhe déra mais que fazer, do que todos os inimigos do Estado. Sim tinha aquelle Prelado as qualidades estimaveis, que lhe vimos no Algarve de Sabio, e esmoler; mas se na primeira igual; na segunda mais sublime o seu Successor Dom Fr. Lourenço de Santa Maria, que viveo em velhice boa carregado de virtudes, e Bispo pobre; porque dava, e deo tudo.

Era vulg.

Dom Luiz de Menezes, I. Marquez do Louriçal, que succedeo ao Conde de Sandomil em 1740, e foi a segunda vez, que governou a India, como levou a ella melhor fortuna, e mais poder, principiou a restituir algumas praças com credito das armas; mas a morte, que tudo acaba, lhe cortou em flor as bem fundadas esperanças de maiores triunfos.

No

Era vulg. No anno de 1744 lhe succedeo o Viso-Rei D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar, condecorado com o titulo de Marquez de Castello-Novo: Viso-Rei, que havendo mostrado na Europa o seu valor, e capacidade, levou comsigo á Asia a fortuna do seu Apellido. Elle pôz os pés sobre os vestigios das primeiras marchas do Marquez do Louriçal; abateo nellas a soberba do Maratá victorioso: restaurou, e conquistou muitas praças com gloria immortal do seu nome; especialmente a de Alorna, que levou por assalto com estrago grande dos inimigos, e praça, que deo novo nome ao Marquezado da sua Casa. No anno de 1750, anno fatal, em que perdemos a vida preciosa do mais amavel dos nossos Reis o Senhor D. João o V., foi succeder ao Marquez de Alorna o desgraçado Francisco de Assis, e Tavora, cujas acções por pertencerem a differente reinado serão assumpto de outra pena, como tambem o fim lastimoso de Fidalgo tão qualificado, no qual hum golpe

fu-

funesto acabou quanto a sua casa tivera de grande em tantos seculos, tudo cinzas em hum cadafalço. Era vulg.

Finalmente, sendo a liberalidade, e beneficencia virtudes taõ proprias dos Reis, D. Joaõ o V. naõ só as exercitava liberal, e benefico; mas com todas as circunstancias delicadas, que naõ desfiguraõ nellas o ser de beneficencia, e de liberalidade. Elle honrava os homens com modo, distribuia com regra, dava sempre, e recolhia para ter sempre que dar, e para que naõ houvesse tempo, em que as gentes se queixassem, porque naõ dava. Alem das innumeraveis mercês, que fez a todas as classes dellas no espaço de 44 annos de Rei, a Nobreza lhe levou muitas attençöes, e Elle adquirio os affectos mais puros da Nobreza. Como a conhecia pela columna mais firme do Imperio, naõ a abatia para naõ cahir o Edificio: engrossava-a para poder melhor com qualquer pezo: levantava-a para o seu capitel subir ao Firmamento gravado em si o nome do Bemfeitor com memoria eterna.

Com

... da India : de Sabu- Era vulg.
... Vasco Fernandes Ce-
...
... avia, que El-Rei so-
... effeitos do primei-
... lhe estragou a saude.
... ldade 61, nove me-
... , e de Reinado 44,
... dias , exercitando
... idéas do mais al-
... actos mais sublimes
... iente. Já postrada a
... petiçaõ dos ataques,
... mergidos em sustos
... spiritos dos seus fieis
... 31 de Julho de 1750,
... nhor da vida , e da
... ndou o ultimo , que o
... , apartada da do corpo
... ma para ir gozar na Glo-
... ido premio das suas he-
... udes. Morreo o grande Rei ;
... piissimo Religioso ; fale-
... da Patria ; cahio a Coroa
... cabeça ; abysmou-se a Co-
... da Monarquia ; perdeo Portu
... seu adoravel D. Joaõ o V. ...

Era vulg. Com os Titulos de Grandeza honrou Elle os Fidalgos, que mais se distinguiaõ na qualidade, ou nas acções. Para casar com o Senhor D. Miguel, filho legitimado do Rei D. Pedro II., creou Elle Duqueza de Lafões á Marqueza de Arronches D. Casimira de Sousa em 1718. Fez Marquez de Angeja a D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa Verde em o anno de 1714: Marquez de Abrantes em 1718 a Rodrigo Annes de Sá Almeida, e Menezes: Marquez do Louriçal em 1740 a D. Luiz de Menezes, V. Conde da Ericeira: Marquez de Castello-Novo, depois de Alorna em 1748 a D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar: Marquez de Penalva em 1750 a D. Estevaõ de Menezes, V. Conde de Tarouca. Creou Condes, de Alva a D. Joaõ Diogo de Ataide, que naõ teve successaõ: de Povolide em 1709 a Tristaõ da Cunha: de Lavradio em 1725 a D. Antonio de Almeida, Governador de Angola: de Sandomil em 1732 a Pedro Mascarenhas de Car-

va-

Era vulg.

valho, Viso-Rei da India: de Sabugosa em 1729 a Vasco Fernandes Cesar de Menezes.

Oito annos havia, que El-Rei soportava os tristes effeitos do primeiro insulto, que lhe estragou a saude. Contava elle de idade 61, nove mezes, e nove dias, e de Reinado 44, sete mezes, e 22 dias, exercitando em todos elles as idéas do mais alto Politico, e os actos mais sublimes de Catholico ardente. Já postrada a natureza com a repetiçaõ dos ataques, que traziaõ submergidos em sustos insoportaveis os espiritos dos seus fieis Vassallos; no dia 31 de Julho de 1750, o Supremo Senhor da vida, e da morte, lhe mandou o ultimo, que o tirou da terra, apartada da do corpo a grande Alma para ir gozar na Gloria o merecido premio das suas heroicas virtudes. Morreo o grande Rei; espirou o piissimo Religioso; faleceo o Pai da Patria; cahio a Coroa da nossa cabeça; abysmou-se a Columna da Monarquia; perdeo Portugal o seu adoravel D. Joaõ o V. E

Era vulg. quem te ha de restituir, ó Reino, taõ incomparavel, taõ sensivel, taõ lastimosa perda? Chore ainda hoje a Congregaçaõ dos Fieis a falta do seu Josias.

Foi D. Joaõ o V. hum Homem, o David de Portugal, talhado pelos moldes do Coraçaõ de Deos. A graça, e a natureza o dotáraõ com maõ liberal. Virtudes sublimes, talentos superiores estavaõ nelle, como no seu centro. Grande Rei pelas qualidades herdadas, maior pelas adquiridas. As acções imitadas, ainda que eminentes, apenas lhes chamava *suas*. Todas as proprias eraõ acções de Rei. A humanidade queixar-se-hia delle como de homem; a Magestade nunca teve, de que se queixar. Elle lhe conservou o Decoro com a grandeza, a Soberania com a independencia. Em quanto teve saude, sempre foi Rei inteiro: naõ amolgou o caracter com a divisaõ da authoridade. Depois que a perdeo, a necessidade o fez consentir na divisaõ. Como já se considerava pela molestia meio homem,

dissimulou a usurpaçaõ de hum pedaço de Rei. Todo he Reino Soberano, que he todo homem. Era vulg.

O zelo da exaltaçaõ da Fé, e do explendor da Igreja eraõ dois Vesuvios, que no seu coraçaõ sempre tinhaõ materia prompta para arder. Elles lançavaõ os vomitos em Portugal: as suas lavaredas enchiaõ a terra, e subiaõ ao Ceo. Voando em carroças de fogo como Elias, parece que intentava deixar o seu espirito dobrado a todos os homens. Tanto fogo de zelo, tanto ardor de caridade naõ discorria só pela terra. Elle baixava todos os dias a apagar o do Purgatorio, e as Almas Santas, que pela efficacia dos seus suffragios subiaõ para o seu descanço, ellas iriaõ dizendo: Passámos pelo fogo, e pela agua, Tu, Rei de Portugal, nos levas para o refrigerio. Naõ he explicavel a abrazada devoçaõ del-Rei com as Almas do Purgatorio. Em seu beneficio era raro o dia, em que com os cofres do seu thesouro naõ fizesse collectas semelhantes ás dos Macabeos

Era vulg. para suffragios dos mortos. Mais cordeal o obsequio para com a Mãi de Deos, nós o temos por hum signal certo da sua predestinaçaõ. Como El-Rei a achou a Ella, achou a vida, e bebeo do Senhor a Salvaçaõ: da torrente da vontade Suprema bebeo El-Rei á sua vontade.

A maior parte dos que vivemos presenceámos as acções, em que El-Rei mostrava o cuidado especial, com que conservava illeso o seu Decoro Real, o seu grande respeito, a sua alta reputaçaõ. Para que esta naõ declinasse, sustentou sempre em equilibrio a Magnanimidade: Para que o respeito se naõ sentisse, fez inflexivel a inteireza no meio da Affabilidade: Para que o Decoro naõ se estragasse, postou á Magestade por sentinella do Throno, ou para guarda delle, e da Pessoa, lhe mandava, que tomasse as differentes figuras dos Leões do de Salomaõ, que rodeassem Pessoa, e Throno. Na observancia das differentes especies de Justiça, o seu espirito era inflexivel. Nelle lhe nascia

cia a constante, e perpetua vontade Era vulg.
de dar a cada hum o que era seu,
por effeito da suave harmonia das palavras,
que Elle ouvia, e devem ouvir todos os Reis: O Senhor he justo,
ama as Justiças, o seu rosto vio
as Equidades. Naõ separou El-Rei a
Clemencia da Justiça; que isso era
desemparelhar a Imagem, que tinha
de Deos. Hum Rei todo da Igreja,
quantas vezes lhe ouviria dizer: Deos,
do qual he proprio Attributo compadecer-se,
e perdoar sempre? Deos,
que na Essencia sois Hum, e para
absolver crimes sois Muitos? Pois
com estas Santas doutrinas, como
deixaria El-Rei de ser Clemente? Jámais
Elle arriscou com os cauterios
a vida dos homens, que podia preservar
com lenitivos.

Incomparavel foi o seu desvelo por
adquirir, e conservar a verdadeira felicidade
dos seus ditosos Vassallos.
Tudo quanto podia concorrer para o
bem commum, e universal dos póvos,
Elle metteo em uso. Para o conseguir
a nada se poupava. Logrou a sua
acti-

actividade arrancar os vicios pela raiz; logrou plantar as virtudes, vio-as florecer, e fructificar. Arrancou, e plantou, destruio, e edificou, para sobre ser Rei se mostrar Profeta. Elle os conservou em paz, desde que pôde depôr as armas, até que acabou a vida. Por meio della gostou a nossa Sociedade sempre saborosos os fructos da concordia. Elle jámais gravou os póvos com tributos: os Vassallos ricos eraõ o seu thesouro: como naõ se lhe podiaõ sugerir revoltas na Naçaõ, que Elle conhecia fidelissima, naõ seguio a errada politica de empobrecer os homens para os conter humildes. Para si, e para os seus Successores conseguio o mesmo Titulo de Fidelissimo, para que a Devisa do Rei fosse conforme á condiçaõ dos Vassallos. Para o mesmo fim de os enriquecer lhes franqueou o commercio, naõ só na Europa; mas nas Frotas para o Brasil, nas Náos da India, donde até os marinheiros se aproveitavaõ das suas ganancias.

Naõ os gravou com leis, que muitas,

tas, e multiplicadas saõ tortura dos espiritos. Antes queria poucas bem observadas, que vêllas pela multidaõ desattendidas. Todas encaminhava ao bem commum, nenhuma a interesses particulares. Eraõ leis geraes para todos lhe recolherem o bem, e naõ leis, que respeitassem só aos bens de algum, ou de alguns, dos officiosos, ou dos indifferentes. A sua Magnificencia está á vista nas suas obras; ellas a respiraõ, e parece que até o Terremoto de 1755 as respeitou por suas. Naõ consentio Deos, que este flagello fosse o Nabuco, ou o Tito dos Templos, que fundára o nosso Salomaõ pacifico. Ao grande Rei de Israel deste nome, porque havia saber com perfeiçaõ a Arte de reinar, que comprehende em si todas as Sciencias, o Ceo lhe infundio todas. El-Rei D. Joaõ o V., que foi perfeito na mesma Arte, se as sciencias todas lhe naõ fôraõ infundidas, Elle para conseguir taõ vantajoso fim, acompanhou a sua vasta comprehençaõ, e illuminado discernimento de

Era vulgar

tal

Era vulg. tal applicaçaõ, e taes estudos, que eraõ bem capazes de o fazer adquirir todas as sciencias.

FIM.

INDICE DOS CAPITULOS

Deste Tomo XX.

LIVRO LXX.

LI-

da

LIVRO LXXII.

LIVRO LXXIII.

ces-